

Carol Albuquerque Braga

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Rio de Janeiro
2009

Carol Albuquerque Braga

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi
Co-Orientador: Prof^º. Dr^º José Ripper Kós.

Rio de Janeiro
2009

Carol Albuquerque Braga

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Urbanismo. Aprovada por:

(Orientadora: Prof^a. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi)

(Co- Orientador Prof^o. Dr^o José Ripper Kós)

(Prof^a. Dra. Maria da Silveira Lobo)

Rio de Janeiro, 20 de julho de 2009

B813

Braga, Carol Albuquerque,

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: a paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência/ Carol Albuquerque Braga. – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2009.

147f. Il.; 30 cm.

Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.

Dissertação (Mestrado) – UFRJ/PROURB/Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, 2009.

Referências bibliográficas: p.129-138.

1. Paisagem – Preservação. 2. Praça da República – Belém (PA). 3. Ferramentas digitais. I. Cavallazzi, Rosângela Lunardelli. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. III. Título.

CDD 712

RESUMO

BRAGA, Carol Albuquerque. Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: a Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Urbanismo)- Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009

A preocupação com a preservação da paisagem cultural e do reconhecimento da mesma como patrimônio, levou a presente pesquisa a estudar a trajetória da concepção da paisagem como patrimônio, bem como, seus métodos de preservação.

Visando contribuir com a preservação da paisagem, a presente pesquisa compreende que é necessário que haja uma participação mais efetiva da população no processo de reconhecimento e de proteção do que é considerado patrimônio.

Dessa forma, tem como objetivo verificar que valores a sociedade atribui a um determinado espaço da cidade. Para isso, busca nas ferramentas digitais os recursos necessários para alcançar seus objetivos, chegando a propor a estrutura de um sistema que vislumbra potencializar o diálogo entre a sociedade e o poder público; provendo as instituições responsáveis pelo patrimônio cultural da cidade de informações para desenvolvimento de projetos voltados para a preservação desse patrimônio; e a população de informações históricas referentes a espaços da cidade.

ABSTRACT

BRAGA, Carol Albuquerque. Digital Application for recognition of landscape from local population: The Landscape of Republic Square of Belém as reference case. Rio de Janeiro, 2009. Dissertation (Master in Urbanism) – Program of Post Graduation in Urbanism, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

The concern with the preservation of the cultural landscape and its recognition as heritage stimulated the researcher to study the conception of landscape as heritage, as well as new approaches for preservation.

Aiming at contribute to the preservation of landscape, the research understands that it is necessary to have a more effective participation of the population in the decision making process of what must be considered as heritage and in its protection.

One of the goals of the research was to verify which values society attributes to a specific space of the city. In order to achieve this aim, it was necessary to research on digital tools and propose the structure for a system that could boost the dialogue between society and the public institutions, by providing the institutions responsible for the cultural heritage of the city with information for the development of heritage preservation projects, and the population with historical information on particular city spaces.

SUMÁRIO	Pág.
Agradecimentos.....	10
Listas de Figuras	12
Lista de Siglas.....	15
1. Introdução	17
2. A Paisagem como Patrimônio Cultural	22
2.1) Conceções da Paisagem Cultural	24
2.2) Visões institucionais de proteção da paisagem	27
2.3) Patrimônio Cultural	32
2.3.1) Origens	34
2.3.2) Patrimônio Cultural no Brasil	37
2.4) A Paisagem como Patrimônio Cultural	40
3. Patrimônio Virtual e as ferramentas digitais	42
3.1) Patrimônio Virtual	43
3.1.1 Histórico	46
3.1.2 Representação digital do Patrimônio Cultural	47
3.1.3 Senso de lugar	50
3.1.4 Técnicas mais usuais em projetos de Patrimônio Virtual	52
3.1.5 Problemas e potencialidades do Patrimônio Virtual	59
3.2) Projetos referência	61
3.2.1 Memory Capsules: Interpretação discursiva do patrimônio através de novas mídias	61
3.2.2 Projeto Rio H	63
3.2.3 A representação do patrimônio urbano em hiperdocumentos: um estudo sobre o Palácio Monroe	66
3.2.4 Reconstrução Virtual de Roma: Rome Reborn	67
3.3) Diretrizes para o desenvolvimento do instrumento	69
4. A paisagem da Praça da República de Belém como patrimônio cultural	71
4.1) As Praças	73
4.2) A paisagem da Praça da República de Belém	76
4.2.1 Localização	76
4.2.2 Histórico da Praça da República	77
4.2.3 Uma nova imagem para a Praça da República e para a cidade de Belém	79

4.3)	A paisagem da Praça da República atual e seus elementos	84
4.4)	Valores e significados da Praça da República	90
4.4.1	Os valores da Praça da Praça da República segundo Alois Riegl	90
4.4.2	A qualidade da Praça da República como espaço público	91
4.4.3	Edificações relevantes	94
4.4.4	A Praça da República segundo a Secretaria de Urbanismo de Belém e o Instituto do Patrimônio Histórico do Pará	103
5.	Sistema Proposto	106
5.1)	Descrição do sistema proposto	108
6.	Conclusão	123
	Referências Bibliográficas.....	129
	Anexos.....	139

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Aos meus pais, os principais responsáveis pelas minhas vitórias.
E aos meus avós, que muito me ajudaram no desenvolvimento dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo carinho, apoio, estímulo e confiança.

Ao Felipe, pelo incentivo e apoio.

Ao PROURB e seu quadro de professores e profissionais, que possibilitaram a realização deste um sonho.

À professora e orientadora Rosângela Cavallazzi e ao Professor e co-orientador José Kós, pelo comprometimento, seriedade e boa vontade.

À professora Raquel Tardin pelo apoio, atenção e orientações durante o desenvolvimento dessa pesquisa. E por ter me ajudado e me ensinado muito no período da tutoria.

À professora Maria Lobo pelo interesse e auxílio.

Aos doutorandos do Prourb Rodrigo Paraizo e Gabriela Muniz pela paciência e pelas orientações.

Ao Grupo de Pesquisa da OAB, que sempre esteve disposto em ajudar.

Aos amigos que fiz no decorrer dessa etapa, Edlucy Costa, Marcelo Fiorotti, Viviany Barreto, Aline Guedes e Cecília Herzog.

A todos que de alguma maneira colaboraram para este trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

“A arte da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte”.
Gandhi

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01: Imagem do Panorama Mesdag realizado através da pintura. Fonte: Panorama Mesdag, 2009.

Figura 02: Imagem do Panorama digital da lagoa Rodrigo de Freitas. Fonte: Passeio Virtual Lagoa, 2009.

Figura 03: Imagem da Terrace do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007

Figura 04: Imagem que representa a captura do Buda de Kamakura através da utilização do Scanner a Laser. (a) “nuvens de pontos” representando imagem digitalizada do Buda de Kamakura. (b) Imagem representando o alinhamento das diversas “nuvens de pontos” digitalizadas do Buda de Kamakura. (c) Modelo do Buda de Kamakura renderizado, obtido através da junção das diversas “nuvens de pontos” Fonte:Neto, 2003.

Figura 05: imagem da Catedral de Notre Dame Virtual. Fonte: Neto, 2003.

Figura 06: Imagem da página onde estão organizados os álbuns do Memory Capsules. Fonte: Memory Capsules Project, 2009.

Figura 07: Interface de navegação do Rio-H através da imagem do modelo da cidade em 1910. Fonte: Kós, 2008.

Figura 08: Imagem do Projeto Rome Reborn versão 1.1. Fonte: Rome Reborn, 2009.

Figura 09: Imagem do Projeto Rome Reborn versão 2.0. Fonte: Rome Reborn, 2009.

Figura 10: Imagem do Site de publicidade da parceria entre o Google Earth e o Projeto Rome Reborn. Fonte: Google earth, 2009.

Figura 11: Localização dos edifícios históricos na Praça da República e no entorno da mesma: 01-Teatro da Paz; 02 – Antiga sede do Jornal “A Província de Pará” e atual Instituto de Educação do Pará; 03- Cinema Olímpia; 04- Antigo Grande Hotel e Atual Hilton Hotel; 05- Antigo Café da Paz e atual Banco da Amazônia; 06- Bar do Parque; 07- Monumento à República; 08- Teatro Waldemar Henrique; 09- Escola de Artes da UFPA . Fonte: Google. Elaboração: Autora.

Figura 12: Praça *Place Temple* em setembro de 2009. Fonte: Marcelo Fiorotti

Figura 13: Praça da República dezembro de 2007. Fonte: a autora.

Figura 14: Localização da Região na Unidade da Federação. Fonte: Google. Elaboração: Autora

Figura 15: Localização da área de estudo. Fonte: Google. Elaboração: Autora.

Figura 16: A Praça dividida em três áreas. Fonte: Quapá. Elaboração: Autora.

Figura 17: Eixos principais de circulação, cuja interseção forma o local do Monumento à República. Fonte: Quapá. Elaboração: Autora.

Figura 18: Eixo visual reforçado pela vegetação. Fonte: Derenji 1996.

Figura 19: Vista panorâmica do complexo da Praça da República. Destaque para a Praça da Paz com o Pavilhão Euterpe e o Teatro da Paz; e para a arborização da mesma.

Figura 20: Imagem da Av. Independência, atual Assis de Vasconcelos. Fonte: Álbum do Pará em 1899

Figura 21: Imagens dos aniversários da cidade de Belém em 2008 e 2009, respectivamente. Fonte: Secult PA.

Figura 22: Massa de arborização da Praça da República. Fonte: Google. Elaboração: Autora.

Figura 23: Imagem da calçada adjacente à Av. Presidente Vargas ocupada pela Feira de Artesanato. Fonte: a autora.

Figura 24: Imagem da rua da Paz, local para recreação infantil. Fonte: a autora.

Figura 25: Imagem de uma área da praça próxima à Av. Assis de Vasconcelo, onde ocorre a comercialização de alimentos. Fonte: a autora.

Figura 26: Imagem calçada adjacente à Av. Oswaldo Cruz em um dia de semana comum. Fonte: a autora.

Figura 27: Pavilhão Euterpe em dezembro de 2007. Fonte: a autora.

Figura 28: Desfile no Palace Theater em 1955. Fonte: Baleixe, H.

Figura 29: Grande Hotel e sua Terrasse. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007

Figura 30: Fachada principal do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007.

Figura 31: Exterior da embalagem de fósforo com propaganda do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007.

Figura 32: Demolição do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007.

Figura 33: Teatro da Paz com as Sete colunas, antes da reforma. Fonte: Álbum do Pará em 1899

Figura 34: Teatro da Paz após as reformas de 1905. Fonte: Sarges, 2002.

Figura 35: Bustos simbolizando a poesia, a música, a dança e a tragédia. Fonte: Teatro da Paz, 2009.

Figura 36: Participação do público no encerramento do Festival Internacional de Ópera de 2005. Fonte: Teatro da Paz, 2009

Figura 37: Eixo partindo do Teatro da Paz que localiza o Monumento à República. Fonte: Teatro da Paz, 2009.

Figura 38: Imagem do Google com o Link para o sistema proposto pela presente pesquisa. Fonte: Google earth. Elaboração: a autora.

Figura 39: Imagem do sistema proposto pela dissertação sendo acessado através do Google earth. Elaboração: a autora

Figura 40: Imagem do sistema proposto pela dissertação. Elaboração: a autora.

Figura 41: Imagem do Google sendo acessado através do sistema proposto. Fonte: Google earth. Elaboração: a autora.

Figura 42: Imagem do Instrumento com a imagem da Praça em tons de Cinza e o edifício do Teatro da Paz destacado. Elaboração: a autora.

Figura 43: Imagem do Instrumento com a imagem da Praça colorida. Elaboração: a autora.

Figura 44: Imagem do protótipo com a indicação da categoria “documentos oficiais”. Elaboração: a autora.

Figura 45: Imagem do protótipo exibindo a página da categoria “documentos oficiais”. Elaboração: a autora.

Figura 51: imagem representativa da página principal da categoria “imagens”. Elaboração: a autora.

Figura 52: imagem representativa da página principal da categoria “outras mídias”. Elaboração: a autora.

Figura 46: Imagem da página do protótipo representativa da categoria textos. Elaboração: a autora.

Figura 47: Imagem do Protótipo representativa de um texto selecionado para leitura. Elaboração: a autora.

Figura 48: Imagem do Protótipo representativa da página onde é possível ler comentários que outros usuários fizeram sobre o texto selecionado para leitura. Elaboração: a autora.

Figura 49: Imagem do Protótipo representativa da página que permite o usuário fazer comentários sobre o texto selecionado para leitura. Elaboração: a autora

Figura 50: Imagem representativa da página onde os usuários podem fazer contribuições. Elaboração: a autora.

Figura 51: imagem representativa da página principal da categoria “imagens”. Elaboração: a autora.

Figura 52: imagem representativa da página principal da categoria “outras mídias”. Elaboração: a autora.

Figura 52: imagem representativa da página principal da categoria “outras mídias”. Elaboração: a autora.

LISTA DE SIGLAS

ABACUS - Advancing Buildings and Concepts Underpinning Sustainability

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ICOMOS - International Council on Monuments and Sites

IUCN - The World Conservation Union

ELC - European Landscape Convention

ICCROOM – International Centre for the Study of Preservation and Restoration of Cultural Property

SECULT – Secretaria de Cultura do Estado Pará

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional

VSMM - Virtual Systems and Multimedia

GIS - Sistemas de Informação Geográfica

QTVR - O Quick Time

LAURD - Laboratório de Análises Urbanas e Representações Digital

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro

SIGGRAPH - Association for Computing Machinery's Special Interest Group on Graphics and Interactive Techniques

UFPA – Universidade Federal do Pará

IHC - Intercontinental Hotels Corporation

PANAM - Pan American Airways



Introdução

01

CAPÍTULO 01: INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o tema da preservação do patrimônio, ressaltando a importância da utilização da memória coletiva como elemento de reconhecimento da paisagem e potencializador da preservação do patrimônio cultural e da identidade da população.

O relacionamento com o passado pode ser realizado através da memória¹, da história² e da relíquia³ e sua importância reside no fato de o mesmo nos conferir benefícios como: a habilidade de tornar o presente familiar; a reafirmação e validação do presente através da afirmação de sua semelhança com o passado; a identidade individual e do grupo, pois a certeza do que fomos é necessária para a certeza do que somos; orientação de como agir em determinadas situações cuja solução obteve sucesso, ou não no passado; enriquecimento por nos tornar parte de uma cadeia de pessoas e eventos e nos conectar com o mundo; permitir escapar do momento presente e visitar o passado em busca de algo que não encontramos no presente. (Lowenthal, 2006).

Segundo Lowenthal (2006), o patrimônio é o elo de ligação do presente com o passado e a importância da identificação e da proteção do mesmo reside no modo como ele permite revelar a nossa própria história (Malpas, 2008).

Sendo assim, iremos buscar através do estudo e da avaliação de projetos de Patrimônio Virtual ferramentas e métodos capazes de auxiliar na identificação de novas patrimonialidades; e na potencialização do diálogo entre a população e o poder público. Pois entendemos que dessa maneira, poderemos alcançar os objetivos da presente pesquisa, que são: prover as instituições responsáveis pelo patrimônio cultural da cidade de informações para desenvolvimento de projetos voltados para a preservação desse patrimônio; e prover a população de informações históricas referentes a espaços da cidade.

¹ A memória é o arquivo de momentos individuais e coletivos que vivemos; por isso ela é essencial para a nossa identidade (Lowenthal, 2006).

² A história é o conhecimento formado através de registros. É construída através da interpretação de relíquias e da elaboração e da validação de memórias (Lowenthal, 2006).

³ As Relíquias são bens materiais do passado e que continuam a existir fisicamente no presente (Lowenthal, 2006).

Dessa forma, o objetivo geral da investigação é a verificação dos espaços da cidade que possuem valor histórico e cultural para a sociedade de forma que estes espaços possam ser reconhecidos por toda a população.

A motivação para o desenvolvimento desse trabalho se deu no momento em que, na qualidade de arquiteta e urbanista, notei que algumas edificações que foram muito importantes em uma época, mesmo não existindo mais continuam presente na memória das pessoas e de certo modo integram a paisagem, como o Grande Hotel de Belém, que juntamente com o Teatro da Paz, o Cinema Olímpia e a Praça da República, representam uma época de efervescência cultural e econômica; e que apesar de ele já ter sido demolido, continua presente na memória das pessoas que conviveram com ele.

O Grande Hotel se tornou um símbolo da paisagem da Praça da República, presente na memória de uma coletividade que o presenciou. É nesse momento, que percebemos a relevância de nos valermos da memória coletiva para reconhecimento dos símbolos e valores identificados pela população em um determinado espaço.

Segundo Rossi (1995), a memória coletiva estabelece um vínculo entre a alma da cidade, a história e a memória; onde a alma da cidade diz respeito ao “nexo estrutural da cidade”, que com o tempo consolida o espaço urbano fazendo com que a mesma se torne história.

A relação existente entre a alma da cidade e a história é mediada pela sociedade e baseada na imagem que o grupo possui de si mesmo.

“A própria cidade é a memória coletiva dos povos” (Rossi, 2001:198).

Portanto, tem razão Magalhães (2005) ao concluir que a “*memória expressa e é a relação entre o lugar e a sociedade, construída na história*” (Magalhães, 2005:94). É nessa característica da memória coletiva, que reside o elemento principal para a compreensão da paisagem cultural: a produção de sentido. É por isso que podemos nos utilizar da memória coletiva para entender como a população percebe um lugar e que valores ela atribui a uma paisagem.

Sendo assim, primeiramente iremos estudar a trajetória do reconhecimento da paisagem como patrimônio cultural através das diversas concepções de seu conceito, da legislação protetora do patrimônio e dos elementos que a compõem.

Na segunda parte, o foco de investigação será o estudo das ferramentas digitais utilizadas em projetos de Patrimônio Virtual⁴ para potencialização da preservação do patrimônio cultural.

Desse modo, iremos buscar nas ferramentas e métodos utilizados para o desenvolvimento de um projeto de Patrimônio Virtual, identificar técnicas capazes de lidar com o gerenciamento, arquivamento e comunicação da memória coletiva e da história oficial, de modo que as informações sejam agrupadas e transmitidas sem que haja uma hierarquia.

Na terceira parte dessa pesquisa serão realizados estudos sobre a paisagem da Praça da República de Belém, objetivando a identificação de elementos e valores da paisagem segundo sua história, seu uso, sua qualidade como espaço público e algumas edificações símbolos da mesma. Nesse capítulo, serão identificados os momentos e os elementos relevantes para essa paisagem que serão utilizados para decisões no momento em que formos descrever o protótipo, como que recorte temporal usar, por exemplo.

Na quarta e última parte, iremos propor um instrumento de reconhecimento de valores de um espaço da cidade, baseado no levantamento bibliográfico realizado nos capítulos anteriores e nos objetivos dessa dissertação.

Portanto, esperamos obter um trabalho que possa contribuir com os estudos sobre preservação da paisagem como patrimônio, além de prover a população e o poder público de um instrumento para troca de informações e um melhor entendimento a cerca do que deve ser considerado patrimônio.

4 Patrimônio Virtual é fruto da utilização de ambientes virtuais em questões do patrimônio, (Roussou , 2008 in Kalay, Affleck e Kvan, 2006),

Metodologia

Foram realizadas pesquisas de base documental e pesquisa de campo. A pesquisa de base documental consiste no levantamento de estudos exploratórios, descritivos e explicativos da área de estudo e considerou como fonte importante para coleta de dados instituições públicas municipais e estaduais; como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Secretaria de Cultura do Pará (SECULT), a Biblioteca Pública Arthur Vianna, entre outros.

A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos primando, pela qualidade das informações e não pela quantidade. No primeiro momento foram aplicados questionários e entrevistas com a população na área de estudo, visando analisar como que essa população percebe esse espaço e o patrimônio. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com pessoas representativas de alguns dos órgãos públicos diretamente relacionados com a nossa pesquisa - a Secretaria de Urbanismo e o IPHAN – visando o entendimento de como esse espaço é percebido por esses órgãos e a tomada de conhecimento sobre algumas ações a serem realizadas na área de estudo.

A revisão bibliográfica será relevante na perspectiva de compreender a questão da paisagem cultural como patrimônio no Brasil e no contexto internacional; além de buscar identificar ferramentas que possam auxiliar a presente pesquisa a alcançar seus objetivos.

Para desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o método de caso-referência, que segundo Cavallazzi (1993) “*trata-se de caso exemplar presente na realidade (objeto real), que, em virtude de sua relevância, constitui uma referência factual para a construção do objeto de conhecimento*”. No caso da presente pesquisa o caso-referência é a paisagem da Praça da República de Belém.

A verificação de sistemas digitais implementados com objetivos semelhantes ao de nossa investigação também constitui uma metodologia importante para o desenvolvimento da dissertação e do instrumento que será proposto na mesma. Vale ressaltar que esse método é o mesmo utilizado por José Kós no desenvolvimento do Projeto Rio-H.

An aerial, grayscale photograph of a grand neoclassical building with a prominent pediment and columns. In front of the building is a large, circular plaza with a central fountain. The plaza is surrounded by a low wall and has a paved area. The building is set on a hillside, with other buildings and trees visible in the background.

**A Paisagem Como
Patrimônio Cultural**

02

CAPÍTULO 02: A PAISAGEM COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

A associação da paisagem com o patrimônio não é recente, no entanto vem ganhando destaque nas últimas décadas através da noção de paisagem cultural. Seu reconhecimento como patrimônio é realizado pela UNESCO⁵ no ano de 1992, quando a Convenção do Patrimônio Mundial se torna o primeiro instrumento internacional legal a reconhecer e proteger as paisagens culturais que possuem valor universal. (Fowler, 2003)

O reconhecimento do valor das paisagens culturais pelo Comitê da Convenção do Patrimônio Mundial ocorre pelo fato de existirem sítios que deveriam ser reconhecidos como patrimônio, mas que não se encaixavam nas categorias de sítios naturais, culturais ou mistos. (Fowler, 2003)

A primeira paisagem cultural reconhecida como patrimônio mundial pela Unesco foi o Parque Nacional de Tongariro na Nova Zelândia no ano de 1993. É um caso interessante, pois ele foi primeiramente inscrito na categoria de sítio misto, e posteriormente renomeado como patrimônio mundial na categoria de paisagem cultural, por se tratar de um local com valor espiritual e paisagem não monumental. (Fowler, 2003)

A inscrição de Tongariro foi seguida pelo Parque Nacional Uluru-Kata da Austrália no ano de 1994. No ano de 2003, um total de 30 bens já haviam sido inscritos nessa categoria. (Fowler, 2003)

Após o reconhecimento da paisagem cultural como patrimônio pela Unesco, foi a vez da Europa criar uma convenção cujo objeto de estudo e proteção fosse a paisagem: a Convenção Européia da Paisagem (ELC – European Landscape Convention), assinada em Florença no ano 2000. No entanto, a ELC difere da Convenção da Unesco pela escala territorial de abrangência e pelos objetivos. (Fowler, 2003; Ribeiro, 2007)

No Brasil, a discussão sobre paisagem como patrimônio cultural está presente desde 1937, através da criação do SPHAN⁶; pois, por mais que a idéia de

⁵ Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

⁶ Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional, criado em 1937.

paisagem cultural ainda não tivesse sido utilizada, já havia uma preocupação a cerca da paisagem quando se criou o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico⁷, através do decreto-lei 25.

2.1. Concepções de Paisagem Cultural

O termo paisagem é utilizado por diferentes disciplinas, como a arqueologia, a ecologia, a arquitetura a geografia e o urbanismo; e cada disciplina se apropria desse termo de maneira diferenciada, conferindo a ele significados distintos. Além disso, cada disciplina apresenta correntes internas que tratam do conceito de paisagem com teorias e métodos diferentes. Dessa forma, a noção de paisagem torna-se polissêmica e subjetiva.

A concepção de paisagem de Carl Sauer⁸ surgiu no começo do século XX, nos Estados Unidos, como movimento de oposição ao determinismo geográfico, ou ambientalismo⁹ (Ribeiro, 2007; Fowler, 2003).

Sauer se destaca ao propor a diferenciação de áreas como o objetivo da ciência geográfica e a paisagem como conceito¹⁰ central da geografia. Segundo ele, “*a paisagem cultural é formada a partir de uma paisagem natural por uma cultura de um grupo. A cultura é o agente, o ambiente natural é o meio e a paisagem cultural o resultado*” (Sauer, 1926 in Fowler, 2003:22).

Uma abordagem mais relevante para o nosso tema, entende que a paisagem deve ser aprendida através de seus aspectos simbólicos, e afirma que esses aspectos são produzidos através dos meios de produção de uma sociedade (Cosgrove, 1998:14). Cosgrove (1998), um dos representantes dessa tese, destaca a paisagem como sendo

⁷ Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937.

⁸ Geógrafo norte-americano, nascido em 1889, destacou-se pelos estudos sobre os desertos, regiões tropicais, geografia humana dos índios americanos, agricultura e produtos nativos do Novo Mundo. Para Sauer, a geografia era inseparável da História da humanidade, considerando a antropologia, arqueologia e sociologia como extensões dos seus estudos geográficos.

⁹ Princípio segundo o qual as características das sociedades humanas deveriam ser estudadas através de seu ambiente, uma vez que é ele quem as molda (Ribeiro, 2007).

¹⁰ Segundo Sauer esse conceito seria capaz de romper com as dualidades da disciplina (físico/humano e geral/regional), além de capacitar a existência de um método próprio, sendo essas as grandes dificuldades então encontradas pela geografia.

intimamente ligada à cultura e à idéia de que as formas visíveis são representações de um discurso, de um pensamento, de uma sociedade.

Segundo ele, a paisagem revela o mundo externo através de uma experiência humana subjetiva; ela não é simplesmente o mundo que vemos; ela é a construção, a composição desse mundo. “*Paisagem é a maneira de se ver o mundo*” (Cosgrove, 1998:13); e essa maneira está relacionada com as experiências vividas por cada um de nós.

Costa (2009), segue a abordagem de Cosgrove compreendendo a paisagem enquanto uma construção cultural; como registro de experiência social e significado cultural. Segundo a autora, “*as características físicas da paisagem não apenas materializam os valores que diferentes grupos vêm atribuindo a ela ao longo do tempo, como também são capazes de influenciar o modo de vida das populações.*” (Costa, 2009:149)

No entanto, os símbolos presentes na paisagem são interpretados de maneira diferente por cada pessoa dependendo da relação que ela tenha com o lugar que compõe a paisagem. Se o intérprete for um turista, a paisagem será compreendida de maneira diferente do que se comparada com a interpretação de um morador, para quem aquele espaço é um lugar e está repleto de significados (Cosgrove, 1998).

Sendo assim, para compreender a paisagem cultural, não podemos levar em consideração somente seus elementos objetivos, como a forma, a função e a estrutura, uma vez que esses fatos não captam integralmente a amplitude das manifestações culturais. No cotidiano, as relações entre a sociedade e o meio são construídas e reforçadas; os significados e as representações são capazes de mediar o entendimento dos sujeitos envolvidos.

De acordo com Cosgrove (1998), trata-se de uma paisagem simbólica, a qual se pode identificar através das evidências. Para ele, evidências são: fontes documentais e cartográficas, orais e de arquivo; utilizadas pelos geógrafos para interpretação do simbolismo das paisagens culturais. Frequentemente, evidências são encontradas em produtos culturais como: pinturas, poemas, canções, entre outros.

O poema¹¹ que Mário de Andrade escreveu a Manuel Bandeira em 1927, é uma evidência que nos faz interpretar a paisagem da Praça da República de Belém durante a época em que a *terrasse* do Grande Hotel era um dos lugares mais charmosos e concorridos da cidade; além de permitir identificar símbolos que representam uma região e uma cultura como no trecho em que fala do sorvete de cupuaçu e de açaí e da chuva que costuma cair quase todos os dias no início da tarde na cidade.

Dessa forma, entendemos que a melhor concepção do que é uma paisagem, é a apontada por Cosgrove, ou seja: “... *a maneira de se ver o mundo*”; sendo que mundo, em nossa pesquisa, será entendido a partir de Arendt (1995), como mundo comum a todas as pessoas e gerações¹²; e o que compreendemos como espaço comum a todos é o espaço livre público, ou seja, incluindo as vias, as praças, as praias, os parques, entre outros. Vale ressaltar que o verbo “ver” nesse caso se refere não só ao ato de olhar ou enxergar e sim, de perceber, entender e interagir, pois a paisagem é compreendida como fruto da interação entre homem e natureza; o resultado de um (ou diversos) meio de perceber e interagir com o ambiente.

No entanto, esse entendimento sobre a paisagem não apresenta um consenso, o que pode acarretar em ações distintas a cerca da proteção e do reconhecimento da mesma como patrimônio. Sendo assim, faz-se necessário uma revisão sobre como a paisagem é entendida segundo os órgãos institucionais.

¹¹ “*Manu, estamos numa paradinha pra cortar canarana da margem pros bois de nossos jantares. Amanhã se chega em Manaus e não sei que mais coisas bonitas enxergarei por este mundo de águas. Porém me conquistar mesmo a ponto de ficar doendo no desejo, só Belém me conquistou assim. Meu único ideal de agora em diante é passar uns meses morando no Grande Hotel de Belém. O direito de sentar naquela terrace em frente das mangueiras tapando o teatro da Paz, sentar sem mais nada, chupitando um sorvete de cupuaçu, de açaí. Você que conhece mundo, conhece coisa melhor do que isso, Manu?(...)*
Belém eu desejo com dor, desejo como se deseja sexualmente, palavra. Não tenho medo de parecer anormal pra você, por isso que conto esta confissão esquisita mas verdadeira que faço de vida sexual e vida em Belém. Quero Belém como se quer um amor. É inconcebível o amor que Belém despertou em mim. E como já falei, sentar de linho branco depois da chuva na terrace do Grande Hotel e tragar o sorvete, sem vontade, só pra agir, isso me dá um gozo incontestavelmente de realização de amor tão sexual.” (ANDRADE, 1927 in Jornal O Liberal do dia 12 de Janeiro de 2007, Caderno Especial: Belém da Memória de A a Z; Matéria: Grande Hotel deixa saudade doída; pág.:09).

¹² Segundo Arendt (1995:65), existe um mundo comum a todos; um mundo que nos é apresentado quando nascemos e do qual nos despedimos quando morremos.

2.2. Visões institucionais de proteção da paisagem

Para a Unesco, Paisagem cultural representa os trabalhos combinados da natureza e do homem conforme está designado no artigo 1º da convenção do patrimônio mundial¹³. São ilustrativas da evolução da sociedade humana e do estabelecimento sobre o tempo, sob a influência das limitações físicas e/ou das oportunidades apresentadas por seu ambiente natural e das forças sociais, econômicas e culturais sucessivas, externas e internas. (Fowler, 2003)

Devem ser selecionadas com base no seu valor universal e de sua representatividade, nos termos de uma região geo-cultural claramente definida e igualmente, para que sua capacidade ilustre os elementos culturais, essenciais e distintos de tais regiões.

Segundo a Unesco, Paisagens Culturais refletem freqüentemente técnicas específicas de utilização sustentável do solo, considerando as características e os limites do ambiente natural em que está estabelecida. Dessa forma, a proteção das paisagens culturais reconhecidas como patrimônio mundial, pode contribuir para as técnicas modernas e sustentáveis de uso do solo e pode manter ou reforçar valores naturais da paisagem. (Fowler, 2003)

O reconhecimento da paisagem cultural pela Unesco como patrimônio mundial é proveniente da dificuldade encontrada por ela para classificar determinados sítios que possuam características que permitiam sua inclusão tanto na categoria cultural quanto na categoria natural. Em 1992 os critérios¹⁴ para reconhecimento de um bem como

¹³ Artigo 1º da Convenção sobre a proteção do Patrimônio mundial, cultural e natural realizado em 1972 na cidade de Paris:

- a) os monumentos: obras arquitetônicas, de esculturas ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.
- b) Os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- c) Os lugares notáveis: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico

¹⁴ Critérios para avaliação do valor universal segundo Fowler, 2003:

- i) Representar uma obra prima da criatividade humana;

patrimônio mundial foram revistos; a autenticidade e a integridade¹⁵ passaram a ser características essenciais da paisagem cultural como patrimônio mundial. A partir de então, ambientes cujo valor universal é fruto da interação do homem com a natureza são reconhecidos como paisagem cultural a preservar (Fowler, 2003).

Segundo Fowler (2003), as categorias de paisagem cultural adotadas nas diretrizes operacionais de 1992 e definidas no §39 das diretrizes operacionais de 1999 são:

a) **Paisagem claramente definida** e intencionalmente concebida: abarcam jardins, parques, paisagens caracteristicamente construídas por razões estéticas, sociais e recreativas que estão, algumas vezes, associadas a edifícios e conjuntos religiosos ou monumentais. Como exemplo, podemos citar Sintra em Portugal (Fowler, 2003; Ribeiro, 2007);

b) **Paisagem evoluída orgânica**: resultante de um imperativo social, econômico, administrativo, e/ou religioso inicial que desenvolveu sua forma atual pela associação com e em resposta ao seu ambiente natural. Algumas paisagens refletem o processo de evolução na sua forma nos seus componentes. Dividem-se em 2 sub-categorias:

i) *Paisagem relíquia (ou o fóssil)*: paisagem em que um processo evolucionário veio a uma extremidade em algum dia no passado, abruptamente ou durante um período. Suas características de distinção significativas são, entretanto, ainda visíveis na forma material;

-
- ii) Apresentar uma troca importante de valor humano, ao longo de um intervalo de tempo ou, dentro de um espaço cultural do mundo, sobre a evolução da arquitetura, da tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou concepção paisagística;
 - iii) Conter um único ou excepcional testemunho de uma tradição cultural ou civilização viva ou desaparecida;
 - iv) Ser um notável exemplo de um tipo de edificação ou conjunto arquitetônico ou tecnológico ou de paisagens que ilustra uma etapa significativa na história da humanidade;
 - v) Ser um notável exemplo de um assentamento humano tradicional, de uso da terra, do mar ou de utilização, que é representante de uma cultura (ou culturas), ou interação humana com o meio ambiente, especialmente quando ele se tornou vulnerável sob o impacto da mudança irreversível;
 - vi) Estar direta ou tangivelmente associado a eventos ou tradições de vida, com idéias, ou com crenças, com obras artísticas e literárias de significado universal excepcional.

¹⁵ Referindo-se a integridade física, contextual, ou ambiental.

ii) *Paisagem contínua*: retêm um papel social ativo na sociedade contemporânea associada a maneira de vida tradicional, e na qual o processo evolutivo ainda está em andamento. Ao mesmo tempo, exhibe significativas evidências materiais de sua evolução sobre o tempo.

c) **paisagem cultural associativa**: paisagem de poderosas associações religiosas, artísticas ou culturais com o elemento natural sem a evidência material da cultura, que pode ser insignificante, ou mesmo ausente.

Na visão da Unesco as paisagens culturais que possuem valor universal expressam uma longa e íntima relação entre os povos e o ambiente natural onde vivem, tornando-se parte da identidade coletiva. Para a Unesco, o conceito de paisagens culturais como patrimônio mundial abraça a idéia de pertencimento, de importância e singularidade do lugar (Fowler, 2003).

Nos termos da Convenção do Patrimônio Mundial, a inclusão e a fiscalização de um bem na lista de patrimônios mundiais são confiadas ao Comitê do Patrimônio Mundial, criado em 1976 e composto por 21 membros representantes dos estados membros da Unesco, eleitos periodicamente e que se reúnem anualmente, principalmente para discutir temas ligados à implementação da Convenção e para inscrição dos bens em sua lista.

Profissionalmente, o comitê é apoiado por um secretariado, pelo Centro do Patrimônio Mundial da Unesco em Paris, e por 3 órgãos consultivos: o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS), com sede em Paris; a União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN – The World Conservation Union); e o Conselho Internacional para a Conservação e Restauração de Monumentos (ICCROM: Roma). Todos três têm um papel no âmbito da convenção, em assessorar o Comitê do Patrimônio Mundial; sendo que o ICOMOS é o principal órgão no caso de bens culturais e paisagens culturais, trabalhando estritamente com a IUCN. (Fowler, 2003)

Em 1998 foram adotadas as Modalidades de avaliação das paisagens culturais entre o ICOMOS e a IUCN, que deve acontecer da seguinte maneira: a nomeação

do arquivo deve ser enviada para o ICOMOS pelo Centro do Patrimônio Mundial sediado em Paris. Em seguida, o ICOMOS fica responsável por enviar informações relevantes sobre valores naturais a IUCN. Ambos os órgãos realizam suas investigações e no final devem elaborar um único relatório com acordos em conjunto sobre recomendações e harmonizações. Esse relatório final é enviado ao Centro do Patrimônio Mundial que informa a comissão da tomada de decisão na reunião anual. (Fowler, 2003)

Após o seu reconhecimento como patrimônio por essa instituição, a Paisagem Cultural ganhou tanto destaque que em 2003, a Unesco realizou em Ferrara na Itália, um congresso com objetivo de discutir essa categoria. Em 2005, a organização revisou as Orientações para Guiar a Implementação da Convenção do Patrimônio Mundial, visando se libertar da dicotomia entre cultural e natural. Como resultado dessa revisão, o comitê ampliou de seis para dez os critérios¹⁶ que caracterizam os bens que podem ser inseridos.

Dessa forma, a Paisagem Cultural ganha força no contexto internacional; e muitos países passaram a submeter bens para análise da Unesco. Atualmente, segundo a página da Unesco na Internet acessada em junho de 2009, existe um total de 55 paisagens culturais reconhecidas por esse órgão como paisagem cultural. No entanto, existem muito mais paisagens culturais na lista provisória¹⁷, dentre elas está a paisagem cultural do Rio de Janeiro, que lançou sua candidatura em agosto de 2001, antes mesmo de a paisagem cultural ser reconhecida no Brasil como um instrumento de promoção e proteção do patrimônio. (<http://whc.unesco.org/en/tentativelists/1566> acessado em junho de 2009).

A Unesco é o único órgão responsável pelo reconhecimento e proteção da Paisagem Cultural como Patrimônio Mundial. No entanto, a Convenção Européia de Paisagens tem importante papel no que diz respeito à proteção e reconhecimento de

¹⁶ “(...) vii. *Sítios que contenham fenômenos naturais superlativos ou áreas de excepcional beleza natural e de importância estética*; viii. *Serem exemplos representativos dos grandes estágios da história da Terra, incluindo o registro da vida, importantes processos geológicos em curso no desenvolvimento de formação de terra, ou significativa característica geomórfica fisiográfica*; ix. *Ser excepcional exemplo representativo de importante avanço em processos ecológicos e biológicos no desenvolvimento terrestre, água doce, ecossistema marítimo e comunidades de plantas e animais*; x. *Conter o mais importante e significativo habitat natural para conservação in-situ da diversidade biológica, incluindo as espécies que estão ameaçadas de extinção e possuam valor universal do ponto de vista da ciência ou da conservação.*” [tradução da autora] (operational guide lines da Unesco de 2005).

¹⁷ Lista provisória, ou *Tentative List* é um inventário dos bens que cada Estado parte pretende considerar para nomeação durante os anos seguintes; uma vez que os Estados membros do Comitê são encorajados a apresentar uma lista provisória com as propriedades que eles consideram possuir valor cultural universal excepcional e, portanto, adequado para inscrição na Lista do Patrimônio Mundial. (UNESCO, 2009)

Paisagens Culturais, pois ela aparece para o mundo no momento em que ela critica a Unesco pelo fato de a mesma só considerar como bem a ser protegido se o mesmo for possuidor de valor universal.

A crítica da ELC a respeito da Unesco é explicada pela diferença de entendimento a cerca do conceito de paisagem. Ela compreende paisagem como sendo uma “*visão cultural da natureza*” (Ribeiro, 2007:50); além de a mesma designar uma parte do território, tal como percebido pela população, onde seu caráter resulta de fatores naturais e/ou humanos e de suas inter-relações, sendo então um patrimônio comum e um recurso compartilhado.

A Convenção Européia de Paisagens (ELC) teve início no ano 2000 e surge no contexto de unificação do continente Europeu, objetivando estabelecer políticas públicas comuns; fazer com que o conceito de paisagem seja compreendido de maneira mais unívoca; e a construção de uma identidade européia através do reconhecimento e valorização de suas paisagens. Atualmente já existem 30 ratificações dessa convenção de acordo com a página na internet da Convenção acessada em junho de 2009.

A presente pesquisa adota esta concepção da ELC, pois entende que para que um patrimônio seja reconhecido como mundial, sua valorização e reconhecimento se inicia em uma esfera local; além de o modo como a mesma percebe a paisagem ser mais próxima do conceito de Cosgrove¹⁸, o qual foi adotado em nossa investigação.

Nesse sentido, compreende que instituições¹⁹ que abarquem a esfera de um país, devem ser colaboradoras de outra que abarque um continente, que por sua vez deve colaborar com a Unesco que trata do patrimônio mundial. Para isso, seria necessário que houvesse um consenso a cerca do conceito de paisagem, para que as diferenças de abordagem fossem diminuídas.

Recentemente o Brasil passa a considerar a paisagem como “*uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o*

¹⁸ “Paisagem é a maneira de se ver o mundo”.

¹⁹ No caso do Brasil, um dos países membros do comitê da Unesco, a instituição responsável pela proteção do patrimônio é o IPHAN.

meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (Parágrafo 1, artigo 1º da portaria nº 127 de 30 de abril de 2009). Dessa forma, ela se aproxima do conceito de Cosgrove ao levar em consideração a relação do homem com o meio e por reconhecer que a mesma possui marcas e valores. No entanto, essa definição considera que nem toda paisagem possui valores e não a vê como uma interpretação do mundo pelo homem, mas sim como fruto da interação do homem com a natureza, tal qual o conceito da Unesco.

Além disso, sua proteção se dá através da chancela da mesma, que implica no estabelecimento de um pacto que pode envolver o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada, de modo que esse pacto possa ser integrado ao plano de gestão que deve ser acordado entre as diversas entidades, órgãos e agentes públicos e privados envolvidos, e que deverá ser acompanhada pelo IPHAN. (Parágrafo 4, artigo 4º e 5º da portaria nº 127 de 30 de abril de 2009).

Nesse sentido, a presente pesquisa considera que tanto o pacto quanto o plano de gestão devem levar em consideração principalmente os interesses da população, para que a paisagem chancelada possa ser representativa da cultura e da história dessa sociedade.

2.3. Patrimônio Cultural

No presente trabalho, patrimônio cultural é percebido no sentido de bem social que sustenta a identidade de um grupo social e o diferencia de outros grupos. A preocupação com o que hoje conhecemos como patrimônio cultural teve importante marco no ano de 1420 em Roma, quando Martinho V restabelece a sede do papado na Roma devastada, objetivando a recuperação do poder e do prestígio que existiam no local, pois, segundo Choay²⁰ (2001), é nesse momento que podemos situar o nascimento do monumento histórico²¹.

²⁰ Françoise Choay é historiadora das teorias e das formas urbanas e arquitetônicas; professora da Universidade de Paris-VIII; e escritora de um dos principais livros relacionados ao patrimônio: “a alegoria do patrimônio”.

²¹ Monumento: instrumento da memória, artefato de qualquer forma ou natureza, feito por um grupo humano, destinado à rememoração e comemoração de fatos, indivíduos, crenças, etc.. (Choay, 2001:18)

Segundo Choay (2001), os estudos e a preocupação com um bem que possui valor para uma determinada comunidade tem início com o monumento histórico. Com o passar do tempo, o monumento histórico passa a ser parte integrante do patrimônio histórico, o qual por sua vez, evolui e passa a abarcar não só edifício, mas também, malhas urbanas, sítios históricos, costumes, músicas, entre outros bens de natureza imaterial.

O que faz um bem merecer uma atenção especial e até mesmo proteção, é a capacidade que esse bem possui de nos fazer lembrar, ou conhecer, o nosso passado; é o valor que ele carrega; podendo ser um valor histórico, artístico, afetivo, ou até mesmo todos ao mesmo tempo. Atualmente, existem órgãos e instituições²² responsáveis pelo reconhecimento desses valores e pela sua proteção, como a UNESCO, o ICOMOS e o IPHAN por exemplo.

No campo teórico, a importância do patrimônio é destacada por Lowenthal (1985) quando o mesmo aponta que a função do patrimônio cultural é auxiliar na formação de um quadro social da memória, sendo o patrimônio, uma forma de se relacionar com o passado; e que segundo o mesmo autor esse relacionamento com o passado pode ser efetivado através da memória²³, da história²⁴ e da relíquia²⁵ (Lowenthal, 1985).

Dessa forma, entendemos que o patrimônio remete ao legado de uma nação, a heranças, sejam elas tangíveis ou não, que foram deixadas pelos antepassados e que ficarão aos descendentes; ou seja, é a riqueza comum que nós herdamos e que é transmitida de geração a geração.

2.3.1 Origens

²² A Unesco juntamente com o ICOMOS e com o ICCROM (International Council for the Conservation and Restoration of Monuments) tem como função identificar e proteger as paisagens culturais que sejam ilustrativas da evolução da sociedade e dos assentamentos humanos através do tempo e que por isso sejam consideradas patrimônio da humanidade.

²³ A memória é o arquivo de momentos individuais e coletivos que vivemos no passado; é o relacionamento de um indivíduo ou de uma coletividade com o passado. Devido seu registro ser a mente do homem, está em constante mudança. É essencial para nossa identidade (Lowenthal, 1985).

²⁴ A história é o conhecimento construído através de registros. É construída através da interpretação de relíquias e da elaboração e da validação de memórias (Lowenthal, 1985).

²⁵ Relíquias são bens materiais do passado, que existem no presente. Por serem bens materiais sofrem desgaste com o passar do tempo, exigindo cuidado para que não desapareçam nem percam seus valores. A relíquia possui maior capacidade de ativar nossas memórias e de transmitir a história por estar acessível aos nossos sentidos (Lowenthal, 1985).

Os princípios da restauração, assim como as instituições de conservação se consolidaram na França durante o século XIX, no momento em que o vandalismo durante a Revolução Francesa, bem como as idéias do iluminismo, motivaram o surgimento de uma visão idealizada dos monumentos históricos, apoiada jurídica e institucionalmente pela primeira vez em 1887, ano em que foi promulgada a primeira lei sobre os monumentos históricos (Choay, 2001).

A preocupação com o monumento histórico e sua proteção, surgiu na Inglaterra quando os Antiquários Ingleses assumiram o papel de guardiões dos monumentos religiosos legados pela Idade Média. Dessa forma, eles criaram uma estrutura de proteção, privada e cívica, a qual seria característica da Grã-Bretanha até o início do século XX, colocando em termos claros a questão da restauração de seus monumentos nacionais, fazendo surgir o debate sobre a restauração intervencionista ou não intervencionista (Choay, 2001).

O debate sobre intervir ou não durante um processo de restauro, enriquece e amplia-se com a constituição da restauração como disciplina em 1820, tornando-se uma questão importante no continente Europeu (Choay, 2001). De um lado, a doutrina intervencionista, mais predominante na Europa; de outro, a doutrina antiintervencionista, a qual tem na Inglaterra seus principais defensores (Choay, 2001).

Quando falamos nesse antagonismo, não podemos deixar de citar o arquiteto francês Violet-le-Duc (1814-1879), defensor do método de reconstituições com base em hipóteses, ou seja, se um edifício encontra-se degradado, ou em ruínas, ele pode ser alvo de projetos baseados em hipóteses de como esse edifício era antes de ter sido deteriorado e de obras para realização desses projetos; e o arquiteto inglês John Ruskin (1819-1900), o qual acreditava que qualquer intervenção no monumento significava atentar contra sua autenticidade. (Choay, 2001).

Diante de pensamentos e atitudes contraditórias, em 1893, o arquiteto italiano Camillo Boito formula um método de restauração entre os dois extremos. Segundo ele, a restauração com intervenção extrema só deveria ser adotada depois de atitudes como a manutenção e a consolidação (Choay, 2001; Köhl, 1998). Segundo Choay (2001), Boito julgava necessário respeitar os acréscimos de outras épocas e criticava a reconstituição de

partes desaparecidas; as intervenções deveriam ser mínimas e diferenciáveis do original além de todo o processo de restauração estar embasado em documentos registrados e divulgados.

Apesar da teoria de Boito, a maioria das restaurações Europeias durante o século XIX e início do XX, teve como inspiração o método das reconstituições adotado por Violet-le-Duc. Entretanto, suas idéias foram responsáveis pelo embasamento do conceito moderno de restauração, além de parte delas terem sido incorporadas pela conferência de Atenas em 1931²⁶ (Choay, 2001; Kühl, 1998).

Quando falamos em métodos e condutas que dizem respeito à noção de monumento histórico, não podemos deixar de citar Alois Riegl. Um jurista, filósofo e historiador, que ocupou o cargo de presidente da Comissão Austríaca dos Monumentos Históricos, cuja missão era esboçar uma nova legislação para conservação dos monumentos históricos.

Riegl apresenta em sua obra “*O Culto moderno aos monumentos*”, uma análise crítica com abordagem histórica e interpretativa, da noção de monumento histórico baseada na oposição de duas categorias de valores: os de rememoração, que são ligados ao passado e se valem da memória; e os de contemporaneidade, que pertencem ao presente (Choay, 2001; Riegl, 1987).

A análise de Riegl revela que um monumento histórico pode acumular valores e que os métodos adotados para a conservação de cada valor podem ser contraditórios. Dessa forma, ele prova que não há apenas uma postura ou solução unívoca e universalmente aceita em relação a métodos de conservação de um patrimônio ou até mesmo, sobre a decisão de demolir ou conservar o bem (Choay, 2001; Riegl, 1987).

Com essa abordagem crítica, Riegl proporcionou instrumentos para a ampliação do que era considerado monumento a conservar e proteger. Como consequência,

²⁶ A Carta de Restauo de Atenas foi resultado de uma reunião internacional em 1931, cujo objetivo era abordar a preservação de monumentos históricos. Nela era apontada, como uma das necessidades primárias, inventariar os monumentos históricos dos vários países e estender o conceito de respeito, manutenção e salvaguarda, não só aos monumentos, mas também à fisionomia da cidade, especialmente em torno a eles, assim como assegurar a preservação de certas perspectivas. Considerava-se, ainda, a utilização da edificação um fator primordial para sua manutenção e sobrevivência.

em 1860, o campo tipológico já incluía a arquitetura menor²⁷ e a malha urbana, enquanto que no campo cronológico a fronteira era a industrialização, pois só era alvo de proteção e conservação o patrimônio que havia sido construído antes da revolução industrial.

A noção de patrimônio urbano histórico constitui-se no momento em que a formação antiga da cidade passa a ser um obstáculo para novas organizações do espaço urbano. Segundo Choay (2001), ela é o resultado da dialética entre a figura memorial, que defende a teoria de que a malha urbana é intocável e tem o poder de enraizar seus habitantes no tempo e no espaço; a figura histórica, que possui dois papéis: o propedêutico, onde a cidade aparece como um objeto pertencente ao passado, cuja historicidade do processo de urbanização é assumida; e o museal, no qual a cidade é um objeto ameaçado de desaparecimento e que por esse motivo deve ser colocado fora do circuito da vida; e, finalmente, a figura historial, que pode ser definida como uma síntese e superação das duas figuras precedentes, atribuindo simultaneamente um valor de uso e um valor museal aos conjuntos urbanos antigos.

O ano de 1972 é um marco inicial do patrimônio cultural, pois nesse ano foi realizada a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural da UNESCO; na qual, além de ficar estabelecido que cabe a cada Estado-Parte²⁸ dessa Convenção, a identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do Patrimônio Cultural e Natural, situado em seu território; são definidos o patrimônio cultural e o patrimônio natural, deixando evidente a distinção feita pela UNESCO entre cultural e natural, o que posteriormente se tornou um problema devido ao fato de alguns sítios conterem características de ambos os critérios.

²⁷ Conceito desenvolvido por Gustavo Giovannoni em 1913. Segundo Choay (2001:143), a arquitetura menor torna-se parte integrante de um novo monumento, o conjunto urbano antigo: “Uma cidade histórica constitui em si um monumento, tanto por sua estrutura topográfica como por seu aspecto paisagístico, pelo caráter de suas vias, assim como pelo conjunto de seus edifícios maiores e menores; por isso, assim como no caso de um monumento particular, é preciso aplicar-lhe as mesmas leis de proteção e os mesmos critérios de restauração, desobstrução, recuperação e inovação”(Vecchie città Ed edilizia nuova, 1931:140 apud Choay, 2001: 143).

²⁸ Estado integrantes da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de 1972 em Paris, promovida pela UNESCO.

A existência de patrimônios de natureza imaterial e a importância de preservá-los foram reconhecidas legalmente pela UNESCO na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial²⁹ em 2003.

O reconhecimento da existência e da importância do patrimônio cultural imaterial é muito importante para a compreensão da paisagem cultural como patrimônio cultural, pois a mesma é composta por bens de natureza material; imaterial e de aspectos imateriais de bens materiais; além de a paisagem cultural em si, por ser compreendida na presente pesquisa como “uma maneira de se ver o mundo”, ou seja, uma interpretação baseada na cultura de cada indivíduo tem sua preservação e conservação dificultada.

2.3.2 Patrimônio Cultural no Brasil

No Brasil, a institucionalização da preservação do patrimônio cultural surge no contexto de afirmação do movimento moderno, liderado por intelectuais como Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Lúcio Costa e outros; quando em 1936, o então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, preocupado com a preservação do patrimônio cultural brasileiro, pediu a Mário de Andrade a elaboração de um anteprojeto de Lei para salvaguarda desses bens. O anteprojeto de Mário de Andrade serviu de inspiração para a organização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) (IPHAN, 2009).

A concepção da instituição a cerca de patrimônio é definida no artigo primeiro do decreto de 1937:

“Art.1º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (Decreto-lei nº 25)”.

²⁹O Artigo 2 da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, realizada no ano de 2003 na cidade de Paris define Patrimônio Imaterial como: “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”.

Em seguida, ganha destaque a preocupação com os conjuntos arquitetônicos, paisagístico e urbanístico. Nesse sentido, o primeiro conjunto urbano a ter no título o qualificativo de paisagístico, foi o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Pilar de Goiás, o qual foi inscrito no Livro de Belas Artes e no Livro Histórico no ano de 1954 (Ribeiro, 2007). Segundo Ribeiro (2007), a prática de inscrição de conjuntos no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, passa a ser comum a partir da década de 1970.

Em 1970, o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional³⁰ se transforma em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e o patrimônio cultural ganha foco, uma vez que, segundo Fonseca (2005) essa instituição tem o seu papel reformulado e passa a atuar na defesa do interesse público na negociação com e entre os vários membros da sociedade, visando conciliar esses interesses.

Para isso, se utiliza principalmente do turismo para promover a noção de bem cultural como potencial econômico. Outra iniciativa foi a criação do Centro Nacional de Referência Cultural, em 1975, cujo objetivo inicial era a criação de um banco de dados sobre a cultura brasileira (Fonseca, 1997).

O Patrimônio cultural brasileiro está protegido na Constituição³¹ de 1988 no artigo 216, que estabelece que o patrimônio cultural brasileiro é constituído de “bens de

³⁰ Nova denominação do SPHAN desde 1946. (IPHAN, 2009).

³¹ “Artigo 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela precisarem.

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos”.

natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da identidade brasileira”. Em agosto de 2000, o Brasil reconhece a existência do patrimônio de natureza imaterial, através da assinatura do Decreto nº 3.551, o qual institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio e dá outras providências.

Após o reconhecimento do patrimônio imaterial, o Brasil, através do IPHAN, inicia debates a cerca da paisagem cultural e a necessidade ou não de proteção da mesma, que como já vimos anteriormente, culminou na criação de um instrumento legal para promoção e proteção dos bens patrimoniais: a chancela da paisagem cultural em 2009³².

³² Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional. Portaria Nº 127, de 30 de Abril DE 2009 - Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira.

“TÍTULO I: DISPOSIÇÕES GERAIS

I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.

Parágrafo único - A Paisagem Cultural Brasileira é declarada por chancela instituída pelo IPHAN, mediante procedimento específico.

II - DA FINALIDADE

Art. 2º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira tem por finalidade atender ao interesse público e contribuir para a preservação do patrimônio cultural, complementando e integrando os instrumentos de promoção e proteção existentes, nos termos preconizados na Constituição Federal.

III - DA EFICÁCIA

Art. 3º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira considera o caráter dinâmico da cultura e da ação humana sobre as porções do território a que se aplica, convive com as transformações inerentes ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis e valoriza a motivação responsável pela preservação do patrimônio.

IV - DO PACTO E DA GESTÃO

Art. 4º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira implica no estabelecimento de pacto que pode envolver o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada, visando a gestão compartilhada da porção do território nacional assim reconhecida.

Art. 5º. O pacto convencionado para proteção da Paisagem Cultural Brasileira chancelada poderá ser integrado de Plano de Gestão a ser acordado entre as diversas entidades, órgãos e agentes públicos e privados envolvidos, o qual será acompanhado pelo IPHAN.

TÍTULO II: DO PROCEDIMENTO

V - DA LEGITIMIDADE

Art. 6º. Qualquer pessoa natural ou jurídica é parte legítima para requerer a instauração de processo administrativo visando a chancela de Paisagem Cultural Brasileira.

Art 7º. O requerimento para a chancela da Paisagem Cultural Brasileira, acompanhado da documentação pertinente, poderá ser dirigido:

I - às Superintendências Regionais do IPHAN, em cuja circunscrição o bem se situar;

II - ao Presidente do IPHAN; ou

III - ao Ministro de Estado da Cultura.

VI - DA INSTAURAÇÃO

Art. 8º. Verificada a pertinência do requerimento para chancela da Paisagem Cultural Brasileira será instaurado processo administrativo.

2.4. A paisagem como patrimônio cultural

Neste capítulo vimos como a paisagem cultural é percebida no Brasil, através do IPHAN, e em outros lugares do mundo, com a Unesco e a ELC. Estudamos a trajetória da definição de um conceito para a mesma, e a relevância do reconhecimento da paisagem cultural como patrimônio cultural.

Após a realização de estudos a cerca da paisagem e do patrimônio, entendemos que, para que o patrimônio possa ser representativo da identidade de uma nação, ele necessita evoluir; seja através da unidade no entendimento do que é paisagem, seja nos métodos de proteção, e também nos métodos de reconhecimento. Pois as distintas concepções a cerca da paisagem cultural gera diferentes métodos de reconhecimento e proteção da mesma como patrimônio.

Ressaltamos a necessidade da participação da população para identificação e proteção do patrimônio, pois enquanto isso não ocorre, pode ser que os bens reconhecidos como patrimônio não representem os valores que essa população atribui aos espaços, resultando em patrimônios não valorizados pela mesma e sem laço afetivo que gere um sentimento de posse e de busca pela preservação desse bem.

Dessa forma, concluímos que a memória coletiva possui grande potencial para auxiliar os historiadores, arquitetos, urbanistas, arqueólogos, entre outros, a identificar

§ 1º - O Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização - DEPAM/IPHAN é o órgão responsável pela instauração, coordenação, instrução e análise do processo.

§ 2º - A instauração do processo será comunicada à Presidência do IPHAN e às Superintendências Regionais em cuja circunscrição o bem se situar.

(...) VIII - DO ACOMPANHAMENTO E DA REVALIDAÇÃO

Art. 14. O acompanhamento da Paisagem Cultural Brasileira chancelada compreende a elaboração de relatórios de monitoramento das ações previstas e de avaliação periódica das qualidades atribuídas ao bem.

Art. 15. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira deve ser revalidada num prazo máximo de 10 anos.

Art. 16. O processo de revalidação será formalizado e instruído a partir dos relatórios de monitoramento e de avaliação, juntando-se manifestações das instâncias regional e local, para deliberação pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.

Art. 17. A decisão do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural a propósito da perda ou manutenção da chancela da Paisagem Cultural Brasileira será publicada no Diário Oficial da União, dando-se ampla divulgação ao ato nos meios de comunicação pertinentes.

Art. 18. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação”.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

valores atribuídos a espaços, permitindo uma melhor compreensão do que é valorizado pela população.



**Patrimônio Virtual e as
ferramentas digitais.**

03

CAPÍTULO 03: Patrimônio Virtual e as ferramentas digitais

Os suportes tradicionalmente aplicados por historiadores, arqueólogos ou arquitetos para comunicar sítios ou artefatos importantes, eram desenhos, fotografias e textos. Eles gravavam e representavam os sítios como manifesto de acordo com convenções padrão, tal como um desenho com medidas. Segundo Affleck. e Kvan (2005), a mídia digital, no entanto, diferenciou-se da representação tradicional, pois permite a manipulação de dados.

O termo Patrimônio Virtual passa a ser adotado por um grupo de pessoas que desenvolvem pesquisas e projetos sobre assuntos do patrimônio utilizando ferramentas e mídias digitais. Dessa forma, projetos de Patrimônio Virtual seguem a tradição de conceber e usar representações e tecnologias de comunicação; desde que as representações, sejam elas textuais ou gráficas, sejam os veículos primários através do qual questões do patrimônio sejam emolduradas, argumentadas e comunicadas. No entanto, muitos projetos de Patrimônio Virtual se tornam fixados somente na demonstração da tecnologia, oferecendo poucas experiências cumulativas ou observações generalizadas.

Sendo assim, aparece no campo virtual o mesmo antagonismo existente entre as teorias de Viollet-le-Duc e Ruskin: a reconstrução baseada em hipóteses, ou a representação do patrimônio sem interferência na autenticidade.

Nesse capítulo, buscaremos verificar a possibilidade de utilização de técnicas e métodos do Patrimônio Virtual para alcançar os objetivos dessa dissertação.

3.1 Patrimônio Virtual

O Patrimônio Virtual, segundo Roussou (2008), é o resultado da utilização dos ambientes virtuais³³ nas questões a cerca do patrimônio cultural; e abarca funções que visam *“facilitar a síntese, a conservação, a reprodução, a representação, o*

³³ Realidade Virtual (RV), ou Ambientes Virtuais (AV), é definida neste trabalho como o uso da tecnologia computacional para criar-se o efeito de um mundo tridimensional interativo, em que os objetos têm a sensação de ter presença espacial”(Steve Bryson, 1999 apud Neto, 2003). Nesta pesquisa será utilizado o termo Ambientes Virtuais, uma vez que o termo “Realidade Virtual” pode ser considerado contraditório, já que é composto por duas palavras contraditórias; o que é virtual não pode ser real.

reprocessamento digital e a exibição de evidências” (Roussou, 2008 in Kalay, Affleck e Kvan, 2006:225).

Champion (2008), realizou uma pesquisa visando explorar novas tecnologias para a transmissão tanto da aparência do patrimônio quanto dos aspectos imateriais do mesmo. Segundo ele, o Patrimônio Virtual é a visualização e a recriação da cultura; ela tem a capacidade de transmitir, através da utilização de mídias digitais, aspectos materiais, o sentido presente nos artefatos culturais e os valores que norteiam a sociedade que os criou e utilizou (Champion, 2008:187).

Segundo Champion (2008), as razões para que um projeto de Patrimônio Virtual seja realizado são: a) Para quando a cultura não está mais conosco; b) para quando um patrimônio cultural estiver degradado, fazendo com que haja uma diminuição na percepção e na valorização do mesmo; c) para quando o que restou das sociedades ou quando as civilizações estiverem inacessíveis ou dispersas.

No entanto, Champion (2008) percebeu que os projetos de Patrimônio Virtual estavam sendo mais utilizados, visando à recriação e a reconstrução do passado através de modelos digitais tridimensionais, animações e fotos panorâmicas. Dessa forma, os projetos de Patrimônio Virtual objetivavam principalmente a transmissão da aparência do bem patrimonial. Porém, Champion compreende que essa tecnologia tem capacidade para transmissão de aspectos imateriais também, e que através dela, podemos tentar representar a estética e os valores que norteiam o patrimônio.

Sendo assim, Champion (2008) identifica característica do Patrimônio Virtual que ele acredita serem essenciais para a comunicação de aspectos materiais e imateriais do patrimônio, e sugere a revisão da experiência do usuário a partir das novas mídias digitais, o que ele passa a chamar de *New Heritage*.

Esse estudo de Champion (2008) e suas recomendações para a comunicação de aspectos materiais e imateriais do patrimônio através de mídias digitais são de suma importância para a presente pesquisa, pois a mesma busca encontrar nas ferramentas

digitais, métodos capazes de auxiliar na verificação dos espaços da cidade que possuem valor histórico e cultural para a população.

Sendo assim, nos cabe agora saber quais são essas recomendações e o que será relevante para alcançarmos nossos objetivos.

Os recursos apontados por Champion (2008) podem auxiliar no desenvolvimento do engajamento do usuário com a experiência e com o bem patrimonial; na recordação da memória; e em um aprendizado mais apropriado da história. São eles: espaços exploráveis e interativos, esfera social, incerteza e aprendizado histórico através de verificação.

De acordo com Champion (2008), o benefício da utilização de espaços exploráveis e interativos está no fato de que quanto mais exploramos um espaço, mais nos comprometemos e recordamos, pois estamos descobrindo esse espaço através de erros e acertos. A possibilidade de utilização de tecnologias capazes de promover personalização e diferentes pontos de vista como interpretação dos dados, também é uma vantagem do Patrimônio Virtual (Champion, 2008).

Relacionados ao conteúdo do projeto, os recursos de provimento de uma esfera social e de incerteza, visa a criação de um espaço onde os visitantes tenham conhecimento de tempos do passado habitado por diferentes crenças e práticas; onde os usuários possam se relacionar demonstrando seus pontos de vista e adicionando informações, o que pode vir a gerar incertezas quanto à autenticidade das informações compartilhadas; como já acontece nas comunidades virtuais. No entanto, o autor acredita que a incerteza da autenticidade dos dados adquiridos pode ajudar a experiência do usuário nesse ambiente através da curiosidade sensorial (Champion, 2008:185-206).

O último recurso proposto por Champion (2008), o aprendizado histórico através de verificação, diz respeito ao resultado final que será transmitido no projeto. Segundo o mesmo autor, ao realizarmos um projeto de Patrimônio Virtual, estamos desenvolvendo um projeto que tem o objetivo de comunicar eventos históricos, processos sociais e crenças culturais; e principalmente, os valores e as crenças do conhecimento histórico através da utilização de ferramentas digitais.

Após um breve estudo de quais são e o que são os recursos do Patrimônio Virtual apontados por Chanpion (2008) como essenciais para auxiliar no comprometimento, na recordação da memória e na tentativa de transmissão dos valores de patrimônio material e imaterial; concordamos que para um melhor entendimento e experimentação do patrimônio, é importante que haja um comprometimento do usuário e que o mesmo necessita recordar suas memórias.

Dessa forma, entendemos que a exploração do ambiente e a interação com o conteúdo são fundamentais; ou seja, os projetos de Patrimônio Virtual devem permitir que o usuário escolha caminhos a seguir, além de possibilitar registro de opiniões e compartilhamento de informações.

No entanto, o recurso da incerteza não é visto por essa pesquisa como uma vantagem, e sim como uma consequência inevitável da interatividade. Visando a minimização dessa consequência, alguns estudiosos apontam para a utilização de moderadores, que são pessoas com a função de decidir o que deve ser compartilhado no projeto; de modo que para essa decisão ser tomada, os moderadores devem possuir alguns filtros relacionados ao objetivo do projeto.

3.1.1. Histórico

O primeiro projeto de Patrimônio Virtual, o Roman Baths, foi realizado em 1983 pela Universidade de Bath. A modelagem dos banhos romanos nesse projeto representou a primeira aplicação de modelagem sólida juntamente com gráficos computadorizados para fins reconstrutivos. O projeto contava com arqueólogos e pesquisadores em geometria computadorizada e não contemplava interação ou animação do modelo desenvolvido (Dave, 2008:44).

Por volta de 1993 a Taisei Corporation desenvolveu um projeto, que está disponível até hoje e que contempla uma série de reconstruções animadas de cidades antigas: o *Ancient Civilization City-State Virtual Trip*. Esse projeto ilustrou o avanço no desenvolvimento da mídia digital através do aperfeiçoamento da modelagem

tridimensional e da utilização de animações e narrativas sonoras. A partir de então, o desenvolvimento das tecnologias se mantém constante e atualmente, segundo estudos dos pesquisadores³⁴ da área, demonstram um direcionamento das investigações no sentido de desenvolver uma tecnologia que possa permitir uma narrativa não-linear e a interação do usuário (Dave, 2008:44).

Diversos pesquisadores vêm trabalhando nessa nova fronteira do conhecimento, o Patrimônio Virtual. Desde 1998, a *Virtual Systems and Multimedia* (VSMM), uma sociedade internacional que trata sobre sistemas virtuais e multimídia, tem apoiado e participado ativamente no desenvolvimento dessa metodologia. Devido à relevância adquirida, o Patrimônio Virtual, teve uma rede virtual online criada em 2000 pela VSMM, com a finalidade de promovê-la e fomentá-la através da divulgação de informação, conferências e seminários (VSMM, 2009).

3.1.2. Representação digital do Patrimônio Cultural

Os suportes tradicionalmente aplicados por historiadores, arqueólogos ou arquitetos para comunicar sítios ou artefatos importantes, eram desenhos, fotografias e textos. Eles gravavam e representavam os sítios como manifesto de acordo com convenções padrão, tal como um desenho com medidas. Segundo Affleck e Kvan (2005), a mídia digital, no entanto, diferenciou-se da representação tradicional, pois permite a manipulação de dados de maneira diferenciada das demais. Os modelos computadorizados possuem atributos distinguíveis, como por exemplo, a possibilidade da desconstrução em partes de um monumento; a possibilidade desses ambientes serem habitados por avatares³⁵, simulando assim atividades sociais; ou por outros “living agents”³⁶ para simular natureza.

Segundo Lev Manovich (2001 apud Kalay, 2008), existem cinco princípios que caracterizam a mídia digital: apresentação numérica, modulação, automação,

³⁴ Champion, 2008: Explorative Shadow realms or uncertain Histories; In Affleck e Kvan, 2008: New Heritage. Affleck e Kvan, 2008: Memory Capsules: discursive interpretation of cultural heritage through new media; In Affleck e Kvan, 2008: New Heritage.

³⁵ Representação do usuário no ambiente virtual.

³⁶ Habitantes; representação da natureza.

variabilidade e transcodificação³⁷ [tradução da autora]³⁸; porém, esses princípios adquirem significados diferentes de acordo com o tema que a utiliza. Segundo Malpas (2008), a questão principal na utilização de mídias digitais é como fazer o melhor uso da mesma sem que a integridade do patrimônio seja abalada, pois segundo o mesmo autor a utilização de imagens, sons e filmes podem fazer com que a essência do bem seja perdida.

Kalay (2008: 1-10), acredita que a mídia digital influencia na representação, no gerenciamento e na comunicação do conteúdo que ela está auxiliando a transmitir. No caso do patrimônio cultural, ela é usada para o desenvolvimento de um conteúdo através do uso de scanner, modelagem e arquivamento de dados; para gerenciamento desse conteúdo, se utiliza de poderosas ferramentas de busca e banco de dados; e para disseminação do conteúdo, o mais comum é a utilização da internet para alcance de um número maior de pessoas.

Podemos apontar duas características da mídia digital importantes para um projeto de Patrimônio Virtual. A primeira é a capacidade de comunicação através do sentido da visão, principalmente, e da audição, uma vez que a mídia digital permite agregar imagem estática e em movimento, sons e textos em um mesmo ambiente (Roegiers, S. e Truyen, F., 2008:67-77).

A segunda característica é a capacidade da mesma de promover novas interpretações do conteúdo. A interpretação é um princípio fundamental para a compreensão de um patrimônio cultural. Qualquer interpretação é uma tentativa de captação do significado do patrimônio cultural em relação a um ponto de vista atual. De acordo com Uzzel (1994 apud Affleck. e Kvan, 2008), duas abordagens que dominam a teoria interpretativa são: a “recriação” e a “reconstrução”.

Na “recriação”, abordagem que utiliza o método linear, o usuário do sistema é um espectador que recebe informações transmitidas como fatos (Affleck e Kvan, 2008). Segundo Uzzell (1994 apud Afflect e Kvan 2008), esse tipo de abordagem é bastante

³⁷ Habilidade de mover informações de um meio para outro (Lev Manovich, 2001 apud Kalay, 2008)

³⁸ No original: “*Numerical presentation, modularity, automation, variability, and transcoding (the ability to move information from one medium to another).*”

comum nos projetos de Patrimônio Virtual, pois o usuário espera, na maioria das vezes, ser entretido e não mentalmente desafiado.

Porém, trata-se de uma abordagem questionável, pois além de possuir um discurso superficial, pode confundir o usuário principalmente no que diz respeito às reproduções históricas de objetos e sítios, uma vez que ao reproduzir um sítio ou um artefato, o autor utiliza uma enorme riqueza de detalhes objetivando aproximar o seu modelo o mais próximo do realismo, confundindo interpretação pessoal com realidade (Afflect e Kvan 2006). Champion (2008) ressalta que esse tipo de abordagem tende a transmitir somente a morfologia do patrimônio deixando de lado os aspectos imateriais que o norteiam.

Já a abordagem denominada por Uzzell (1994 apud Afflect e Kvan 2006) de “reconstrução”, é baseada no método discursivo. Nesse método, o discurso utilizado possibilita a apresentação de diversos pontos de vistas e interpretações do passado, alguns às vezes contraditórios, e os relaciona com o momento presente e com as experiências dos usuários. Nessa abordagem, a informação é apresentada como uma interpretação e, encoraja o usuário a criar a sua própria interpretação a partir das diversas interpretações e pontos de vistas apresentados, sendo que, muitos desses pontos de vistas e dessas interpretações são adicionados ao projeto pelos usuários através da interatividade.

Segundo Champion (2008), como um projeto de Patrimônio Virtual objetiva transmitir a aparência do patrimônio e o significado contido no mesmo, a abordagem mais indicada é a de “reconstrução”, pois ela permite um entendimento mais profundo sobre o patrimônio e seus significados, através da possibilidade de conhecimento de diversas interpretações, diversos pontos de vista e diversos debates (Afflect e Kvan 2008).

A pesquisa corrobora com esse ponto de vista de Champion, e compreende que o método discursivo é o mais indicado para que os valores do patrimônio e da paisagem possam ser comunicados.

Nesse sentido, Afflect e Kvan (2008) destacam o potencial das comunidades virtuais como uma abordagem discursiva para complementar o conhecimento institucional tradicional do patrimônio construído por sites na internet e por museus,

voltadas para assuntos do patrimônio, devido a características como, a de serem compostas por uma rede de pessoas que utilizam o espaço virtual para debates e discussões sobre os mais diversos assuntos.

Porém, o fato de um conteúdo ser “construído” através de colaborações de qualquer pessoa interessada no assunto que está sendo discutido, pode fazer com que as pessoas duvidem da veracidade das informações. Um exemplo é o que acontece com a Wikipedia³⁹; por ser uma enciclopédia online “escrita” por usuários, existe certo preconceito no meio acadêmico brasileiro no que diz respeito ao conteúdo e à veracidade de suas informações (Wales, 2008).

3.1.3. Senso de Lugar

Outra questão importante em um projeto de Patrimônio Virtual é que, para que as pessoas possam entendê-lo e interagir com ele, elas precisam saber a que lugar o patrimônio cultural está associado. Pois o patrimônio cultural material, devido à sua materialidade, existe e ocupa um lugar no espaço; enquanto que o patrimônio cultural imaterial e os aspectos imateriais do patrimônio material, segundo Malpas⁴⁰ (2008), também possuem aspectos materiais, uma vez que o mesmo se manifesta através da cultura e dos lugares.

Essa tese de Malpas poderia ser ancorada no entendimento de paisagem cultural de Cosgrove. Segundo ele, a paisagem é composta por símbolos e significados que dão sentido ao espaço, de maneira que ele passe a ser um lugar⁴¹ para as pessoas que o interpretam.

Nesse sentido, Carmona, Heath, Oc e Tiesdell (2003) apontam para a importância de que haja senso de lugar em um espaço. Segundo esses autores, o senso de lugar reside na interação entre paisagem, atividades e significados. Dessa forma, o senso de

³⁹ Enciclopédia online cujo conteúdo é formado através de usuários do site interessados em contribuir. No entanto, sabe-se que existe um filtro nas informações disponibilizadas no *site* que é realizado pela própria comunidade.

⁴⁰ “a formação da cultura ocorre na e através da formação de lugares, de maneira que não se pode entender patrimônio cultural independente da idéia de lugares de formação e articulação cultural” [tradução da autora] (Malpas, 2008:16).

⁴¹ Lugar como espaço de sentido.

lugar é essencial para que um indivíduo possa sentir-se parte de um lugar e conseqüentemente, fazer com que esse lugar faça sentido e ele seja capaz atribuir valores e compartilhar memórias,

“A compreensão do patrimônio cultural associado aos espaços da cidade enriquecem a sensação de se sentir parte de um lugar.”
[tradução da autora] ⁴²(Kós, 2008:150).

Com objetivo de proporcionar e fortalecer o senso de lugar em um projeto de Patrimônio Virtual podemos utilizar técnicas como: mapas, perspectivas 2D, perspectivas 3D, fotos aéreas, Sistemas de Informação Geográfica - GIS⁴³, modelos digitais tridimensionais.

Kós (2008) ressalta a potencialidade de os edifícios servirem como um vínculo entre o passado e o presente, podendo a edificação ser capaz de localizar o indivíduo em um espaço, num determinado tempo. Nesse sentido, destacam-se os modelos digitais tridimensionais e o sistema de georeferenciamento, pois um modelo 3D georeferenciado teria grandes possibilidades de situar o usuário e prover o mesmo de senso de lugar caso ele seja um observador interno da paisagem objeto da experiência.

Segundo Kós (2008:133), *“a força do patrimônio construído inserido em um espaço urbano é o potencial de conectar objetos históricos a experiências vividas por cada um no dia-a-dia ao contexto espacial atual e antigo”*[tradução da autora]⁴⁴. Sendo assim, entendemos que os edifícios em um projeto de Patrimônio Virtual, podem auxiliar na conexão do momento presente com o passado, além de ativar memórias relacionadas a um lugar, a uma sociedade, a um tempo (Kós, 2008).

Essa tese é fortalecida por Lowenthal (2006), quando nos ensina que os edifícios são uma forma de nos relacionarmos com o passado, uma vez que o mesmo pode

⁴² No original: *“Understanding the cultural heritage associated to the city spaces enriches the feelings of being part of the place”* (Kós, 2008:150 in Affleck e Kvan, 2008: New Heritage).

⁴³ “A geographic information system (GIS) integrates hardware, software, and data for capturing, managing, analyzing, and displaying all forms of geographically referenced information” (<http://www.gis.com/whatisgis/index.html>, acessado em 08 de março de 2009).

⁴⁴ No Original: *“The strength of the built heritage inserted in an urban space is the potential to connect the historical object to its history in people’s everyday life experience and to both past and current spatial contexts.”*

ser uma relíquia, se ainda existir, ou uma memória, se não existir mais fisicamente, mas continuar presente na memória da população.

3.1.4. Técnicas mais usuais em projetos de Patrimônio Virtual

Um projeto de patrimônio virtual pode ser desenvolvido utilizando técnicas de acordo com o objetivo e as características do mesmo. Algumas técnicas utilizadas individualmente ou em conjunto nos projetos de patrimônios virtuais são: Panorama, Reconstrução Virtual, *Game Engine* e Hiperdocumentos.

a) Panorama

O Panorama surgiu de um espaço feito para que os usuários pudessem experimentar um lugar sem estar nele fisicamente (Oettermann, 1997). É um sistema de representação que teve início com pinturas bidimensionais, a qual posteriormente se uniu a representações tridimensionais. Porém, com o surgimento do cinema, os panoramas perderam força e atualmente só é possível encontrar 15 rotundas em funcionamento no mundo todo (Leitão, 2009).

Com o surgimento das imagens digitais e com a popularização da fotografia, a mesma idéia inicial do panorama de criar uma ilusão de espaço e tempo voltou à tona, porém através do meio digital. Por se tratar de um novo meio de comunicação, o digital, a criação de um panorama (digital) ainda está passando por fases de desenvolvimento, pois apesar de qualquer pessoa que tenha conhecimento e acesso ao material necessário poder realizar um panorama digital bidimensional, ele ainda tem que evoluir para se aproximar da qualidade de representação que o panorama original possui (Leitão, 2009)



Figura 01: Imagem do Panorama mesdag realizado através da pintura.. Fonte: Panorama Mesdag, 2009).

A imagem acima representa o *Panorama Mesdag*, uma pintura cilíndrica com mais de 14 metros de altura e 120 metros de circunferência, que está localizado na Holanda e foi pintado por um dos mais famosos pintores da escola de Hague, Hendrik Willem Mesdag, e é o mais antigo panorama no mundo, do século XIX, em seu sítio original (Panorama Mesdag, 2009).

O Quick Time (QTVR) foi o Primeiro programa computacional a utilizar panoramas digitais na internet. O panorama é “manuseado” de forma interativa, as vistas são criadas por meio de uma seqüência de fotografias, o que gera um arquivo em formato de filme, não linear, que promove a interatividade com objetos em duas dimensões ou em três dimensões (Jacobs,2004).

Através da Internet, os panoramas e as imagens possibilitam a apresentação interativa de passeios e visitas em monumentos de difícil acesso, distantes, ou cuja visitação é proibida em função de sua preservação. São muitos os sites na Internet que fazem uso dessa técnica, como, por exemplo, o projeto de Patrimônio Virtual da Lagoa Rodrigo de Freitas desenvolvido pelo Laboratório de Meios Interativos Eletrônicos da UFRJ (Passeio Virtual Lagoa, 2009).

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

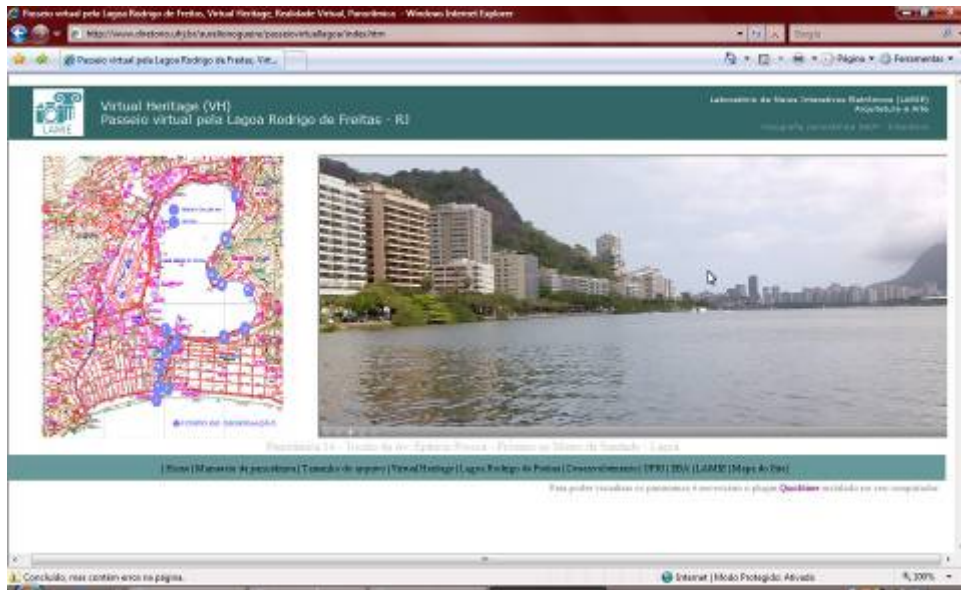


Figura 02: Imagem do Panorama digital da lagoa Rodrigo de Freitas. Fonte: Passeio Virtual Lagoa, 2009).

A presente pesquisa identifica que essa técnica é vantajosa em um projeto de Patrimônio Virtual como um tipo de mídia que visa comunicar informações. No entanto, ela por si só não apresenta as características necessárias para que os objetivos do presente trabalho possam ser alcançados, uma vez que não possui muitos recursos capazes de possibilitar a contribuição do usuário com o conteúdo do projeto; além de apresentar apenas os pontos de vistas do grupo que realizou os panoramas.

b) Reconstrução Virtual

Alguns autores, como Addison (2008:27) consideram um projeto de Patrimônio Virtual como “*a utilização da tecnologia digital para gravar, modelar, visualizar e comunicar o Patrimônio cultural e natural*”[tradução da autora]⁴⁵. Eles partem da idéia de Arqueologia Virtual, definida por Paul Reilly em 1990, como o uso de computadores para modelagem de artefatos e edifícios antigos (BARCELÓ et al, 2000).

A partir desse conceito, a modelagem tridimensional ganhou tanta importância que alguns estudiosos da tecnologia passaram a valorizar mais a perfeição do

⁴⁵ No Original: “*Virtual Heritage, or the use of digital technologies to record, model, visualize and communicate cultural and natural heritage*” (Addison, A., 2006:36).

modelo, buscando ficar o mais próximo possível da imagem do objeto real, que não se preocuparam em desenvolver uma experiência reflexiva e crítica a respeito dos valores impressos no patrimônio.

Segundo Kalay (2008), o hiper-realismo buscado por alguns projetos de Patrimônio Virtual torna duvidosa a autenticidade das informações, uma vez que podem não haver informações suficientes para que a reconstrução digital desse patrimônio se aproxime da aparência do objeto real. Isso pode acontecer principalmente quando o patrimônio não está mais acessível para ser capturado e a única fonte de dados são imagens, vídeos e textos e a transmissão oral, que descrevem empiricamente esse patrimônio.

É o caso de algumas construções importantes, cujo conjunto arquitetônico e urbano juntamente com as atividades exercidas nesses espaços, simboliza uma época da Praça da República; como o Grande Hotel, por exemplo, que além de ter sido demolido, possui poucos registros de sua existência. Nesse sentido, o registro que mais representa o que significou realmente o Grande Hotel é o poema escrito por Mário de Andrade em 1927 e a imagem da *Terrace* do Hotel tomada de gente.



Figura 03: Imagem da Terrace do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007

Já quando o patrimônio é acessível à captura, o processo de reconstrução digital pode ser realizado através das seguintes maneiras: fotogrametria, que “*é a ciência e a tecnologia de se obter informação confiável através de imagens adquiridas por sensores*” (BRITO et all, 2002 apud GROETELAARS, 2004); scanner a laser, que permite explorar os monumentos por meio das propriedades de propagação de radiação coerentes gerando, dessa forma, modelos realísticos de objetos e/ou grandes estruturas (GROETELAARS, 2004); ou simplesmente medindo o existente. Essas informações são convertidas em modelos 3D, completadas com texturas e efeitos.

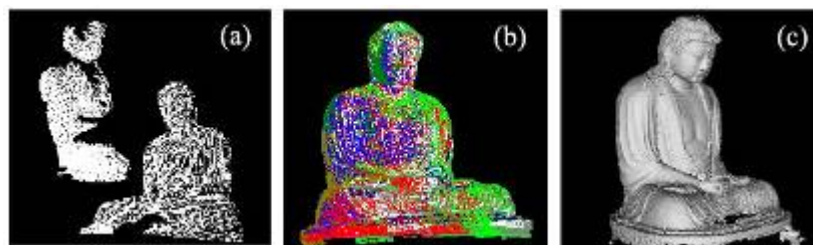


Figura 04: Imagem que representa a captura do Buda de Kamakura através da utilização do Scanner a Laser. (a) “nuvens de pontos” representando imagem digitalizada do Buda de Kamakura. (b) Imagem representando o alinhamento das diversas “nuvens de pontos” digitalizadas do Buda de Kamakura. (c) Modelo do Buda de Kamakura renderizado, obtido através da junção das diversas “nuvens de pontos” Fonte:Neto, 2003.

A presente pesquisa considera essa técnica como fundamental para a representação das principais edificações de uma determinada área visando o fortalecimento do senso de lugar. No entanto, entende que os modelos não devam apresentar um avançado nível de realidade e sim, funcionar como elemento capaz de ativar memórias e valores existentes no patrimônio que ele representa.

c) Game engine

Um *game engine* é o “Núcleo” do *software* de computador, videogame ou outro aplicativo interativo que possua gráficos em tempo real. Essa técnica é utilizada em projetos de Patrimônio Virtual com objetivo de proporcionar interatividade aos modelos e passeios virtuais.

Uma das principais vantagens do *Game Engine*, é a viabilidade econômica, pois jogos com preços razoavelmente acessíveis. Eles trazem em si um “núcleo” que comporta ferramentas de edição, materiais para animação, mapeamento de texturas orgânicas, efeitos de iluminação, mixagem de sons digitais, entre outros (NETO, 2003).

Autores como Miliano (1999), Campbell e Wells (1999) apud Neto (2003), ressaltam a importância da utilização de *engines* de jogos em 3D, com objetivo de facilitar o desenho, a visualização e a apresentação de imagens tridimensionais. A utilização de *engine* de jogos em realidade virtual pode ser mais explorada, prometendo grandes avanços na visualização das aplicações em projetos de Patrimônio Virtual.

Um *game engine* bastante utilizado é o *Unreal*, que foi utilizado para a realização do projeto de reconstrução da Catedral de Notre Dame.



Figura 05: imagem da Catedral de Notre Dame Virtual. Fonte: Neto, 2003.

As características mais marcantes dessa técnica são a imersão e o entretenimento do usuário.

d) Hiperdocumentos ou Hipertextos

Os hiperdocumentos (ou hipertextos) podem ser utilizados em um projeto de Patrimônio Virtual com objetivo principal de proporcionar uma narrativa não-linear e conexão entre informações.

Segundo Lévy (1996 apud Paraizo, 2003), os hiperdocumentos são, resumidamente, textos estruturados em redes, sendo que textos nesse caso abrangem também outras mídias como imagens e sons. O conceito de Laurini (2001:124 apud Paraizo, 2003), completa a definição de hiperdocumentos de Lévy, uma vez que ele enfatiza a necessidade do computador para acesso ao material organizado de modo não-linear.

Baseado nos conceitos de Lévy e Laurini, o presente trabalho entende como hiperdocumento, um documento eletrônico constituído por textos e, opcionalmente, por imagens e sons, estruturados em rede, onde diferentes partes do documento estão conectadas e que é desenvolvido segundo uma abordagem não-linear, possibilitando assim, diversas interpretações e o acesso direto à informação.

Segundo Roegiers e Truyen (2008), alguns autores como Bolter (1991), Murray (1997), Yellowlees Douglas (2000) e Landow (1997), vêem no hiperdocumento a possibilidade de construção do discurso como uma rede de referências, como uma justaposição não-hierárquica de pontos de vista. Dessa forma, a autoria poderia ser compartilhada e o conteúdo seria construído democraticamente por uma comunidade. É o que chamo no presente trabalho, de hiperdocumento colaborativo, semelhante à ferramenta wiki, a qual permite uma narrativa não-linear interativa baseada em conteúdos modificáveis pelos usuários.

A utilização de hiperdocumentos para comunicação da história e arquivamento da memória, remonta da primeira descrição de um hipertexto denominado *memex* e utilizado para estender a memória (Bernstein, 1996 apud Roegiers e Truyen 2008:70).

A principal vantagem do hiperdocumento para representação da transmissão do conhecimento histórico é a narrativa não-linear; pois permite que a informação possa ter diversas interpretações. Essa característica do hiperdocumento também é vantajosa na representação da transmissão de valores do patrimônio cultural.

Segundo Paraizo (2003), essa característica do hiperdocumento de permitir diversos pontos de vista em um mesmo conteúdo pode estimular re-atribuição de valores e

significados ao patrimônio cultural, através do estímulo exercido por novas representações a reinterpretações da cidade.

Portanto, os hiperdocumentos colaborativos são bastante apropriados na construção de um banco de dados formado por memórias pessoais e coletivas de um lugar, cujo conteúdo é elaborado com auxílio da população e para a população; uma vez que eles permitem a elaboração do conteúdo colaborativamente, permitem justaposição de pontos de vistas e conseqüentemente, diversas interpretações. O fato de permitirem a utilização de imagens, sons e textos para representação da informação, é muito importante, pois possibilitam a comunicação através de mais de um sentido.

O presente trabalho, de acordo com os seus objetivos, acredita que os hiperdocumentos colaborativos associados às vantagens de disseminação de informação da internet e a um sistema de espacialização das informações, são os mais adequados para a construção de um banco de dados, formado por memórias pessoais e coletivas de um lugar, cujo objetivo é fazer com que o patrimônio cultural e a cidade possam ser reinterpretados e seus significados reescritos; uma vez que a re-interpretação dos valores do patrimônio cultural e da cidade, são importantes para que possamos entender como a estrutura da cidade é compreendida; como que a população se relaciona com a cidade e com o patrimônio cultural; que elementos são valorizados e por que; qual o comprometimento da população na preservação e conservação do patrimônio cultural.

Contudo, acredita que a colaboração deve ser realizada somente no que diz respeito ao conteúdo do hiperdocumento e não à estrutura do mesmo; e que essa colaboração deve ser mediada por um grupo de pessoas cuja responsabilidade não é censurar o conteúdo das contribuições, e sim filtrar questões restritas a propostas que não estejam afinadas com os objetivos da pesquisa.

3.1.5. Problemas e potencialidades do Patrimônio Virtual

Para o desenvolvimento de um projeto de Patrimônio Virtual temos a mão um leque de ferramentas e técnicas digitais que trazem consigo problemas e potencialidades inerentes a escolha da mesma.

Autores como Kalay⁴⁶, Dave⁴⁷ e Malpas⁴⁸, apontam potencialidades e problemas encontrados em projetos de Patrimônio Virtual. São eles:

a) Potencialidades: facilidade de disseminação através do meio digital (Kalay, 2008); baixo custo (Kalay, 2008); possibilidade de narrativas alternativas (Kalay, 2008); suporta diferentes interpretações justapostas de maneira não hierárquica (Kalay, 2008); possibilidade de incorporar elementos dinâmicos (Malpas, 2008); possibilidade de acesso à aspectos dos artefatos ou sítios que de outra maneira poderiam ser esquecidos (Malpas, 2008).

b) Problemas: autenticidade e confiabilidade das informações (Kalay, 2008); fragilidade do meio digital – não se sabe quanto tempo uma tecnologia utilizada pode durar (Kalay, 2008); a valorização de um patrimônio subentende a não-valorização de outros (Kalay, 2008); muitos projetos de VH voltam-se somente para a demonstração da tecnologia e oferecem apenas observações generalizadas (Dave, 2008); projeto interdisciplinar por natureza. Se não soubermos a quem está endereçado pode se tornar um projeto sem foco (Dave, 2008).

Dessa forma, Dave (2008:42) acredita que o “*dilema encarado nos estudos de Patrimônio Virtual é a noção de que o que está “encapsulado” é heterogêneo; e de que toda representação impõe sua própria condição no que está sendo representado*” [tradução da autora]⁴⁹; e que os desafios a serem encarados pelos estudiosos desse tema dizem respeito principalmente sobre:

a) o avanço da tecnologia, para que questões como fragilidade do meio digital possam ser solucionadas;

⁴⁶ Kalay, Y. Preserving cultural heritage through digital media. In *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*, 2008: 1-10.

⁴⁷ Dave, B. Virtual Heritage: Mediating Space, Time and Perspective . In *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*, 2008: 40-52.

⁴⁸ Malpas, J. Age of New Media. In *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*, 2008: 13-26.

⁴⁹ No Original: “*Thus the dilemmas faced by heritage studies are two fold. On the one hand, the very notion of heritage and what it encapsulates is heterogeneous. On the other hand, every representation – be it written, verbal, graphic or virtual – imposes its own conditions on what is being represented*”. (Dave, B. Mediating space, Time and Perspectives. In *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*, 2008: 40-52)

b) a necessidade de reconhecimento por parte dos autores de que as reconstruções digitais são modelos parciais de um artefato e não sua reprodução perfeita;

c) saber à quem o projeto está direcionado;

d) ser mais reflexivo e crítico.

3.2 Projetos referência.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, alguns projetos foram estudados e avaliados buscando conceitos e soluções que poderiam auxiliar no desenvolvimento de projetos virtuais voltados para a comunicação de valores de espaços da cidade.

Por esse motivo se faz necessário uma breve apresentação dos mesmos, que são: Memory Capsules: interpretação digital do patrimônio cultural através de novas mídias [tradução da autora]⁵⁰; Projeto Rio-H; A representação do patrimônio urbano em hiperdocumentos: um estudo sobre o Palácio Monroe; e o Projeto Reconstrução virtual de Roma: Rome Reborn.

3.2.1. Memory Capsules: interpretação digital do patrimônio cultural através de novas mídias

O Memory Capsules Project é um projeto de Patrimônio Virtual integrante do projeto *Hong Kong Fringe Club's Excavation*⁵¹, que possui abordagem de “reconstrução” e visa engajar os participantes em uma interpretação discursiva sobre o patrimônio e a história recente da cidade de Hong Kong, focando no envolvimento e no comprometimento do usuário, bem como, na compreensão do significado do patrimônio cultural. Para isso foi elaborado um sistema online, que conta com o apoio de voluntários

⁵⁰ Memory Capsules: Discursive interpretation of cultural heritage through new media

⁵¹ Projeto que pretende conhecer as memórias da comunidade e histórias relacionadas à usos passados de edifícios.

integrantes da comunidade do Fringes Club⁵² e com a presença de um moderador, onde havia dois canais de comunicação do usuário com o sistema (Afflect e Kvan 2008).

O primeiro, e principal canal de comunicação dos usuários, era realizado através de comentários feitos diretamente no site. O segundo consistia na comunicação via e-mail entre o participante e o moderador do site. As informações apresentadas eram armazenadas por temas divididos em 10 álbuns⁵³ onde os usuários puderam acessar e dar a sua contribuição pessoal, que poderia ser realizada através de fotografias, textos ou vídeos (Afflect e Kvan 2008).

Esse projeto foi testado durante um período de seis semanas como parte do festival de 2006 do *Hong Kong Fringe Club's City Festival*⁵⁴ objetivando obter maior publicidade. Porém, foram realizadas somente 118 contribuições de apenas 40 participantes, números muito abaixo do esperado pelos autores do projeto. No entanto, temos que considerar a cultura local, onde a manutenção das redes sociais e das memórias relacionadas ao patrimônio biológico e social são mais importantes do que a prioridade de proteção do patrimônio construído e dos aspectos imateriais existentes no dia-a-dia (Afflect e Kvan 2008).

⁵² Comunidade virtual composta por cerca de três mil membros que acredita que a arte tem um papel fundamental na transformação da cidade; que as idéias, os significados e as emoções geradas pela arte podem definir a identidade cultural da sociedade; e que por todos esses motivos a arte tem que chegar à outros campos à fim de se tornar relevante e se comunicar com a sociedade (Página da internet da comunidade Finger Club acessada em fevereiro de 2009).

⁵³ Os 10 álbuns eram: Hong Kong Things, Hong Kong Buildings, Hong Kong politics, Hong Kong Religion and Beliefs, Hong Kong food, Hong Kong Places, Hong Kong arts: visual & performance, Hong Kong People, Hong Kong Families and Hong Kong Leisure Time.

⁵⁴ Esse festival teve início em 1983 em Edimburgo. É nesse festival que é elaborado o programa da comunidade no ano corrente. Em 1999, o festival anual passou a ser utilizado para promover a cultura urbana (Hong Kong Fringe Club, 2009).

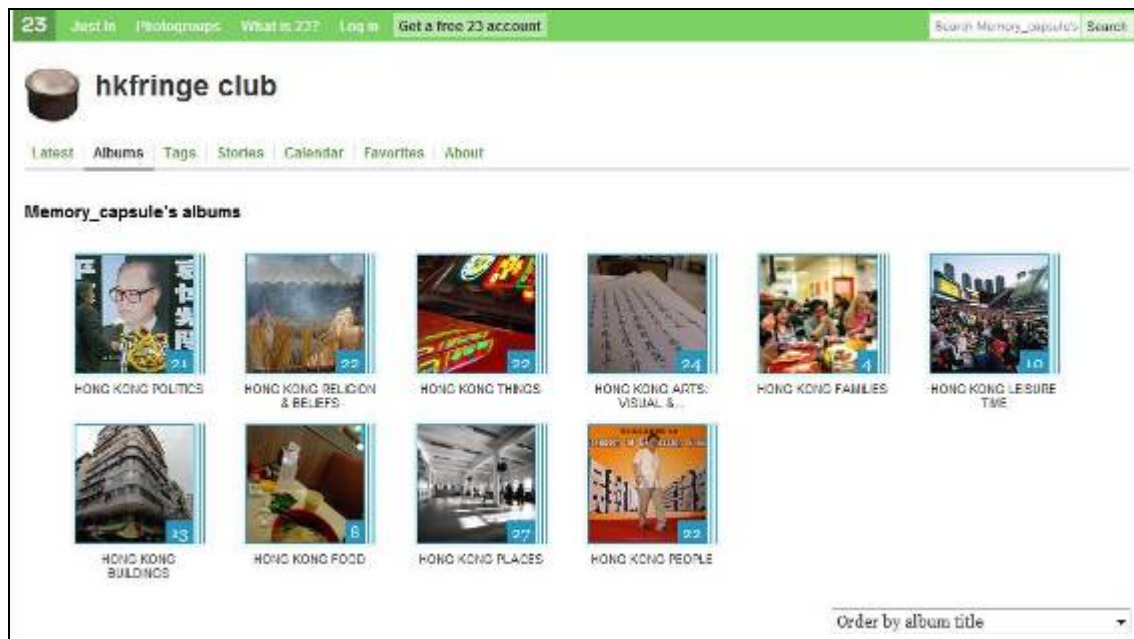


Figura 06: Imagem da página onde estão organizados os álbuns do Memory Capsules. Fonte: Memory Capsules Project, 2009.

O que podemos absorver como vantagens desse projeto é o conceito de um sistema com método discursivo baseado na participação ativa de uma comunidade. Enquanto que mesmo o engajamento da comunidade ter sido abaixo do esperado, e que possa ser justificado pela cultura local, precisa ser visto como um problema que merece atenção, pois a participação da sociedade é essencial em projeto de Patrimônio Virtual como o desenvolvido em Hong Kong.

3.2.2. Projeto Rio-H

O Projeto Rio-H é um protótipo de um sistema baseado na internet, que visa auxiliar os historiadores na transmissão do conhecimento histórico. Foi influenciado por Koolhaas e Benjamin⁵⁵ os quais utilizaram edifícios significativos para a cidade para revelar a história da mesma em seus projetos: Nova Iorque delirante: um manifesto retroativo por Manhattan [tradução da autora]⁵⁶, e o Projeto Arcades [tradução da autora]⁵⁷, respectivamente. E também por dois projetos do ABACUS⁵⁸: o Cd-Rom Glasgow 2000 e o

⁵⁵ Rem Koolhaas e Walter Benjamin.

⁵⁶ No original: *Delirious New York*: a retroactive manifesto for Manhattan.

⁵⁷ No original: The Arcades Project.

⁵⁸ *Advancing Buildings and Concepts Underpinning Sustainability* - Grupo de Pesquisa do departamento de Arquitetura da Universidade de Stathclyde. Os dois projetos são: The CD-ROM Glasgow 2000: the history of the city e o TheGlasgowStory.

A história de Glasgow, ambos visam comunicar a história da cidade porém com métodos diferentes.

A influência exercida pelo projeto *The CD-ROM Glasgow 2000: the history of the city* está relacionada ao fato de esse projeto consistir em várias perspectivas de artistas retratando uma área da cidade em períodos diferentes; e principalmente por ele conectar os arquivos que representam a interação do homem com o espaço urbano a vistas aéreas. Segundo Kós (2008:142) “*é provavelmente o projeto que mais se assemelha ao Rio-H*” [tradução da autora]⁵⁹. Enquanto que no *TheGlasgowStory*, a característica mais marcante é a sua escala, a importância da distribuição via internet de todo material digitalizado referente à cidade e a utilização de um grande banco de dados para disponibilizar o material para seus usuários.

O projeto Rio-H, segundo Kós (2008:145), é a materialização da interpretação do grupo de pesquisa do LAURD/PROURB⁶⁰, liderado por José Kós e Roberto Segre, dos projetos citados acima e de análises realizadas por Burke⁶¹ sobre narrativas históricas

O sistema associa documentos históricos relacionados com a cidade do Rio de Janeiro a lugares significativos para a cidade. Utiliza modelos tridimensionais como simples representação de edifícios importantes para localizar os documentos espacialmente, pois acredita que uma perspectiva 3D é mais fácil de ser compreendida pela população do que uma mapa bidimensional. Porém, por modelar tridimensionalmente somente os edifícios que existiram num passado determinado e que continuam a existir, acaba por mostrar uma versão incompleta da cidade atual (Kós, 2008:147). No entanto, segundo Kós (2008:147) isso pode facilitar que o usuário crie a sua própria imagem do período em questão.

Trata-se de um sistema com narrativa não-linear, onde as informações estão organizadas de acordo com o espaço atual da cidade do Rio de Janeiro e com os edifícios remanescentes, o que proporciona ao usuário a criação de suas próprias interpretações.

⁵⁹ No Original: “... *is probably the project that is closest to Rio-H*” (Kós, J. 2008:142).

⁶⁰ LAURD: Laboratório de Análises Urbanas e Representações Digital. PROURB: Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁶¹ Peter Burke, historiador que fala sobre narrativas históricas.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Tem como objetivos facilitar a criação do senso de lugar através do compartilhamento de conhecimento relacionado a diferentes períodos da história; além de aumentar tanto a clareza quanto a complexidade dos espaços da cidade (Kós, 2008).

Nesse sistema, as entradas de dados consistem em textos, imagens, filmes e arquivo sonoro e são classificadas de acordo com sua categoria: fotografia, artigo de jornal, livro de ficção, pintura, documentos oficiais e contribuições do usuário. Os arquivos inseridos no protótipo são versões digitais de documentos históricos obtidos de diversas fontes. Dessa forma são apresentadas diversas interpretações ao visitante permitindo que ele possa criar a sua própria.



Figura 07: Interface de navegação do Rio-H através da imagem do modelo da cidade em 1910.

Fonte: Kós, 2008.

Podemos absorver como vantagens do Projeto Rio-H a associação de informações a lugares da cidade através de edifícios significativos para a história da mesma; além da utilização da narrativa não-linear objetivando proporcionar ao usuário a criação de suas próprias interpretações a respeito do patrimônio cultural e da compreensão da cidade.

3.2.3.A representação do patrimônio urbano em hiperdocumentos: um estudo sobre o Palácio Monroe.

Esse projeto é na verdade um estudo que tem como objetivo compreender o patrimônio urbano e os valores atribuídos, e re-atribuídos, a ele pela sociedade. Paraizo (2003) acredita que as edificações do patrimônio urbano são representações de valores atribuídos pela sociedade e que por isso, *“a preservação de uma edificação do patrimônio é influenciada pelas ligações que a comunidade estabelece, em cada momento, com essa edificação; dessa forma, a disponibilidade de informações – e representações – dessa edificação tende a aumentar a possibilidade dessa edificação fazer parte da memória coletiva”*.

Sendo assim, Paraizo utiliza os hiperdocumentos como forma de representar e comunicar tanto o patrimônio urbano quanto os valores presentes nele. Acredita que os hiperdocumentos são apropriados para designar tal função, pois possuem características de organização e de interação que permitem uma melhor apreensão dos valores; uma vez que possuem narrativa não-linear e permitem que o usuário crie suas interpretações.

Como estudo de caso, sugere bases para o desenvolvimento de um hiperdocumento para representação de valores do Palácio Monroe, patrimônio cuja demolição em 1976 gerou polêmicas, objetivando entender os motivos de seu desaparecimento, e *“estabelecer diretrizes para sua permanência registrada em hiperdocumento”* (Paraizo, 2003).

A utilização dos hiperdocumentos para representação de valores do patrimônio é a principal vantagem desse estudo, pois o mesmo é o exemplo da utilização dos hiperdocumentos para representação do patrimônio urbano que abriga valores imateriais do patrimônio cultural.

3.2.4. Reconstrução Virtual de Roma: Rome Reborn

Desde 1997, um grupo formado por instituições internacionais⁶² vêm desenvolvendo um projeto de criação de um modelo digital da Roma Antiga como era antigamente, o Rome Reborn.

O Projeto Rome Reborn objetiva a criação de modelos 3D para ilustração da evolução urbana da Roma antiga desde 320 A.C até 552 D.C. A primeira proposta para a primeira fase do projeto, foi a espacialização e a apresentação da informação e das teorias sobre como era a imagem da cidade naquela época. Tinha como “*objetivo secundário, criar uma infra-estrutura virtual através da qual o modelo poderia ser atualizado, corrigido e aumentado*” [tradução da autora]⁶³ (Rome Reborn, 2009).

A espacialização e a apresentação foram desenvolvidas através do conhecimento que o grupo possuía sobre a cidade como a topografia e a infra-estrutura urbana; de como os edifícios e monumentos deveriam parecer; e quando possível, utilizando fonte de informação arqueológica ou raciocínio especulativo por trás das reconstruções digitais. O modelo é então a representação do conhecimento da equipe que o desenvolveu sobre a topografia da Roma Antiga em vários períodos do tempo.

Os modelos digitais estão divididos em duas categorias: a) Alto nível de detalhamento dos edifícios que podem ser reconstruídos baseados em evidências arqueológicas confiáveis; b) Edifícios que são conhecidos somente pelo tipo e pela frequência em determinadas regiões da cidade.

Uma estimativa aponta que existem 200 edifícios na primeira categoria e entre 7.000 e 10.000 na segunda categoria. Até agora, foram modelados 32 edifícios da categoria um e contaram com o auxílio de profissionais qualificados.

⁶² The Institute for Advanced Technology in the Humanities (IATH) of the University of Virginia, the UCLA Cultural Virtual Reality Laboratory (CVRLab), the UCLA Experiential Technology Center (ETC), the Reverse Engineering (INDACO) Lab at the Politecnico di Milano, the Ausonius Institute of the CNRS and the University of Bordeaux-3, and the University of Caen (Site do projeto Rome Reborn acessado em março de 2009).

⁶³ No Original: “A secondary, but important, goal was to create the cyberinfrastructure whereby the model could be updated, corrected, and augmented” (<http://www.romereborn.virginia.edu/> acessado em março de 2009).

A disseminação do projeto teve início em junho de 2007, quando o modelo foi mostrado publicamente pela primeira vez em uma cerimônia na cidade de Roma. Foram exibidos alguns vídeos sobrevoando o modelo e imagens estáticas do modelo foram disponibilizadas ao público online.

Em Agosto de 2008 foi demonstrada uma nova versão do Rome Reborn na SIGGRAPH⁶⁴, a versão 2.0, que atualmente está submetida ao “controle arqueológico” (Rome Reborn, 2009) [tradução da autora]⁶⁵. E em novembro de 2008, a última versão do Rome Reborn 1.0 foi publicada na internet através do Google Earth.

Segundo o Google (site do Google earth e Rome Reborn), a união entre o Google e o projeto em questão, tem como motivação a vontade do Google de desenvolvimento de ferramentas educativas que não tenha apelo ao lucro. O projeto Rome Reborn pode ser acessado no Google Earth a partir da versão 4.3 do mesmo, e está disponível em uma camada denominada Roma Antiga (na versão em Português). A camada é educativa e visa a transmissão de conhecimento da história, pois quando clicamos em algum edifício, uma janela é aberta e seu conteúdo versa sobre a história daquele lugar.



Figura 08: Imagem do Projeto Rome Reborn versão 1.1. Fonte: Rome Reborn, 2009.

⁶⁴ A Siggraph é uma organização global sem fins lucrativos proporcionando durante todo o ano, programas para comunidade de computação gráfica.

⁶⁵ No Original: “archaeological control” (site do projeto acessado em março de 2009).



Figura 09: Imagem do Projeto Rome Reborn versão 2.0. Fonte: Rome Reborn, 2009.



Figura 10: Imagem do Site de publicidade da parceria entre o Google Earth e o Projeto Rome Reborn. Fonte: Google earth, 2009.

O que podemos absorver como potencialidade desse projeto é a vantagem de utilizar um sistema comercial e privado, que apesar de não dar garantias de uso contínuo, ou seja, pode falir ou criar barreiras que impeçam a continuidade da parceria, é um sistema mais amplo e mais abrangente.

3.3 Diretrizes para o desenvolvimento do instrumento:

Após a realização do estudo sobre o Patrimônio Virtual, suas técnicas, métodos, problemas e benefícios; verificamos que o desenvolvimento de um projeto de Patrimônio Virtual que contemplem os objetivos desta dissertação, principalmente o de comunicar valores do patrimônio, é possível de ser realizado e se aponta como uma

excelente solução para o problema identificado na presente pesquisa: o não reconhecimento da população nos valores e patrimônios preservados pelos órgãos públicos.

Entendemos que a criação de um instrumento digital baseado em hiperdocumentos colaborativos é o mais indicado quando objetivamos comunicar e identificar valores.

Dessa forma, as técnicas e as abordagens de Patrimônio Virtual, bem como os projetos referência que estudamos nesse capítulo, foram importantes na identificação de diretrizes para o desenvolvimento de um protótipo que visa reconhecer de forma coletiva os valores e significados atribuídos pela sociedade a espaços da cidade, quando estes de alguma forma indicam caminhos que podem ajudar a alcançar os objetivos traçados no início dessa dissertação.

Sendo assim, com base nos estudos realizados a cerca das ferramentas e técnicas utilizadas em projetos de Patrimônio Virtual, dos projetos referência e nos objetivos da dissertação, a presente pesquisa aponta como diretrizes para o sistema:

- a) Sistema com método discursivo baseado na participação ativa de uma comunidade (Narrativa não-linear associada ao hiperdocumento colaborativo);
- b) Associação de dados a lugares da cidade através de edifícios significativos para ativação da memória social individual e coletiva;
- c) Os edifícios significativos para ativação da memória social individual e coletiva são representados através de modelos 3D que visem à transmissão do volume do mesmo; ou seja, não se faz necessário a utilização de modelos tridimensionais hiper-realistas;
- d) Os modelos 3D devem funcionar como link para um hiperdocumento colaborativo;
- e) O hiperdocumento colaborativo deve receber colaboração somente no que diz respeito ao conteúdo do hiperdocumento e não à estrutura do mesmo;
- f) O engajamento da sociedade na experiência deve ser estimulado através da interação entre sistema e usuário e entre usuário e usuário; além do mesmo ser promovido através de publicidade e programas de incentivo a cultura.



**A Paisagem Da Praça
Da República Como
Patrimônio Cultural**

04

Capítulo 04: A Paisagem da Praça da República de Belém como patrimônio cultural.

A Praça da República está situada na área central de Belém, e abriga edifícios históricos, como o Teatro da Paz, o Bar do Parque, o Teatro Experimental Waldemar Henrique e o Núcleo de Artes da UFPA. A Praça e algumas edificações como o Grande Hotel, o Cinema Olímpia, o Café da Paz, a Casa Outeiro, o edifício sede do Jornal A Província do Pará e o Teatro da Paz, durante o apogeu da era da borracha formavam o centro da vida cultural Paraense. Nessa época, a Praça da República era uma extensão das atividades que aconteciam nas edificações. Dessa forma, tanto a Praça quanto as edificações eram valorizadas pela população.



Figura 11 – Localização dos edifícios históricos na Praça da República e no entorno da mesma: 01-Teatro da Paz; 02 – Antiga sede do Jornal “A Província de Pará” e atual Instituto de Educação do Pará; 03- Cinema Olímpia; 04- Antigo Grande Hotel e Atual Hilton Hotel; 05- Antigo Café da Paz e atual Banco da Amazônia; 06- Bar do Parque; 07- Monumento à República; 08- Teatro Waldemar Henrique; 09- Escola de Artes da UFPA . Fonte: Google. Elaboração: Autora.

Hoje a Praça da República aparece no contexto urbano da cidade como elemento de grande destaque e importância devido à sua atuação como espaço público ser bastante intensa e por sua significação histórica. No entanto, parte das edificações com quem a praça mantinha uma forte relação na época da borracha perdeu a força e essa relação enfraqueceu, de maneira que algumas dessas edificações foram demolidas e outras estão em mau estado de conservação.

A presente pesquisa considera que essa relação da praça com as edificações históricas, que enfraqueceu sem que saibamos o motivo certo, é de fundamental importância para que as mesmas sejam valorizadas. Dessa forma, a presente pesquisa buscará identificar os valores contidos na Praça da República, estudar uma maneira de preservar a paisagem cultural da mesma e de resgatar a relação que existia entre a praça, as edificações e as atividades exercidas nas mesmas e a população.

4.1) As Praças

As Praças são elementos que compõem a estrutura urbana e sua importância é destacada por Webb (1990:09)⁶⁶, quando o mesmo aponta a praça como sendo o microcosmo da vida urbana; um lugar que oferece excitação e repouso; capaz de abrigar comércio e cerimônias públicas; um lugar para interagir e contemplar. No presente trabalho, Praça pode e deve ser entendida como um espaço de permanência, onde o principal é o convívio social e que geralmente tem edifícios e vias como limite.

A história das praças, segundo Webb (1990), teve início na Grécia antiga com a Ágora, centro dinâmico da cidade grega. Para os Gregos da Era clássica, a Ágora era o componente essencial da cidade livre⁶⁷, o símbolo da democracia e a regra da lei. No período clássico, a Ágora possuía planta irregular e seu limite era definido apenas pelos edifícios públicos. Hippodamus foi o responsável pelo projeto da primeira Ágora planejada, a qual deveria estar localizada na cidade de Miletus. Dessa forma, a Ágora foi “regularizada”, e passou a incluir pelo menos 3 lados, além de conter mercados (WEBB, 1990).

Podemos concluir que a Praça, sempre teve caráter social, democrático, um palco onde a sociedade se apresenta, debate e interage. Sitte (1992), ressalta esse caráter democrático da praça quando diz que: *“Nas praças, concentrava-se o movimento, tinham lugar as festas públicas, organizavam-se as exposições, empreendiam-se as cerimônias oficiais, anunciavam-se as leis e se realizava todo tipo de eventos semelhantes”* (SITTE 1992:25).

⁶⁶ Texto Original: “Squares are microcosms of urban life, offering excitement and repose, markets and public ceremonies, a place to meet friends and watch the world go by” (Webb, 1990:09).

⁶⁷ No Original: “free polis”.

No entanto, será que atualmente as praças ainda são o símbolo da democracia? Ainda é o lugar aonde a sociedade vai para se apresentar e/ou reclamar direitos e vontades? Será que a televisão, o jornal impresso e agora a internet não interferiram em nada no papel da praça? O presente trabalho acredita que a resposta para ambas as perguntas é: sim!

Os meios de comunicação mudaram um pouco o papel da praça, pois a praça está restrita a um lugar físico e por isso não atinge a mesma quantidade de pessoas que os meios de comunicação conseguem atingir. Porém, a praça não perdeu esse caráter democrático, ela ainda é utilizada como lugar onde são realizadas grandes manifestações. A Praça da República, por exemplo, foi palco de manifestações a favor do aborto em janeiro de 2009, durante a realização do Fórum Mundial Social que aconteceu na cidade de Belém. A praça, assim como qualquer outro espaço livre público, não pode ser substituída pelos meios de comunicação, que apenas comunicam o que acontece na sociedade.

No entanto, ainda que a praça mantenha caráter democrático, nos últimos anos esse espaço tem perdido um pouco do seu brilho, já que muitas pessoas têm preferido espaços que abrigam algumas das funções de uma praça, e que possuem controle, o que de certa forma oferece segurança aos usuários. Isso se dá em parte, pela falta de controle que o poder público exerce nos espaços livres públicos.

As praças, assim como os outros espaços livres públicos, têm sido vistas geralmente como lugares inseguros. A falta de controle em um espaço livre público pode ser percebido pela falta de manutenção, pela presença de população de rua, pela falta de policiamento, entre outros.

Contudo, existem praças que mesmo com problemas que afetam a qualidade da mesma como espaço livre público, continuam atraindo pessoas e sendo um lugar importante para uma determinada área da cidade ou até mesmo para a cidade como um todo. É o que acontece principalmente nas pequenas cidades, onde a praça caracteriza o centro social e de comércio da cidade.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Algumas praças de cidades maiores também mantêm o brilho e a importância na vida social de uma sociedade, como a Praça *Place de Republique* de Paris, a Praça *Place Du Temple* também em Paris, a Praça Afonso Pena no Rio de Janeiro e a Praça da República de Belém, por exemplo.



Figura 12: Praça Place Temple em setembro de 2009. Fonte: Marcelo Fiorotti



Figura 13: Praça República dezembro de 2007. Fonte: a autora.

Sendo assim, podemos concluir que a praça é um dos principais espaços livre públicos, pois é lugar de permanência e de interação. Sendo assim, os espaços livres públicos existentes, devem ser adaptados às necessidades básicas do homem como conforto térmico, mobiliário urbano adequado, acessível a todos e seguro, para que eles possam continuar sendo freqüentados; e que no caso das praças, as atividades que ela abriga estejam de acordo com as necessidades da área onde eles estão inseridos.

4.2) A Paisagem da Praça da República de Belém

4.2.1. Localização

A área conhecida hoje como Praça da República, localizada na cidade de Belém, no Estado do Pará, teve início no momento em que foi aberta uma clareira na mata para construção em 1713, de uma fortificação com o objetivo de depósito para armamentos dos primeiros colonizadores, chamado de Largo da Pólvora. Desde então, já se constituía como espaço livre público, porém, nesse momento, ainda não possuía características de área de lazer ou contemplação, pois estava circunscrita a exercícios militares ou a outras funções similares (Secult, 1996).

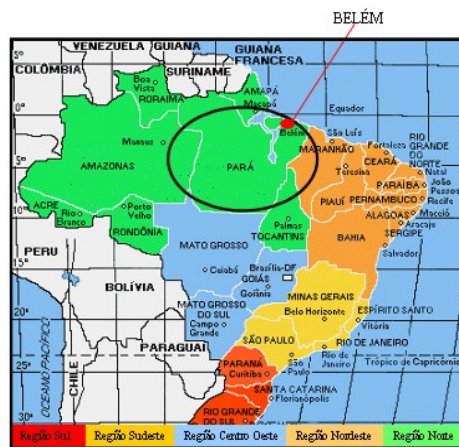


Figura 14 – Localização da Região na Unidade da Federação. Fonte: Google. Elaboração: Autora.

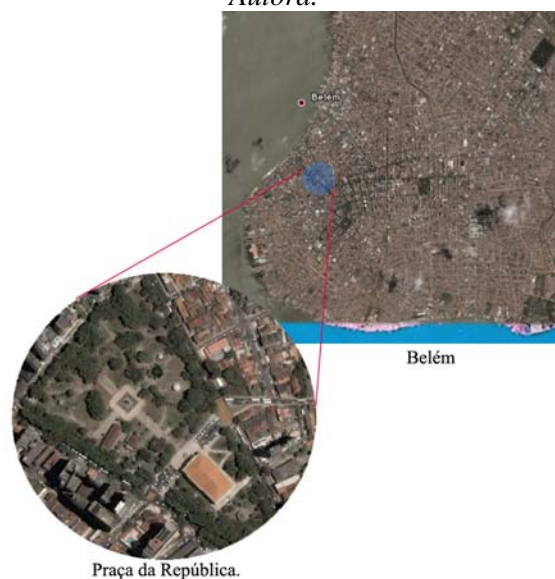


Figura 15 – Localização da área de estudo. Fonte: Google. Elaboração: Autora.

A partir do Largo da Pólvora traçavam-se eixos de desenvolvimento de Belém, que ligavam o núcleo primitivo da cidade às rocinhas. Por esse motivo, ele adquiriu grande importância, e com a inauguração do Teatro da Paz em 1878, se tornou o mais relevante espaço livre público da cidade (Secult, 1996).

4.2.2. Histórico da Praça da República.

Desde sua fundação a área inicialmente conhecida como Largo da Pólvora passou por reformas e adquiriu novas denominações. Por volta do ano de 1840 foi renomeada como Praça Dom Pedro II, em homenagem ao imperador do Brasil. Em 1891, Artur Índio da Costa realizou algumas reformas como o calçamento das avenidas periféricas, a construção dos passeios e canteiros, além da instalação de bancos (Secult, 1996).

Em torno dos anos 1890, é rebatizada como Praça da República e em 1897 recebe o conjunto escultórico “monumento à República”. Segundo Coelho (2002), das capitais brasileiras, Belém era a única que naquela época possuía um conjunto escultórico voltado à exaltação da República.

"Tratando-se da ordem republicana, reproduziam-se aqui, devidamente retrabalhadas, as demandas ideológicas, com suas correspondentes representações simbólicas, então dominantes na escultura monumental europeia de exaltação dos signos da nacionalidade, demandas essas materializadas, de modo exemplar e pedagógico, pela estatuária política francesa." (COELHO, 2002:15).

O monumento à República tem como destaque a figura feminina representada por *Marianne*⁶⁸, e foi inserido na paisagem de Belém visando à construção do ideário republicano através da criação do imaginário republicano. O Monumento à República revela-se como identidade ideológica e genética do poder. Porém, esse objetivo não conseguiu ser alcançado, uma vez que a tradição republicana paraense estava restrita

⁶⁸ A escolha de Marianne para simbolizar um novo regime político fundamenta-se na simbologia de liberdade e virtudes da mesma segundo costume da Roma Antiga. Por esse motivo, foi adotado pelos revolucionários franceses com o intuito de representar os três valores proclamados na condição de Direito do Homem: a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Com o advento da República, a figura feminina passou a representar também a ordem republicana, simbolizando assim Liberdade, Revolução e República (Coelho, 2002).

aos círculos políticos locais; dessa forma, não havia uma cultura imagética fundada em representações simbólicas da República (Coelho, 2002).

A inauguração do monumento à República em Belém deu-se no mesmo ano em que começaria o consulado de Antônio Lemos (1897-1912), líder do antigo Partido Republicano no Pará, à frente da Intendência Municipal de Belém. Contagiado pelas mudanças que a cidade sofria através da influência dos países europeus, principalmente da França, devido ao período áureo da economia seringueira na Amazônia (1880- 1912); Lemos se apropriou dos ideais da época⁶⁹, e adotou uma política saneadora preventiva, a qual se propunha zelar pelo bem estar social e cuidar de aspectos como saneamento, saúde pública e estética da cidade. Antônio Lemos visava proporcionar à Belém um lugar de destaque no cenário nacional (Sarges, 2002).

A preocupação do intendente com a estética da cidade, fez com que ele sistematizasse normas responsáveis pela transformação dos logradouros públicos em espaços atraentes. Para ele a cidade de Paris era o modelo a ser seguido; sendo assim, as reformas urbanas de Haussmann na capital francesa influenciaram as obras realizadas em Belém no período compreendido entre os anos de 1887 e 1912 (Andrade, 2003:33).

A Praça da República foi o local escolhido por Lemos para materialização das propostas de melhorias urbanas, pois acreditava que a praça era o espaço ideal para representação da modernidade que a cidade alcançava, uma vez que, na ótica da administração municipal, era um local historicamente marcado por múltiplas e consolidadas atividades populares, como shows e desfiles de carnaval, por exemplo. Dessa forma, investindo na melhoria dessa área, acreditava estar abrindo a possibilidade de aquisição de dividendos positivos para a cidade, tanto na esfera social e política, quanto na econômica.

Atualmente, a Praça da República da cidade de Belém do Pará é além de um dos mais belos cartões postais da cidade, um elemento urbano de grande destaque e importância, devido seu alto grau de beleza e significação histórica; motivo pelo qual, foi tombada em 1963 pelo SPHAN e em 1983 pela Secretaria de Estado da Cultura no livro de

⁶⁹ Segundo os quais as cidades, urbes doentes que padeciam dos resquícios da Monarquia, clamavam por higiene e modernidade.

Bens Imóveis de Valor Histórico, Arquitetônico, Rural e Paisagístico como Patrimônio Cultural do Estado do Pará.

No entanto, a Praça da República não se encontra em bom estado de conservação, bem como as edificações que se situam nela, com exceção do Teatro da Paz. De certa forma, isso nada mais é do que o reflexo do descaso do poder público e da falta de conhecimento e comprometimento da população com a sua história, pois a Praça da República é reconhecida pelo Estado do Pará como patrimônio, devido a sua significação histórica, a qual atualmente parece ser preservada somente através da preservação do Teatro da Paz.

4.2.3. Uma nova imagem para a Praça da República e para Belém

O projeto urbanístico e paisagístico da Praça da República foi pensado de acordo com os ideais de modernidade e progresso de Lemos. O desenho é realizado de maneira a indicar o que deve ser destacado na praça: o monumento à república e o Teatro da Paz.

Dessa forma, a área foi dividida em três áreas menores: o parque João Coelho, a Praça da Paz e a Praça do Chafariz da Sereia, sendo que essa fragmentação não seguiu uma ordem projetual e sim, levou em consideração as vias existentes que por si só já fragmentavam a área do antigo Largo da Pólvora.

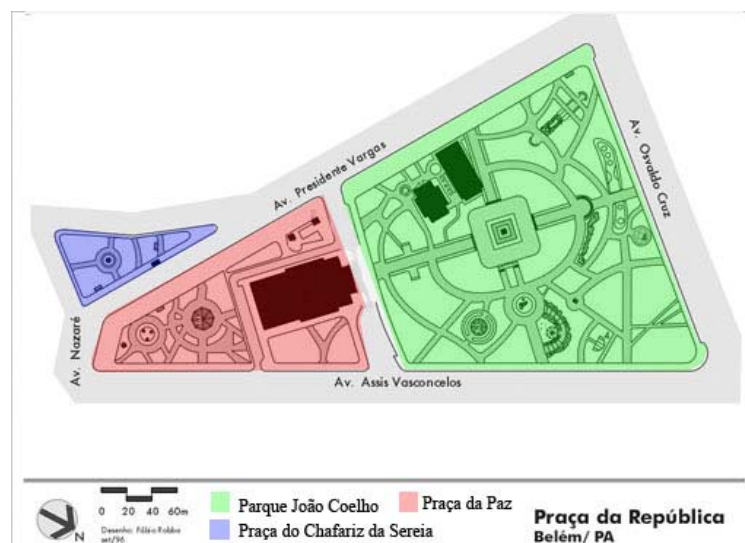


Figura 16: A Praça dividida em três áreas. Fonte: Quapá. Elaboração: Autora.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Cada área possuía uma autonomia projetual, o que acarretou uma série de diferenças para cada espaço. A maior área, o parque João Coelho, onde está localizado o monumento à república foi a área que recebeu projeto mais elaborado. Esse projeto visava destacar o monumento à república e o Teatro da Paz através do desenho de dois eixos principais, cuja interseção representava o local onde estava localizado o monumento. O eixo principal, ao que tudo indica, foi traçado perpendicularmente à fachada do Teatro da Paz; enquanto que o segundo eixo foi traçado a partir dos pontos médios relacionados aos lados da forma trapezoidal do parque.

Reforçando a centralidade do local destinado ao monumento à república, podemos perceber que foram desenhados um quadrado e uma elipse, sendo o quadrado o patamar onde está localizado o monumento e a elipse o caminho que o circunda.

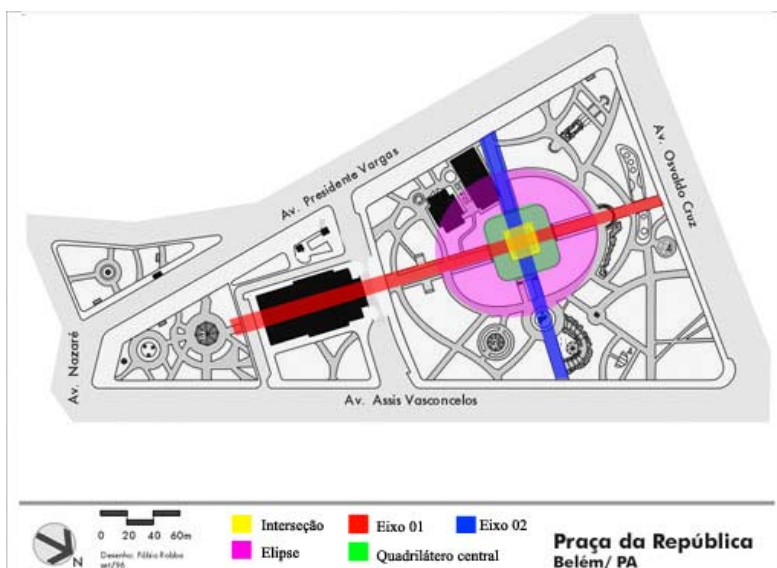


Figura 17 – Eixos principais de circulação, cuja interseção forma o local do Monumento à República. Fonte: Quapá. Elaboração: Autora.

Além do Monumento à República, também integram a paisagem do Parque João Coelho os edifícios do Museu Comercial do Pará, atual Teatro Waldemar Henrique e escola de artes da UFPA; um espelho d'água circular com uma fonte; um conjunto de pedras artificiais e plantas aquáticas; o Pavilhão de ferro Santa Helena, em estilo *art nouveau*, utilizado para realização de concertos musicais; um coreto em alvenaria envolto por grandes pedras artificiais e massas arbustivas; e um carramanchão em alvenaria.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Por volta de 1904, foram acrescentados a esse parque, um chafariz; uma área de bancos; uma lâmina d'água; e uma outra fonte, pensada para ser uma fonte luminosa. Esses novos equipamentos urbanos foram locados na área oeste do parque.

Quanto à organização dos extratos vegetais percebe-se a predominância de áreas gramadas e de grandes massas verdes de porte arbóreo, as quais estão dispostas seguindo um traçado retilíneo na periferia da praça, e mais sinuoso nas extremidades dos espaços, proporcionando a criação de ilhas de vegetação. No centro da praça, área onde está localizado o monumento à república, não existe vegetação de grande porte, provavelmente para que a visão do monumento não seja obstruída. A mangueira foi a principal espécie escolhida para arborização da Praça. No entanto, outras espécies foram plantadas, como palmeiras imperiais e açazeiros.



*Figura 18: Eixo visual reforçado pela vegetação.
Fonte: Derenji 1996.*

As outras duas áreas que integram o complexo da Praça da República receberam um projeto elaborado com linhas compositivas mais livres tendo como ponto de partida alguns equipamentos pré-estabelecidos, como o Teatro da Paz e o Pavilhão Euterpe na Praça da Paz, e o chafariz na Praça do Chafariz da Sereia.

A Praça da Paz é onde está localizado o Teatro da Paz e o Pavilhão Euterpe⁷⁰. Nela podemos perceber que o eixo principal no desenho da paisagem do Parque João Coelho, perpassa o Teatro da Paz chegando até o Pavilhão Euterpe. Outra característica importante é o fato de o projeto tirar proveito das massas arbóreas e arbustivas existentes, o que conferiu certo ar bucólico ao local. Nessa área existe também um bar, conhecido como Bar do Parque, e um pátio elevado que funciona como apoio ao Bar do Parque.

A Praça do Chafariz da Sereia é assim chamada devido à presença de um chafariz de ferro montado no ano de 1904 na área central da praça. Posteriormente à instalação do chafariz, a área recebeu tratamento com canteiros ajardinados e um conjunto de palmeiras, as quais foram plantadas seguindo a forma circular do chafariz. A partir da área central da praça foram traçadas três vias no formato cruciforme.

Apesar das individualidades de projeto que cada área possui, a vegetação foi o elemento utilizado para unificação dessas áreas, para marcação dos caminhos principais e para criação de visuais.



Figura 19 – Vista panorâmica do complexo da Praça da República. Destaque para a Praça da Paz com o Pavilhão Euterpe e o Teatro da Paz; e para a arborização da mesma.

Após a realização do projeto elaborado durante a administração de Antônio Lemos, não tardou para que a Praça da República se tornasse um dos locais mais requisitados pela sociedade belenense. Foi elevada à categoria de ponto geográfico central

⁷⁰ Elemento arquitetônico com estrutura em alvenaria e formato semi-círculo semelhante a um teatro ao ar livre; no entanto sua função original é de contemplação.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

da cidade; passou a ser considerada área nobre, tanto residencial quanto comercial; e de uma maneira geral consolidou em sua periferia um comércio dinâmico constituído por casas de câmbio, bancos, escritórios, hotéis, lojas e farmácias (Secult, 1996).

Sendo assim, durante a primeira fase da era da borracha (entre 1860 e 1885), a Praça da República foi tida como o principal lugar de divertimentos da cidade, com cafés, bares, bilhares, prostíbulos e circos.

Com o passar do tempo, com a urbanização das proximidades e com a sofisticação das diversões foram inaugurados cinematógrafos, teatros, hotéis, cafés elegantes e até uma montanha-russa; era o lugar que emanava cultura através da presença de companhias teatrais e de cantores líricos provenientes de outras cidades brasileiras e da Europa para se apresentar no Teatro da Paz e no *Palace Theatre*, que estava localizado no interior do antigo Grande Hotel. No interior da praça era freqüente a realização de eventos culturais, seja de caráter cultural ou político; enquanto que no entorno, na Av. da República, atual Presidente Vargas e na Av. Independência, atual Assis de Vasconcelos, realizava-se desfiles militares como no dia sete de setembro.



Figura 20: Imagem da Av. Independência, atual Assis de Vasconcelos. Fonte: Álbum do Pará em 1899

4.3) A Paisagem da Praça da República atual e seus elementos

O projeto de redesenho da paisagem do complexo da Praça da República realizado durante a administração de Lemos, ainda pode ser percebido na paisagem atual da praça. Os eixos desenhados para destacar o elemento da República (Marianne) localizado na interseção dos mesmos continuam presentes. O monumento à República (Marianne) e o Teatro da Paz são marcos visuais ainda existentes na praça. Os bancos possuem estrutura de ferro com o assento e o encosto formado por ripas de madeira, parecidos com os bancos originais previstos pelo projeto. A arborização é utilizada em vários momentos para reforçar caminhos e valores, como no caso das aléias de mangueiras presentes na calçada próxima a Av. Presidente Vargas, que continua existindo e é, juntamente com o restante da massa arbórea e da área gramada, o principal elemento de integração das três áreas da Praça.

No entanto, alguns elementos, como postes de iluminação e calçamento das vias periféricas, foram modificados. No caso das luminárias, foram substituídas por luminárias mais modernas seguindo o padrão do resto da cidade; enquanto que o calçamento das vias próximas às avenidas que limitam as três áreas da praça, possui tratamento em pedra portuguesa com motivos marajoara⁷¹.

Algumas áreas de permanência são marcadas por pavimentação diferenciada, como no caso do pavilhão Santa Helena, do patamar que serve de apoio ao Bar do Parque, do patamar onde está situado o monumento à República, do entorno de edificações como o Teatro da Paz, Teatro Waldemar Henrique e da Escola de Artes da UFPA; por exemplo. Contudo, o fator predominante nas áreas eleitas pela população como de permanência é a sombra formada pelas copas das árvores e pelas coberturas das construções.

O Teatro da Paz é um elemento que reforça a divisão existente entre o Parque João Coelho e a Praça da Paz; criando uma barreira na continuidade das atividades

⁷¹ A arte marajoara representa a produção artística, sobretudo em cerâmica, dos habitantes da Ilha de Marajó, no Pará, considerada a mais antiga arte cerâmica do Brasil e uma das mais antigas das Américas.

existentes no Parque. A Av. Presidente Vargas, é uma via de tráfego intenso, o que faz com que a Praça do Chafariz da Sereia seja menos freqüentada que as outras áreas.

A importância do entorno é percebida através da influência que o mesmo pode vir a exercer na ocupação da praça. Durante a Era da Borracha, a área compreendida entre o Grande Hotel, o Cinema Olímpia, o Bar do Parque e o Teatro da Paz, era o local mais requisitado da cidade⁷²; enquanto que hoje, somaram-se a essa área a calçada adjacente à avenida Presidente Vargas, principal corredor financeiro⁷³ de Belém, e áreas de permanência próximas à esse passeio e ao Teatro da Paz.

A principal função da Praça sempre foi a contemplação⁷⁴, porém ela também é utilizada para fins de recreação e trabalho⁷⁵. O Teatro da Paz continua em funcionamento, bem como o cinematógrafo, hoje Cinema Olympia e o Bar do Parque, que continua atraindo boêmios. Porém, com o passar do tempo e com a transformação econômica ocorrida na cidade, a Praça passou por algumas mudanças não só nos seus elementos, mas também na maneira como é apropriada pela população. O vandalismo degradou alguns equipamentos urbanos como o Pavilhão Euterpe; alguns bancos, que tiveram seus assentos e/ou encosto quebrados; entre outros.

Os eventos culturais continuam ocorrendo, é comum ao caminhar pela praça se deparar com apresentações de artistas populares. A Praça costuma ser o local eleito para programas de educação e conscientização da população; bem como para comemorações, como no caso do aniversário da cidade, por exemplo.



*Figura 21: Imagens dos aniversários da cidade de Belém em 2008 e 2009, respectivamente.
Fonte: Secult PA.*

⁷² Na Revista da Associação Comercial do Pará; julho-dezembro de 1940; nº20-21 Vol.V. Existe um anúncio do Grande Hotel que o localiza no ponto mais concorrido e higiênico da cidade.

⁷³ Avenida onde estão localizados os bancos, escritórios e algumas instituições como a Companhia Docas do Pará, os Correios, entre outros.

⁷⁴ Contemplação no sentido de fruição estética.

⁷⁵ Ela é utilizada como espaço de trabalho pelos diversos ambulantes que estão presentes no local.

O Parque João Coelho, cujo desenho foi elaborado para destacar o monumento à república, é, atualmente, bastante freqüentado aos domingos, porém, a área central onde está localizado o monumento é pouco ocupada, talvez por ser a área onde existam menos árvores. A área de ocupação mais densa do Parque João Coelho é a periferia e os recantos criados a partir das ilhas de vegetação. A pouca ocupação da área central pode ser a razão pela qual a grande maioria das pessoas entrevistadas⁷⁶ para realização do presente trabalho, não sabe o que significa o monumento à república.



Figura 22 – Massa de arborização da Praça da República. Fonte: Google. Elaboração: Autora.

Ao se realizar entrevistas durante outros dias da semana, percebeu-se que a praça é ocupada de maneira diferente de acordo com o dia da semana. Dessa forma, foram identificados dois tipos de ocupação predominante: a ocupação em um dia de domingo e a ocupação durante os dias úteis da semana. Aos domingos, a Praça da República é ocupada da seguinte forma:

a) O Parque João Coelho possui a calçada adjacente à Av. Presidente Vargas ocupada pela Feira do Artesanato; na calçada adjacente à Av. Oswaldo Cruz também existe comércio de produtos, porém na extremidade mais próxima da Av. Presidente Vargas é mais comum o comércio de peixes artesanais e doces típicos; enquanto

⁷⁶ Pesquisa realizada em um dia de domingo do mês de dezembro do ano de 2007 através da aplicação de um questionário à população. Ver metodologia utilizada.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

que na área mais próxima à Av. Assis de Vasconcelos é mais comum a comercialização de comidas típicas.



Figura 23: Imagem da calçada adjacente à Av. Presidente Vargas ocupada pela Feira de Artesanato. Fonte: a autora.

b) Com os passeios periféricos ocupados pelo comércio; a recreação infantil ocorre nas áreas sombreadas resultantes das ilhas de vegetação mais densa e na rua da Paz.



Figura 24: Imagem da rua da Paz, local para recreação infantil. Fonte: a autora.

c) A comercialização de comida ocorre em quase todas as áreas do Parque João Coelho, principalmente nas áreas próximas à Av. Assis de Vasconcelos e à Rua da Paz.



Figura 25: Imagem de uma área da praça próxima à Av. Assis de Vasconcelo, onde ocorre a comercialização de alimentos. Fonte: a autora.

Nos outros dias da semana as áreas mais utilizadas do Parque João Coelho são os caminhos que ligam uma extremidade do parque à outra e às calçadas adjacentes principalmente à Av. Presidente Vargas, para contemplação e para locomoção.



Figura 26: Imagem calçada adjacente à Av. Oswaldo Cruz em um dia de semana comum. Fonte: a autora.

Outra mudança ocorrida na Praça da República foi a relação existente com as edificações que estão inseridas na praça. Antigamente, esses prédios e equipamentos públicos eram bastante utilizados pela população e os jardins e passeios da praça eram uma extensão desses edifícios e equipamentos. Atualmente, a ocupação da praça, não mantém muitas relações com essas construções; em alguns casos como os edifícios do Teatro Waldemar Henrique e da Escola de Arte da UFPA, a ocupação da área em dias de domingo

não valoriza essas edificações. Talvez isso ocorra pelo fato de nesse dia essas edificações não estarem abertas ao público.

Essa não relação da praça com essas edificações acarreta uma dificuldade de apropriação das mesmas pela população que tem como consequência, a falta de preocupação com a preservação desses bens. A Escola de Arte da UFPA encontra-se em estado precário de conservação. O coreto e os pavilhões necessitam de manutenção, sendo que o que está em pior estado é o Pavilhão Euterpe; talvez por estar inserido em uma área ocupada por hippies⁷⁷ que o utilizam como abrigo.



Figura 27: Pavilhão Euterpe em dezembro de 2007. Fonte: a autora.

Portanto, identifica-se a necessidade de relacionamento das edificações com a Praça da República, para que a ocupação da mesma possa ocorrer de maneira a valorizar o patrimônio existente e para que esse patrimônio, bem como a paisagem da Praça da República e seu entorno, possa ser apropriado pela população de maneira que sua valorização, preservação e conservação sejam uma consequência dessa apropriação. As áreas da praça devem ser conservadas e a população deve ter garantia de acesso e de uso a todas as áreas da praça.

Para que isso possa vir a acontecer, é necessário que tanto as instituições e órgão responsáveis pela manutenção da praça, quanto às pessoas que a frequentam, tenham

⁷⁷ Hippie, segundo o dicionário Michaelis, é o Membro de um grupo não-conformista, que rompe com a sociedade regular, especialmente no modo de vestir-se e nos hábitos de vida, tendo como lema paz e amor.

conhecimento do que a Praça da República já foi e do que ela é hoje, para que essa mudança de comportamento ocorrida possa ser identificada e repensada.

Nesse sentido, a presente pesquisa propõe um instrumento com objetivo de fortalecer a dimensão afetiva da população com a Praça da República para que os belenenses possam conhecer e valorizar seu patrimônio.

4.4) Valores e significados da Praça da República.

Para vermos a paisagem da Praça da República de Belém como patrimônio cultural, precisamos reconhecer os valores que a caracterizam como tal. Para isso utilizaremos as categorias de valores apontadas por Riegl na obra *O culto Moderno dos Monumentos, sua Essência e sua Gênese*⁷⁸ [tradução da autora]; os elementos apontados por Lynch como características de um “bom” espaço urbano; e a análise de alguns bens imóveis muito importantes para a história e apropriação da Praça da República em questão.

Buscaremos também, saber como que esse espaço é percebido pela população e por alguns órgãos responsáveis pela Praça da República e pelo Patrimônio Paraense, SEURB e IPHAN PA respectivamente.

4.4.1. Os valores da Praça da República segundo Alois Riegl

A análise de Riegl é estruturada na oposição de duas categorias de valores e se refere a um monumento, portanto edificação; a categoria de rememoração e a categoria de contemporaneidade. Na presente pesquisa, utilizaremos esses valores para um elemento urbano, pois nele estão inseridas edificações e monumentos além da praça ser uma extensão dessas edificações. Os valores de rememoração, que são ligados ao passado e se valem da memória, se subdividem em valor de antiguidade, valor histórico e valor de rememoração intencional; Enquanto que o valor de contemporaneidade, que pertence ao presente, é composto pelo valor de uso e pelo valor artístico, sendo que o valor artístico se subdivide em valor de novidade e valor artístico relativo. (Riegl, 1987)

⁷⁸ No Original: Der Moderne Denkmalkultus, sein Wesen und seine Entstehung

Na Praça da República de Belém o valor histórico, pode ser percebido através das edificações e de sua importância na história da cidade, pois ela já foi palco de manifestações culturais, sociais e políticas como comícios, shows, atividades com fins educativos, entre outros; foi a área escolhida por Lemos para representar a nova imagem da cidade idealizada por ele; foi utilizada para representar um novo tipo de governo através da presença de um monumento que representa a República; foi utilizada como extensão das atividades existentes nas edificações do entorno, como o Teatro da Paz, o Grande Hotel, o Cinema Olímpia; entre outros.

O valor de rememoração intencional está presente no fato de na praça existir um monumento que visa a criação de um imaginário republicano, o monumento à República. Dessa forma, tanto o valor histórico quanto de rememoração intencional estão presentes não só através da praça, mas também pelas edificações e construções presentes na praça e no seu entorno que de alguma forma influenciam, ou influenciaram no fato da praça estar sendo vista como patrimônio.

Já o valor de uso, ocorre no fato de a praça precisar continuar funcionando como praça, mesmo que ela deixe de ser uma celebração à República ou um símbolo de modernidade e progresso. Desde antes de ser nomeada Praça da República, já exercia essa função, e até hoje seu uso continua sendo o mesmo.

4.4.2. A qualidade da Praça da República como espaço público.

Analisaremos agora a qualidade da Praça da República como espaço público urbano segundo as cinco características apontadas por Lynch (1981): a) vitalidade, b) sentido, c) adequação, d) acesso, e) controle.

a) A vitalidade é a característica apontada por Lynch (1981) que tem como principal objetivo proporcionar um ambiente saudável e seguro à população. A Praça da República de Belém é um espaço público que atende às exigências de um espaço saudável; porém, não é considerada pela população como um espaço seguro, principalmente durante a noite.

b) O sentido pode ser a característica mais importante no caso da paisagem da Praça da República como patrimônio, pois ele é o responsável pela forma como um lugar é percebido; e pela maneira como a população se relaciona com ele; ele nos permite sentir parte de um local; de nos identificarmos. Para que possamos nos sentir parte de um lugar, fatores como a forma do espaço, a cultura e a experiência do observador são relevantes. A percepção do lugar pode existir na escala de um indivíduo ou de uma comunidade, se um conjunto de pessoas percebe aquele lugar da mesma maneira. (Lynch, 1981)

A Praça da República é percebida pela população como um lugar de lazer, mais freqüentado nos dias de domingo devido à feira do artesanato (fonte: entrevistas realizadas em dezembro de 2007 com a população na praça). Porém, a praça abriga também a função de contemplação; é freqüentada nos outros dias da semana, principalmente por quem trabalha no entorno; abriga construções históricas que possuem relação com a história desse lugar; e é um elemento urbano de grande importância para a área onde está inserida, devido à verticalização e adensamento do entorno.

Dessa forma, conclui-se que o sentido, apesar de ser uma característica de suma importância para a percepção da praça e de sua paisagem como patrimônio, não é uma categoria bem atendida; um exemplo disso é o fato de o monumento que dá nome à Praça, não ser reconhecido pela grande maioria das pessoas entrevistadas. De certa forma, o mau atendimento na categoria em questão, reflete a relação de descaso e não valorização do patrimônio presente na praça.

c) A adequação diz respeito à questão de se o espaço está adequado ao comportamento dos seus habitantes e as atividades que ele suporta. A Praça da República suporta bem as atividades de lazer e contemplação; porém, a falta de manutenção, principalmente com as edificações e construções presentes na praça; a falta de segurança apontada por alguns entrevistados; e a falta de ordenamento na ocupação da praça por parte dos ambulantes, são problemas que afetam a categoria de adequação da praça.

d) O acesso é a característica que corresponde ao fato de um espaço estar apto a ser alcançado por todos. Essa característica permeia a história dessa área, pois foi devido a sua localização geográfica central, que vários governantes a escolheram para ser

alvo de obras urbanizadoras e representativas; como no caso de Lemos, que a escolheu para representar o novo modelo de urbanização que pretendia adotar no seu mandato.

Na pesquisa de campo realizada durante o desenvolvimento dessa pesquisa, fica claro que a população reconhece essa facilidade de acesso à área, devido à grande quantidade de linhas de ônibus que passam por ali; o que permite acesso não só de pessoas que moram ou trabalham nas proximidades da Praça, mas também de pessoas que chegam de lugares mais distantes. No entanto, a Praça da República é acessível somente a pessoas sem deficiências e à cadeirantes, pois não possui elementos de auxílio para deficientes visuais e auditivos; o que não impede que os mesmos a frequentem com auxílio de outras pessoas ou até mesmo sozinhos, mas sem a segurança que teriam se esse espaço fosse adaptado para eles também.

e) O controle é a característica que diz respeito à regulamentação do espaço e das atividades a ele associadas. Na Praça da República podemos encontrar elementos que segundo Lynch, indicariam uma falta de controle dessa área, como a presença de moradores de rua por exemplo. No entanto, em nossa pesquisa não consideramos fatos assim como problemas, pois entendemos, assim como Arendt, que o mundo é comum a todos.

Dessa forma, podemos concluir que a Praça da República de Belém, precisa passar por reformas físicas e administrativas, para que possa atender perfeitamente às categorias de Lynch que configuram um bom espaço público. Os focos dessas reformas devem ser a segurança, a boa manutenção da praça e das construções que ela abriga, adaptação a todos os tipos de pessoas, ordenamento das ocupações e valorização de seu patrimônio e sua história.

Sendo assim, as características que devem possuir maior atenção são o sentido, o acesso e o controle; pois os problemas que afetam as outras características, vitalidade e adequação são decorrentes do controle, do sentido e do acesso; como a questão da insegurança presente nas categorias de vitalidade e adequação, é decorrente de um controle ruim.

4.4.3. Edificações relevantes.

Algumas edificações vizinhas e construções possuem importância no enfoque da praça como patrimônio, pois seus valores, assim como suas atividades, se estendem à Praça e fortalecem ainda mais a relação existente entre eles. Edificações como o antigo Grande Hotel, o Teatro da Paz, o Bar do Parque e o cinema Olímpia, foram importantes para que a praça se tornasse sinônimo de cultura. Sendo assim, iremos analisar duas edificações importantes para a história da praça que tiveram destinos contrários: a) o Grande Hotel de Belém e b) o Teatro da Paz.

a) O antigo Grande Hotel de Belém

O Grande Hotel foi o primeiro grande empreendimento hoteleiro de Belém. Em 1913 foi inaugurada a primeira parte do hotel e em 1914, a segunda. Edifício de arquitetura eclética era constituído de porão, térreo, dois pavimentos, mansarda e 81 quartos decorados com mobiliário estilo Luiz XV. Pertencia à Companhia Teixeira Martins & Cia e abrigava o *Palace Theatre*, um espaço reservado a eventos culturais como exibição de filmes, apresentações, bailes de carnaval, entre outros. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)



Figura 28: Desfile no Palace Theater em 1955. Fonte: Baleixe, H.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

No pavimento térreo estavam localizados o restaurante, o *Amazon Bar*, a sorveteria e o terraço, chamado na época de *terrasse*. O Terraço era o local que mantinha maior relação com a Praça da República, por ser uma área aberta, com mesinhas na calçada e com a vista para a praça. A *terrasse* do Grande Hotel juntamente com o Grande Hotel, constituía um dos vértices do triângulo cultural formado pelo Teatro da Paz juntamente com o Bar do Parque e o Cine Olympia. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)

Era comum que após assistir uma ópera no Teatro da Paz ou um filme no Cine Olympia, as pessoas fossem ao Grande Hotel para jantar, tomar um sorvete ou encontrar com outras pessoas. Além disso, dentro do Grande Hotel também havia atividades culturais no *Palace Theatre*. O clima cultural e social ultrapassava a área compreendida como a *terrasse* do hotel e invadia a rua e as calçadas compreendidas entre esses edifícios. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)



Figura 29: Grande Hotel e sua Terrasse. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007



Figura 30: Fachada principal do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007.

Com o fim do ciclo da borracha, o hotel continuou a possuir local de destaque na vida social de Belém, tornando-se um dos mais importantes pontos de encontro da aristocracia local. Era freqüentado por autoridades e visitantes ilustres, como o pianista André Koste, a cantora Bidu Sayão, entre outros. Mário de Andrade esteve hospedado no Hotel em maio de 1927, acompanhado de personalidades do movimento modernista no Brasil, como por exemplo, a filha de Tarsila do Amaral, Dulce Amaral Pinto. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)

Encantado pela cidade e pela paisagem local, Mário de Andrade escreve uma carta ao poeta Manuel Bandeira, falando da beleza da cidade, da vontade pessoal de passar uns meses morando no Grande Hotel e do prazer de sentar-se à *terrace* do mesmo, tomando sorvete e admirando as mangueiras que tapam a visão do Teatro da Paz. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)

Em 1948, o Grande Hotel é comprado pela rede americana *Intercontinental Hotels Corporation* (IHC), empresa subsidiária da *Pan American Airways* (PANAM). A PANAM percebeu em Belém um bom lugar para o ponto de partida de seu ingresso no setor hoteleiro, uma vez que a cidade estava sendo bastante utilizada pelas companhias aéreas como local estratégico de parada obrigatória dos vôos devido à baixa autonomia dos mesmos. O Grande Hotel representou o início das atividades da rede intercontinental, a qual se espalharia pelo mundo nos anos seguintes. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)



Figura 31: Exterior da embalagem de fósforo com propaganda do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007.

Sob nova administração, o serviço do hotel foi reestruturado e adaptado à tipologia norte-americana. Nele foram implantados novos conceitos administrativos e passou a ser considerado por muitos como uma verdadeira escola de hotelaria. Dessa forma, o Grande Hotel volta a ocupar a posição chave da vida social e empresarial da cidade. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)

“Seja como ponto de encontro para tomar sorvete após uma sessão no Cine Olympia ou para uma conversa com os amigos no chá das cinco do Marajó Room, a alta sociedade paraense voltou a freqüentar o hotel, que havia abandonado nos anos anteriores. No seu hall eram realizadas apresentações de artistas nacionais e internacionais. Aos domingos, o jantar no restaurante, com suas portas abertas à Terrasse, levava ao hotel as famílias mais tradicionais da região, que no carnaval se divertiam nos memoráveis bailes organizados no Palace Theatre.”
(Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)

Em 1971, o Grande Hotel passa por uma nova e ruim fase. A rede Intercontinental tem como objetivo se estabelecer em outros continentes fazendo com que o Grande Hotel de Belém receba menos investimentos e atenção por parte da rede. É então que em 1973, novas negociações são iniciadas tendo em vista a demolição do Grande Hotel. A possibilidade de o Hotel ser demolido, desperta irritação na população, principalmente nos escritores e nos intelectuais que alertaram sobre a perda de um bem

importante para o patrimônio cultural paraense. As manifestações contrárias a demolição do Hotel fizeram com que a prefeitura da cidade se interessasse em adquirir o imóvel. Todavia, o hotel foi demolido um ano depois. (Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007)



Figura 32: Demolição do Grande Hotel. Fonte: Correa, D. & Nunes, L. in Falcão, 2007.

A demolição do Grande Hotel é considerada por muitos arquitetos como uma grande perda para o patrimônio arquitetônico e cultural da cidade. O clima intelectual, artístico, boêmio e ao mesmo tempo familiar que existia na área compreendida entre o Teatro da Paz, o Cine Olympia e o Grande Hotel, deixou de existir de forma tão intensa nesse local. Mesmo atualmente existindo outro hotel⁷⁹ no terreno onde ficava o Grande Hotel, a relação entre os edifícios, as atividades e o espaço público, não existe mais da mesma maneira. No entanto, a perda de sua forma física não impediu que o mesmo continuasse a existir na memória de um grupo que conviveu com esse edifício.

Identificamos a demolição do Grande Hotel como marco importante para a transformação da paisagem da Praça da República; e compreendemos que o mesmo é uma alegoria que representa valores de uma época e de uma cidade, possuindo a capacidade de mobilizar memória, por ser uma construção que já não existe mais fisicamente.

⁷⁹ Hilton Hotel

b) O Teatro da Paz

A construção do Teatro da Paz em Belém em 1863 quando o então presidente da província, Francisco Carlos de Araújo Brusque, autorizou a construção de um teatro público, através da lei nº 426 de 29 de novembro de 1863. No ano seguinte, são tomadas as iniciativas para contratação de uma empresa responsável pela construção (Derenji, 1996). Dessa forma são definidas as diretrizes gerais do projeto, bem como formas e capacidade:

“O Teatro terá ao menos três ordens de camarotes e uma galeria, assim como capacidade para conter de 1200 a 1500 pessoas comodamente, tendo em atenção as condições higiênicas que o clima exige. Nas ordens mais distintas haverá uma tribuna imperial” (Artigo 6º da lei nº 426 de 29 de novembro de 1863 in Derenji, 1996:28).

Não se têm indícios de outros proponentes, exceto José Tibúrcio Magalhães. Engenheiro militar pernambucano tinha no seu currículo a reconstrução do Teatro de Santa Isabel, em Recife, e havia estudado no Rio de Janeiro. A contratação de Tibúrcio gerou muita polêmica, pelo fato de o mesmo ter sido escolhido, mesmo havendo pessoas preparadas na repartição de obras local, atribuindo sua contratação a preferências pessoais do então presidente da província, José Bento da Cunha Figueiredo. (Derenji, 1996)

O projeto atribuía ao Teatro o estilo neoclássico, evidenciado na singeleza de sua volumetria, no amplo telhado de quatro águas e no frontão que coroa a fachada principal. O assentamento da pedra fundamental foi em cerimônia pública ocorrida em três de março de 1869, quando o atual Estado do Pará ainda era uma Província do Império. No entanto, a omissão de setores importantes como dos representantes do clero e dos artistas e intelectuais na inauguração, evidencia desacertos entre a autoridade constituída e os principais interessados na execução do projeto do teatro (Salles, 1980 apud Derenji, 1996).

O Projeto de Tibúrcio, o qual não estava presente na cerimônia de três de março de 1869, passou por modificações; sendo que a mais grave delas, segundo Derenji (1996), plausível de atribuição a Antonio Calandrini Chermont, engenheiro e fiscal da repartição de obras. A mudança que Derenji (1996) aponta como mais grave foi a troca de

seis colunas do pórtico para sete, e o fato de as colunas coríntias terem ficado finas demais, o que as deixou fora dos padrões. (Derenji, 1996)

Depois de uma longa construção que conduziria a resultados não de todos satisfatórios, como se observa na crônica de Veríssimo⁸⁰, o governo provincial ainda demoraria nove anos para contratar os trabalhos de pintura e decoração interna. Levaria assim algum tempo para mudar a imagem pouco agradável que o teatro apresentava a uma cidade que presenciava um grande movimento econômico e cultural com a Europa e os Estados Unidos, em razão do crescimento das exportações da borracha. (Derenji, 1996)



*Figura 33: Teatro da Paz com as Sete colunas, antes da reforma.
Fonte: Álbum do Pará em 1899*

Após sua inauguração em 1878, o Teatro abrigou peças teatrais como o drama “As duas órfãs” do escritor francês A.D’Ennery; e abrigou também bailes de máscara que segundo Salles (Theatro da Paz – tempo e gente), atendiam aos interesses da aristocracia e da burguesia local, que muito estimava os costumes da corte e das metrópoles européias.

Em 1905 o Teatro passou por uma reforma, cujo motim foi a estabilidade do frontão. No entanto, nessa época Antônio Lemos era intendente municipal e aproveitou a

⁸⁰ “... exteriormente o Teatro da Paz é desjeitoso e contrário a todas as regras de arquitetura, interiormente é nu, sem arte, sem gosto, sem riqueza, sem luxo”(Crônica de José Veríssimo publicada no jornal O Liberal do Pará dois dias após a inauguração do prédio).

necessidade de uma reforma para realizar profundas mudanças no Teatro, buscando corrigir a fachada segundo as regras clássicas da arquitetura, mas não esquecendo seu ideal de modernização. (Derenji, 1996)

Nessa reforma o pórtico foi totalmente reconstruído além de ser recuado; uma coluna foi retirada, deixando o teatro conforme o projeto de Tibúrcio Magalhães; as janelas dos mezaninos foram substituídas por quatro medalhões com bustos, simbolizando a poesia, a música, a dança e a tragédia; no centro foram colocadas as armas do estado; o vestíbulo recebeu as estátuas em mármore Carrara de Gonçalves Dias e José de Alencar, executadas em Paris; entre outras melhorias que tornaram o Teatro mais rico. (Derenji, 1996)



*Figura 34: Teatro da Paz após as reformas de 1905.
Fonte: Sarges, 2002.*



Figura 35: Bustos simbolizando a poesia, a música, a dança e a tragédia. Fonte: Teatro da Paz, 2009.

Depois da reforma de 1905, o Teatro da Paz alternaria restaurações e reformas com períodos de abandono. Em 1963, ele foi inscrito no Livro Histórico do Tombo do SPHAN, ficando protegido pela legislação brasileira de proteção ao patrimônio.

O Teatro da Paz destaca-se por sua implantação independente na Praça da República. Sua construção foi realizada na época do império, mas durante o período de realização de obras e das reformas foram introduzidos no Teatro elementos que exaltavam a República como o pano de boca pintado por Carpezan em Paris. Além disso, o Teatro juntamente com o Grande Hotel e outras construções localizadas no entorno da Praça da

República, formavam o centro de efervescência cultural da época da borracha e era freqüentado por companhias e artistas de outros lugares do Brasil e do Mundo. Dentre os principais artistas que passaram por ele destacam-se Carlos Gomes, Ana Palovla, Guiomar Novais, Yacha Heitz, Bidu Sayão, entre outros.

O intercâmbio cultural que ocorria nas edificações estendia-se até a Praça da República de maneira que a mesma se tornasse palco dessas manifestações. Outra questão que reforça essa teoria, é que na Praça e no entorno da Praça estavam situados os edifícios mais concorridos pela sociedade paraense, onde a mesma exibia e ostentava suas riquezas; de maneira que a Praça também fosse esse lugar político de ver e ser visto.

O Teatro da Paz teve um destino diferente do Grande Hotel; existente até os dias atuais encontra-se em bom estado de conservação e continua a exercer a função de Teatro. Desde 2002 é realizado o Festival de Ópera do Teatro da Paz visando o resgate da vocação cultural do Teatro. Em 2007, esse festival passou a chamar-se Festival Internacional de Ópera da Amazônia, o que mostra o sucesso que esse projeto obteve.

No entanto, essa iniciativa não foi suficiente para retomar o clima cultural presente em toda a área da Praça da República e seu entorno, como nos tempos da Belle Èpoque Paraense; mas já representa um começo, que pode vir a ser potencializado com outros projetos, visando à preservação da cultura, o conhecimento da história e a valorização do patrimônio cultural paraense.

Outra característica importante do Teatro da Paz é o fato de o mesmo ter sido um elemento fundamental para a reforma da Praça da República realizada por Antônio Lemos, uma vez que foi a partir dele que foram traçados os eixos para localização do monumento à República. Dessa forma, fica clara a interação buscada por Lemos entre a Praça e o Teatro da Paz.



Figura 36: Participação do público no encerramento do Festival Internacional de Ópera de 2005. Fonte: Teatro da Paz, 2009



Figura 37: Eixo partindo do Teatro da Paz que localiza o Monumento à República. Fonte: Teatro da Paz, 2009.

4.4.4. A Praça da República segundo a Secretaria de Urbanismo de Belém e o Instituto de Patrimônio Histórico do Pará.

Segundo o Diretor do Código de Postura da SEURB, a Praça da República é importante para a cidade, pois é um local de lazer, onde a cultura do Estado do Pará está presente e por estar localizada no entorno do centro histórico, fazendo parte do conjunto histórico da cidade. É de seu conhecimento o fato de a Praça abrigar hippies e moradores de rua; bem como, a ocupação desordenada realizada pelos ambulantes. (Fonte: entrevista realizada em dezembro de 2007).

Durante a entrevista realizada em dezembro de 2007, o Diretor do órgão responsável pela realização do controle da Praça da República, afirma que a prefeitura possui um projeto de revitalização da praça, que contará com a restauração dos coretos e retirada dos ambulantes, deixando presente somente a feira do artesanato. O objetivo deste projeto é fazer com que a praça se torne adequada para a população e para o turismo, além

de integrar a mesma ao centro histórico. Porém, não cita questões como segurança, adaptação do espaço aos deficientes de uma maneira geral, e conservação das construções presentes na Praça.

No ponto de vista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado do Pará (IPHAN PA), representado pelo Superintendente Substituto do IPHAN de Belém, e pelo chefe da divisão técnica do IPHAN de Belém, a Praça da República possui papel importante para a cidade, pois trata-se de um espaço livre público em meio a um entorno vertical e adensado. Segundo os entrevistados, a Praça continua sendo um palco de manifestações culturais.

A Praça da República é tombada a nível estadual devido ao seu grau de significação histórica e paisagística; pois na Praça da República estão presentes o Teatro da Paz, edifício histórico tombado a nível nacional que está em bom estado de conservação; e outras construções importantes para a história da Praça, como o Teatro Waldemar Henrique, a Escola de Música da UFPA, os coretos de ferro em estilo *art nouveau*, os coretos em alvenaria, o Bar do Parque e o monumento à República.

O valor paisagístico é representado pela vegetação presente na Praça, que é responsável pelo conforto térmico da área e pela formação dos túneis de vegetação que são característicos dessa área da cidade. Outro fator relevante na vegetação da Praça da República é o fato de ela ser o principal elemento responsável pela unificação das três áreas que formam o complexo da Praça da República.

É para o valor paisagístico que o IPHAN do Pará está mais focado no momento; pois está sendo elaborado um projeto cujo objetivo é a preservação de uma unidade paisagística que se inicia no *cemitério da Soledad* e seu entorno, chegando a incluir a área de estudo deste trabalho. Porém, o principal foco da preservação é a arborização, tendo como princípio o projeto de Antonio Lemos de ajardinamento e embelezamento da cidade.

Dessa forma, fica claro que a Praça da República, apesar de ser reconhecida pela sua história e importância Paisagística, não é foco de um projeto que visa sua

valorização como tal. A preservação do Teatro da Paz aparece como uma pequena intervenção no que diz respeito à preservação da Praça.

Contudo, para a preservação da significância histórica da Praça é preciso que mais edificações e monumentos sejam preservados, além da própria praça, para que os valores presentes em cada um e no todo, possam ser percebidos pela população. Portanto, ressaltamos a importância de que, para a identificação de quais patrimônios preservar para que juntamente com o Teatro da Paz possam representar os valores presentes na paisagem da Praça da República, a população tenha participação ativa.



Sistema Proposto

05

Capítulo 05: SISTEMA PROPOSTO

Através da análise realizada no item anterior para reconhecimento dos valores que caracterizam a paisagem da Praça da República de Belém como patrimônio cultural, foi possível identificar que as categorias definidas por Riegl, possuem valor que justificam potenciá-las no estudo da praça. Foi possível identificar também, baseada nas características que um espaço público deve ter para ser considerado de boa qualidade (Lynch, 1981), que a Praça da República de Belém possui problemas e potencialidades em cada uma das características;

Contudo os valores identificados pelo presente trabalho, não são percebidos claramente pela população. Essa afirmação se baseia na pesquisa de campo realizada no mês de dezembro de 2007, onde questionários e testes de reconhecimento de edificações históricas importantes foram aplicados; cujo resultado apontou para um não conhecimento da história da Praça; além do não reconhecimento, principalmente por parte dos jovens, de algumas edificações históricas relevantes como o Grande Hotel, por exemplo, e o monumento à República.

Por outro lado, a pesquisa de campo nos revelou fatos até então desconhecidos pela presente pesquisa, como a questão de ter havido um hotel que também abrigava a função de clube naquela área; a questão de o edifício que abriga hoje a Escola de Música da UFPA ter funcionado como Caixa Econômica Federal; entre outros fatos que nos foram transmitidos por pessoas mais velhas, cujo registro histórico não pode ser encontrado facilmente.

Portanto, a presente pesquisa entende que seria muito interessante se houvesse um meio dessa sociedade comunicar valores atribuídos a espaços da cidade; uma maneira delas trocarem experiências e socializarem suas memórias individuais, fazendo com que a memória coletiva se torne mais ricas e que os fatos históricos relativos a espaços da cidade possam ser transmitidos; possibilitando a identificação de novas patrimonialidades e o fortalecimento da identidade de um grupo.

Dessa forma, compreendemos a necessidade de desenvolvimento de um instrumento, que pode vir a ser uma resposta à lacuna que existe em relação à paisagem como patrimônio cultural; pois a paisagem como patrimônio cultural, segundo nossa pesquisa, poderá ser mais bem resgatada e preservada com a contínua participação dos moradores deste lugar na qualidade de colaboradores usuários do sistema; considerando que a paisagem é compreendida como “*A maneira de se ver o mundo*”; como um processo contínuo de produção de sentido da cidade.

Finalmente, visando alcançar os objetivos acima citados e tendo conhecimento das potencialidades que o ambiente virtual possui, é que a presente pesquisa escolheu as ferramentas digitais como um recurso de implantação do mesmo.

5.1 Descrição do Sistema proposto.

O sistema proposto deve ser realizado em meio digital com a utilização de ferramentas e métodos utilizados no desenvolvimento de um projeto de Patrimônio Virtual, e escolhidas de acordo com os objetivos da pesquisa. A relevância do estudo e da análise de projetos de Patrimônio Virtual baseia-se no fato de projetos desse tipo possibilitarem a transmissão e a comunicação de valores relativos ao patrimônio, conforme estudado no capítulo 03 desta dissertação.

A estrutura do sistema proposto é baseada nos ensinamentos de Roegiers e Truyen (2008), que em seu artigo⁸¹ sobre representação histórica através da mídia digital, propõem uma estrutura para contextualização das informações históricas composta por três pontos: *Tempo, Espaço e Comunidade*⁸².

Nesse sentido, a camada *Tempo* se faz presente no sistema uma vez que o mesmo possibilita que os usuários acessem e/ou forneçam informações a cerca de um

⁸¹ *History is 3D: Presenting a framework for meaningful historical representations in digital media* in New Heritage: New Media and Cultural Heritage, pág. 67-77, 2008.

⁸² O Tempo possui características que permitem o usuário transitar entre diferentes camadas do tempo em um espaço dado. O Espaço, característica que visa situar o usuário e a experiência em um determinado lugar. A Comunidade, significa que os assuntos históricos devem ser contextualizados de acordo com a sociedade que está presente naquele tempo e naquele espaço representado.

determinado espaço em qualquer tempo. No entanto, essas informações estão organizadas no sistema em três categorias temporais: antes de 1863; entre 1863 e 1974; e depois de 1974.

Os anos de 1863 e 1974 foram eleitos como marco de divisão temporal, pois correspondem respectivamente ao ano em que o Grande Hotel foi construído e demolido. O Grande Hotel juntamente com o Teatro da Paz, eram as principais edificações presentes na área de estudo na época da borracha, tornando-se então símbolos da paisagem da Praça da República da Era da Borracha; Era que foi um marco econômico, urbanístico e social para a cidade de Belém.

Para aplicação desse sistema em outros espaços e outras cidades, deve-se fazer um estudo de quais marcos temporais são representativos de uma época que seja importante para a cidade e para a população da mesma.

A camada *Espaço* é contemplada na medida em que são identificadas áreas da cidade que possuam valor para a sociedade. Tendo valor reconhecido pela população ou por historiadores, arquitetos, arqueólogos, geógrafos, sociólogos, urbanistas, e/ou qualquer outro profissional que reconheça nessa paisagem um valor importante de ser preservado e transmitido; essa área é passível da aplicação do sistema proposto pela presente pesquisa.

Como a dissertação possui a Praça da República de Belém como caso-referência, a categoria *Espaço* do sistema proposto, será composta pela área da Praça da República de Belém e seu entorno. No entanto, serão destacadas outras duas áreas da mesma cidade indicando a possibilidade de o sistema ser aplicado a outros espaços.

A escolha dessas duas áreas foi realizada segundo o reconhecimento desses espaços como patrimônio pelo IPHAN através da inscrição desses bens no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: a) Mercado Ver-o-Peso e áreas adjacentes - Praça Pedro II e Boulevard Castilhos França incluindo o Mercado de carne e o Mercado Bolonha de peixe - que tem seu conjunto arquitetônico e paisagístico reconhecido como patrimônio pelo IPHAN em 1977. b) Praça Frei Caetano Brandão a qual tem seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico reconhecido como patrimônio pelo IPHAN.

A categoria *Espaço* proposta por Roegiers e Truyen está relacionada à tarefa de situar o usuário e a experiência em um determinado lugar. Para isso, os dados inseridos no sistema estarão associados a lugares da cidade através de edifícios significativos para ativação da memória social individual e coletiva. Esses edifícios devem ser representados através de modelos 3D que visem a transmissão do volume do mesmo; ou seja, não se faz necessário a utilização de modelos tridimensionais hiper-realistas⁸³. Os modelos 3D devem funcionar como link para um hiperdocumento colaborativo, o que será explicado nos parágrafos seguintes.

Primeiramente se faz necessário a utilização de um sistema GIS⁸⁴ para georeferenciamento das informações e provimento de senso de lugar nos usuários do sistema. No entanto, o protótipo aqui proposto, não contempla o desenvolvimento de um software dessa categoria, de maneira que a solução proposta, propõe a associação desse sistema a um outro sistema com fins de georeferenciamento. Nesse sentido, vislumbra a utilização inicialmente do Google Earth, porém, não está restrito somente a esse software, uma vez que, o mesmo é um software privado e não sabemos se essa associação seria permitida pelo grupo que detém esse sistema.

Dessa forma, a associação ocorre da seguinte maneira: a) o usuário pode acessar o sistema aqui proposto através de um link localizado nas edificações representadas por modelos 3D que estão georeferenciados em um software de sistema GIS, nesse caso o Google Earth; b) a outra maneira é o usuário estar “navegando” pelo sistema proposto nessa dissertação e através de um clique na imagem do espaço em questão, acessar o software com sistema GIS para que ele possa se localizar espacialmente.

⁸³ Com detalhamento de texturas, cores, e outras informações de cunho estético que o façam ser confundidos com fotografias do edifício real.

⁸⁴ Geographic Information System (GIS), ou seja, Sistema de Informação Geográfica. Esse sistema é uma ferramenta de software para produzir mapas e analisar os eventos que acontecem na Terra. A tecnologia SIG integra operações correntes de gestão de base de dados, como inquirição e análise estatística, com os benefícios de visualização e de análise geográfica únicos proporcionada pela utilização de mapas. (fonte: <http://www.gis.com/whatisgis/whyusegis.html>).

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.



Figura 38: Imagem do Google com o Link para o sistema proposto pela presente pesquisa. Fonte: Google earth. Elaboração: autora.



Figura 39: Imagem do sistema proposto pela dissertação sendo acessado através do Google earth. Elaboração: autora.



Figura 40: Imagem do sistema proposto pela dissertação. Elaboração: autora.



Figura 41: Imagem do Google sendo acessado através do sistema proposto. Fonte: Google earth. Elaboração: autora.

Outra forma de contemplação da camada Espaço foi a utilização de uma imagem da Praça em quase todas as páginas do instrumento, de maneira que quando o edifício selecionado ainda existir fisicamente, a imagem da Praça fique em tons de cinza e somente a edificação selecionada seja destacada; enquanto que quando se tratar de um edificação que não exista mais fisicamente, a imagem da Praça permaneça colorida, com a conformação atual e sem nenhum edifício destacado.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.



Figura 42: Imagem do Instrumento com a imagem da Praça em tons de Cinza e o edifício do Teatro da Paz destacado. Elaboração: autora.



Figura 43: Imagem do Instrumento com a imagem da Praça colorida. Elaboração: autora.

Finalmente, para contemplar a camada *Comunidade*, na qual os assuntos históricos devem estar contextualizados de acordo com a sociedade que está presente no tempo e no espaço em questão, o sistema proposto pela dissertação foi elaborado visando à interação de usuários de várias idades e classes sociais. Além, de ter sido criado voltado para o momento da sociedade atual, para a qual a internet tem se tornado um importante meio de comunicação. Nos próximos parágrafos, iremos explicar de maneira mais detalhada a participação da sociedade no sistema e a maneira que o protótipo encontrou para ser mais acessível.

Objetivando, a participação dos usuários na elaboração do conteúdo, a socialização das memórias individuais e o reconhecimento de valores atribuídos pelos usuários a espaços da cidade, o sistema irá adotar a abordagem de “reconstrução” (Uzzell, 1994), a qual se baseia no método discursivo, onde o discurso utilizado possibilita a apresentação de diversos pontos de vistas e interpretações⁸⁵ do passado, e os relaciona com o momento presente e com as experiências dos usuários.

Nesse tipo de abordagem a informação é apresentada como uma interpretação e encoraja o usuário a criar a sua própria leitura a partir das diversas interpretações e pontos de vistas apresentados, sendo que muitos desses pontos de vistas e dessas interpretações são adicionados ao sistema pelos usuários através da interatividade.

⁸⁵ Alguns pontos de vista podem vir a ser contraditórios.

Para que esse sistema esteja acessível à grande parte da população, e para que as informações possam ter uma estrutura não-linear, ou seja, para que o usuário possa escolher a ordem em que as informações são apresentadas, o sistema será estruturado segundo as características de um hiperdocumento colaborativo online⁸⁶.

Segundo Lévy (1996), os hiperdocumentos são, resumidamente, textos estruturados em redes, sendo que quando nos referimos a “textos” nesse caso, estamos abrangendo também outras mídias, como imagens e sons. O conceito de Laurini (2001:124 apud Paraizo, 2003), completa a definição de hiperdocumentos de Lévy, uma vez que ele enfatiza a necessidade do computador para acesso ao material organizado de modo não-linear.

Baseado nos conceitos de Lévy e Laurini, o presente trabalho entende como hiperdocumento, um documento eletrônico constituído por textos e, opcionalmente, por imagens e sons, estruturados em rede, onde diferentes partes do documento estão conectadas e que é desenvolvido segundo uma abordagem não-linear, possibilitando assim, diversas interpretações e o acesso direto à informação.

O sistema proposto será desenvolvido na forma de um hiperdocumento, através de uma narrativa não-linear e a utilização de diversos formatos de arquivos, como textos, sons, vídeos e imagens, como dados para representação da informação que se deseja transmitir e coletar.

Segundo Roegiers e Truyen (2008), alguns autores como Bolter (1991), Murray (1997), Yellowlees Douglas (2000) e Landow (1997), vêem no hiperdocumento a possibilidade de construção do discurso como uma rede de referências, como uma justaposição não-hierárquica de pontos de vista. Dessa forma a autoria poderia ser compartilhada e o conteúdo seria construído democraticamente por uma comunidade. É o que chamo no presente trabalho de hiperdocumento colaborativo; semelhante à ferramenta wiki, a qual permite uma narrativa não-linear interativa baseada em conteúdos modificáveis pelos usuários.

⁸⁶ Que estão de disponíveis em uma rede acessível. Nesse caso, a internet.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

Contudo, a semelhança está restrita à narrativa não-linear que permite interação do usuário com o conteúdo exposto no sistema; pois a presente pesquisa acredita que a colaboração deve ser realizada somente no que diz respeito ao conteúdo do hiperdocumento e não na estrutura do mesmo.

A colaboração de instituições é prevista pelo sistema na categoria de dados denominada “Documentos Oficiais”. Nessa categoria estão disponíveis para visualização documentos considerados oficiais como legislação, mapas, pareceres, entre outros. Esses documentos são fornecidos ao sistema pelos órgãos e instituições colaboradores, que a princípio como seriam o IPHAN, a Secretaria de Cultura do Estado em questão, a Secretaria de Urbanismo e a Secretaria de Meio Ambiente da cidade em questão.



Figura 44: Imagem do protótipo com a indicação da categoria “documentos oficiais”. Elaboração: autora.



Figura 45: Imagem do protótipo exibindo a página da categoria “documentos oficiais”. Elaboração: autora.

As informações sobre um determinado espaço ou construção estão organizadas no protótipo em uma barra chamada “Dados” e estão agrupadas segundo seu tipo de mídia e natureza (se é um documento oficial ou não): “texto”, “imagem”, “outras mídias” e “documentos oficiais”.

Na categoria de dados “Texto”, os usuários irão encontrar duas classificações: “textos publicados” e “contribuições dos usuários”. Na classificação “textos publicados” o usuário irá encontrar listados uma série de textos que já foram publicados em livros, artigos, revistas, revistas eletrônicas e trabalhos acadêmicos e que estejam relacionados com a edificação ou com a área selecionada. A disponibilização desses textos fica a cargo do IPHAN e da Secretaria de Cultura, podendo existir parcerias com universidades ou não. Contribuições do usuário nessa classificação não são possíveis.

Já na classificação “contribuições dos usuários” estarão listados textos incluídos no sistema somente pelos usuários, e que não tenham sido publicados. Nessa classificação, o objetivo maior é permitir que os usuários se expressem livremente e possam relatar memórias individuais que podem ser de interesse coletivo. Essa contribuição pode ser realizada clicando no ícone “contribuir” o qual o levará para uma página onde ele possa escrever o texto que ele deseja compartilhar.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

O usuário pode acessar qualquer texto de qualquer classificação para leitura, visualização e impressão. Também é permitido que eles salvem em seus computadores qualquer texto que esteja disponível. Além disso, o usuário pode dizer brevemente o que achou do texto que ele leu através do ícone “Comente” localizado na barra lateral direita da tela. Ele pode ainda, visualizar os comentários que já foram feitos sobre o texto selecionado por ele; para isso ele deve clicar no ícone “Comentários”, localizado também na barra lateral direita da tela.



*Figura 46: Imagem da página do protótipo representativa da categoria textos.
Elaboração: a autora.*

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

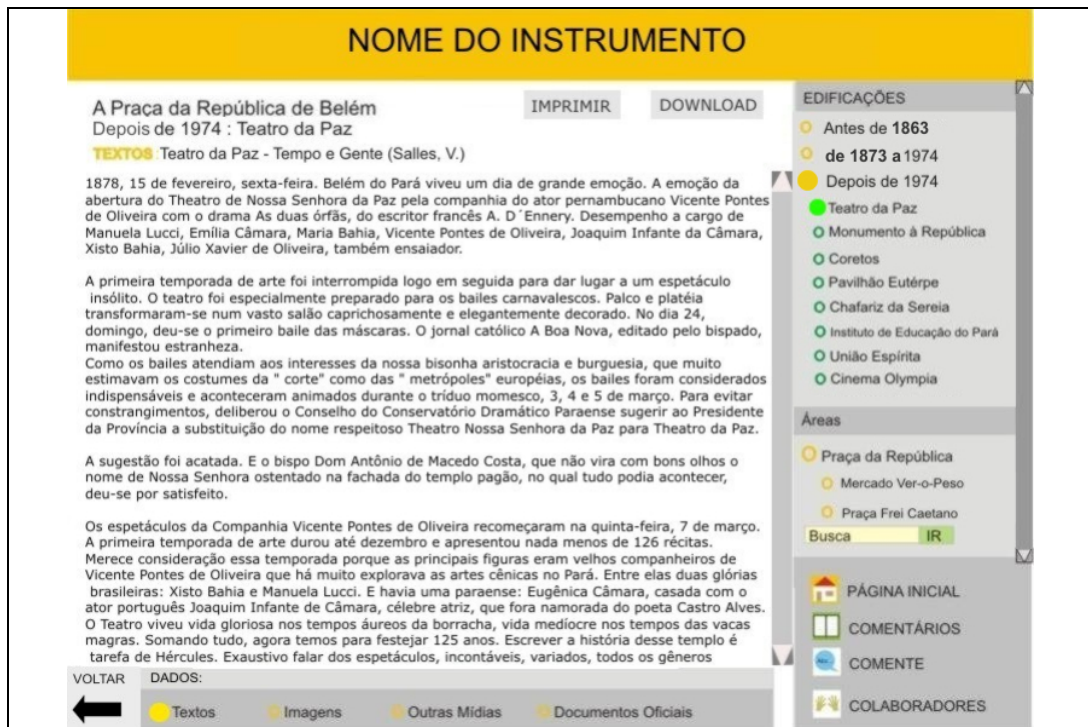


Figura 47: Imagem do Protótipo representativa de um texto selecionado para leitura.
Elaboração: autora.

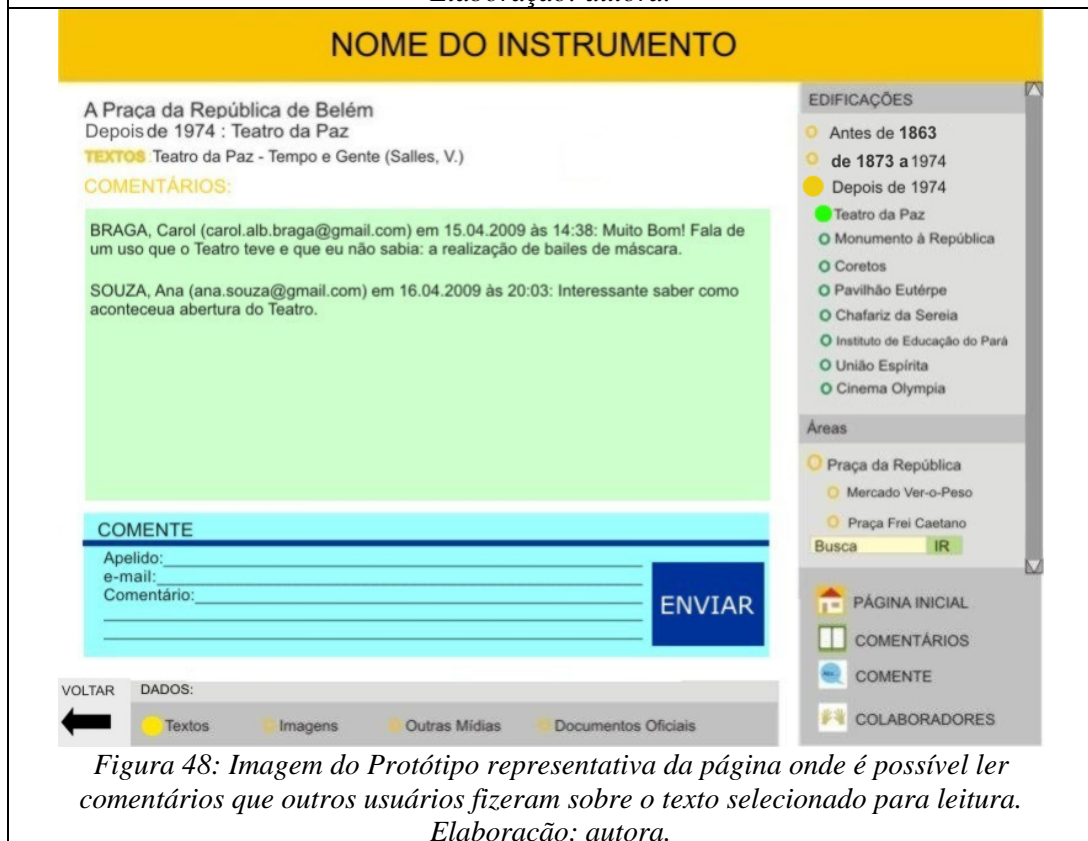


Figura 48: Imagem do Protótipo representativa da página onde é possível ler comentários que outros usuários fizeram sobre o texto selecionado para leitura.
Elaboração: autora.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

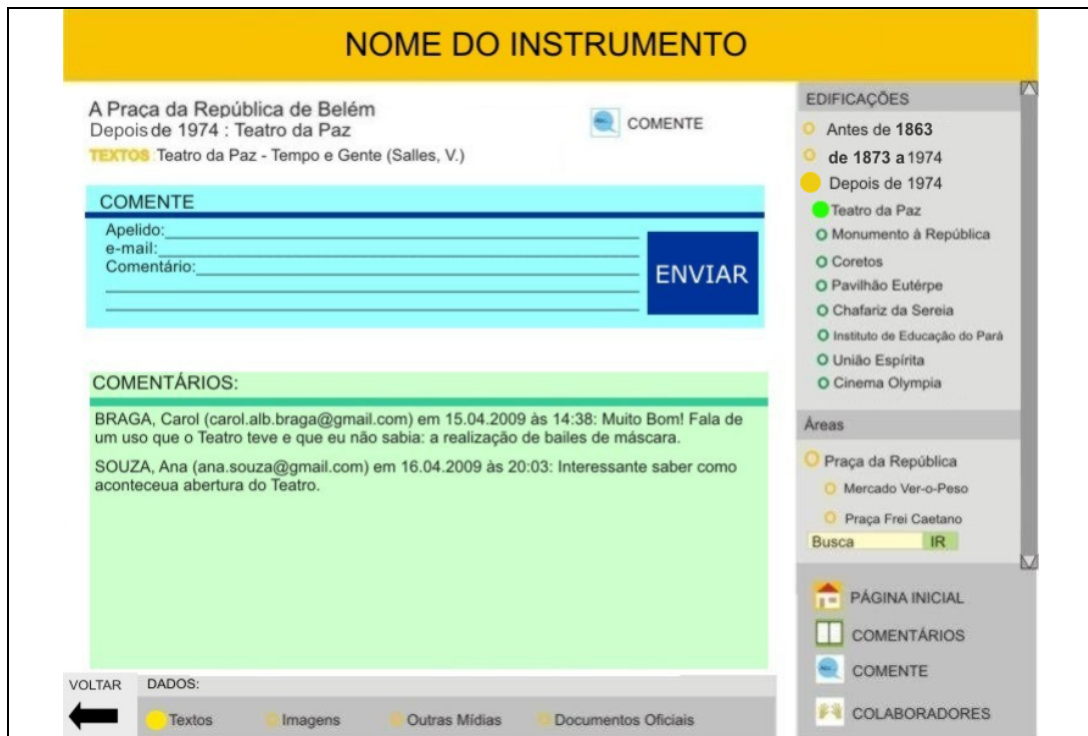


Figura 49: Imagem do Protótipo representativa da página que permite o usuário fazer comentários sobre o texto selecionado para leitura. Elaboração: autora.

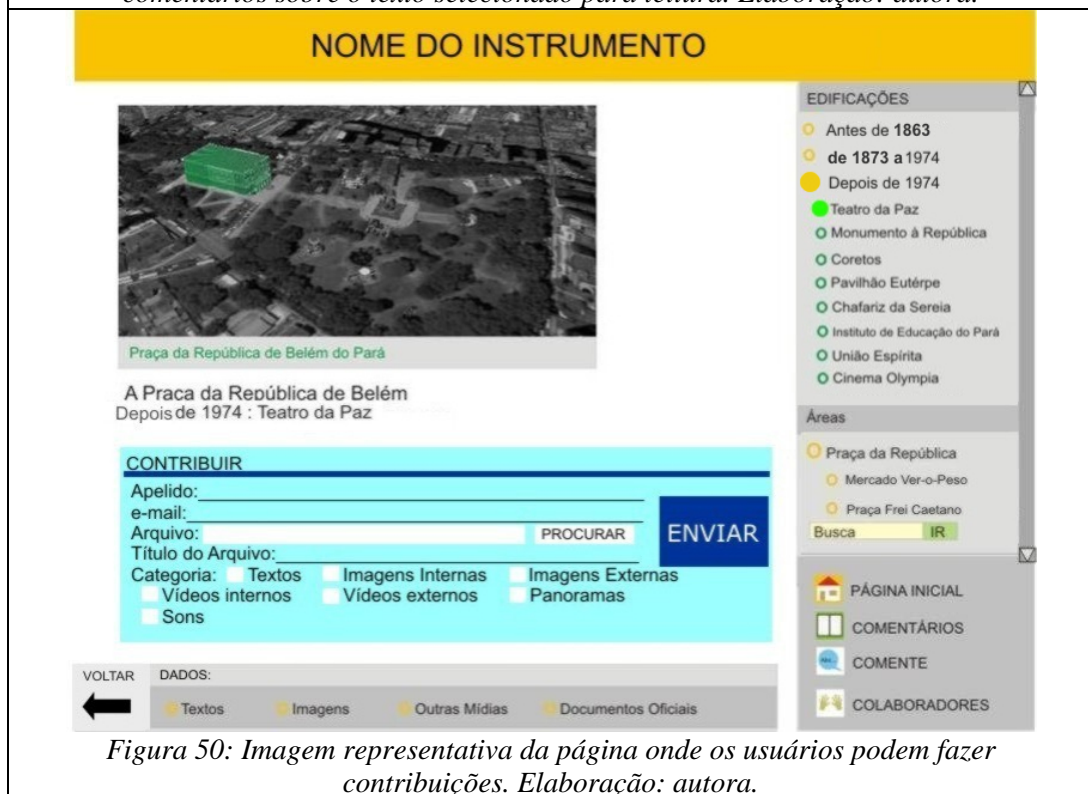


Figura 50: Imagem representativa da página onde os usuários podem fazer contribuições. Elaboração: autora.

A categoria “Imagens” contempla uma ou duas classificações dependendo do que está selecionado para obtenção de informações. Se o dado for referente a uma edificação, serão duas classificações: “imagens internas” e “imagens externas”. Se for uma

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

área que estiver selecionada para obtenção de dados, a categoria “Imagens” possuirá somente uma classificação: “imagens externas”.

Em ambos os casos, edificação ou área, a contribuição e o acesso à informação em ambas as classificações “imagens externas” e “imagens internas”, ocorrem da seguinte maneira: o usuário ao acessar a categoria “imagens” terá listado em sua tela as “imagens internas” (no caso das edificações) em uma coluna e as “imagens externas” em outra coluna; ele pode acessar qualquer uma dessas imagens, comentá-las e também visualizar os comentários que já foram feitos sobre a imagem em questão; sua contribuição pode ser realizada através da realização de comentários a cerca da imagem selecionada e também, ele pode incluir imagens através do clique no ícone “contribuir” o qual o levará para uma página onde ele possa enviar a imagem que ele quer compartilhar.

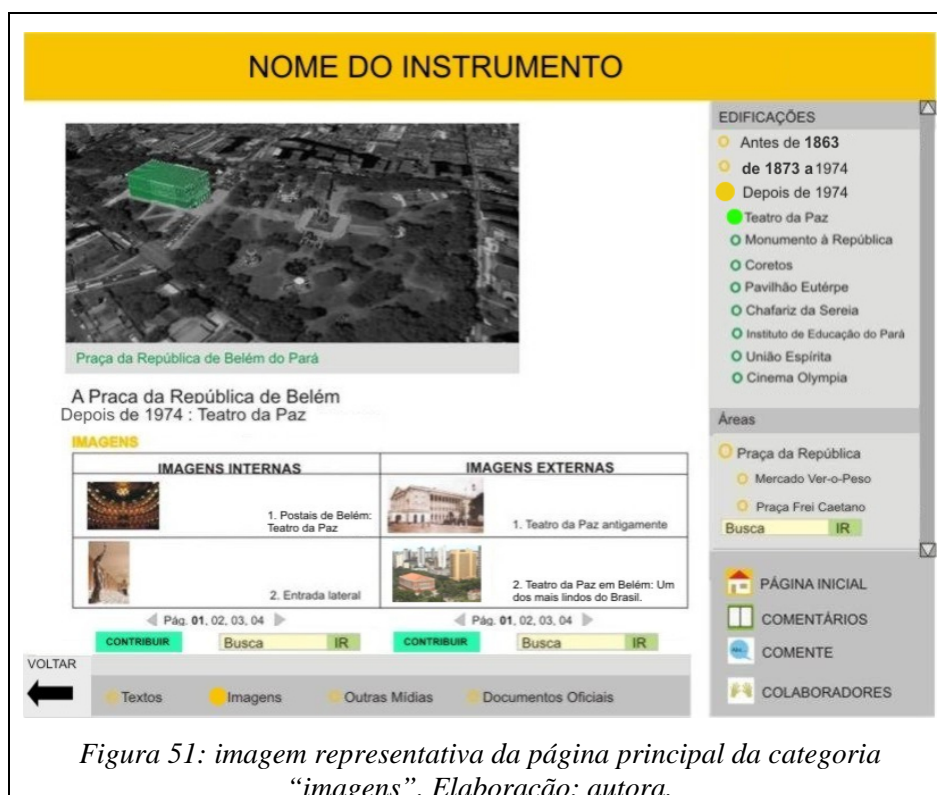


Figura 51: imagem representativa da página principal da categoria “imagens”. Elaboração: autora.

Na categoria de dados “Outras mídias” o usuário irá encontrar panoramas, vídeos e arquivos sonoros que estarão classificados em “panoramas”, “vídeos internos”, “vídeos externos” e “arquivos sonoros”. Nessa categoria, a contribuição e o acesso à informação ocorrem da mesma maneira que nas demais.

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

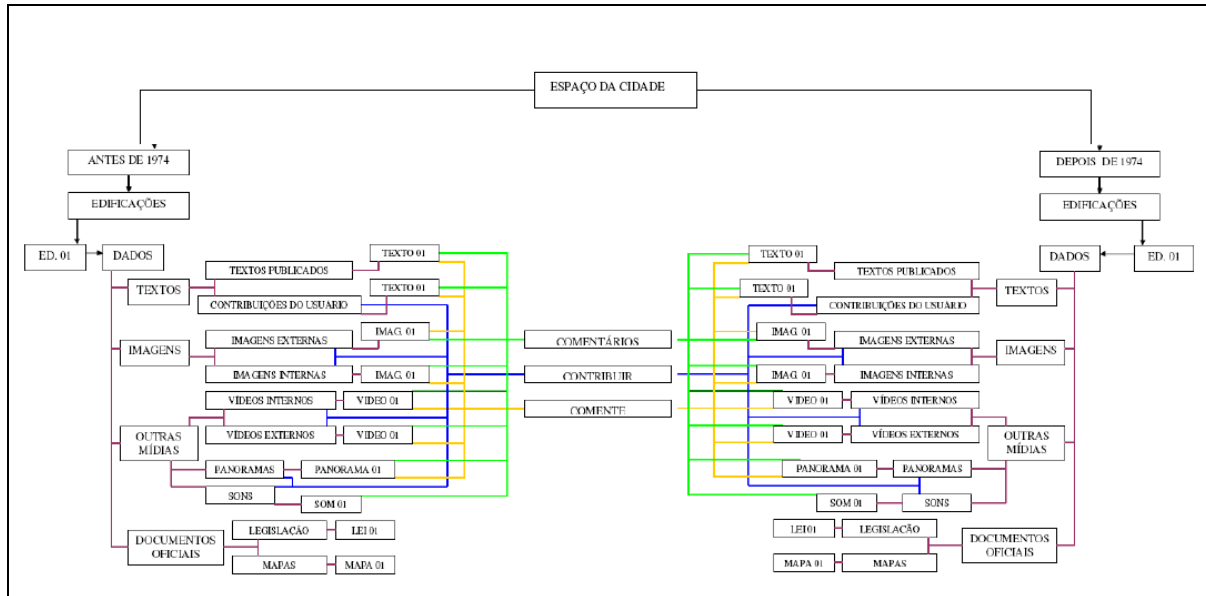


*Figura 52: imagem representativa da página principal da categoria “outras mídias”.
Elaboração: autora.*

Já na categoria “Documentos Oficiais” os usuários poderão acessar as legislações que incidem sobre a edificação ou área selecionada e também sobre o patrimônio e a cidade de um modo geral, como por exemplo, o estatuto da cidade e os decretos, leis, portarias, entre outros que tratam do patrimônio de um modo geral. Essa categoria não prevê a contribuição do usuário; os colaboradores institucionais do sistema serão os responsáveis pela alimentação dessa categoria que tem como objetivo principal a informação do usuário.

Tendo explicado como as informações estão agrupadas, se faz necessário a explicação de que essas informações estão conectadas com cada edificação ou área selecionada seguindo o seguinte esquema:

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.



Sendo assim, o sistema pode ser sinteticamente explicado como: um hiperdocumento colaborativo online; que possui narrativa não-linear, o que permite aos usuários escolherem a ordem que querem acessar as informações e que possibilita a interação entre usuário e sistema, através da colaboração do mesmo para com o conteúdo das informações; e também a interação entre usuários, através da possibilidade de comentar e ler comentários em cada categoria de dados, com exceção da categoria “documentos oficiais”, uma vez que para fazer comentários o usuário deve se identificar através do nome e do endereço eletrônico.

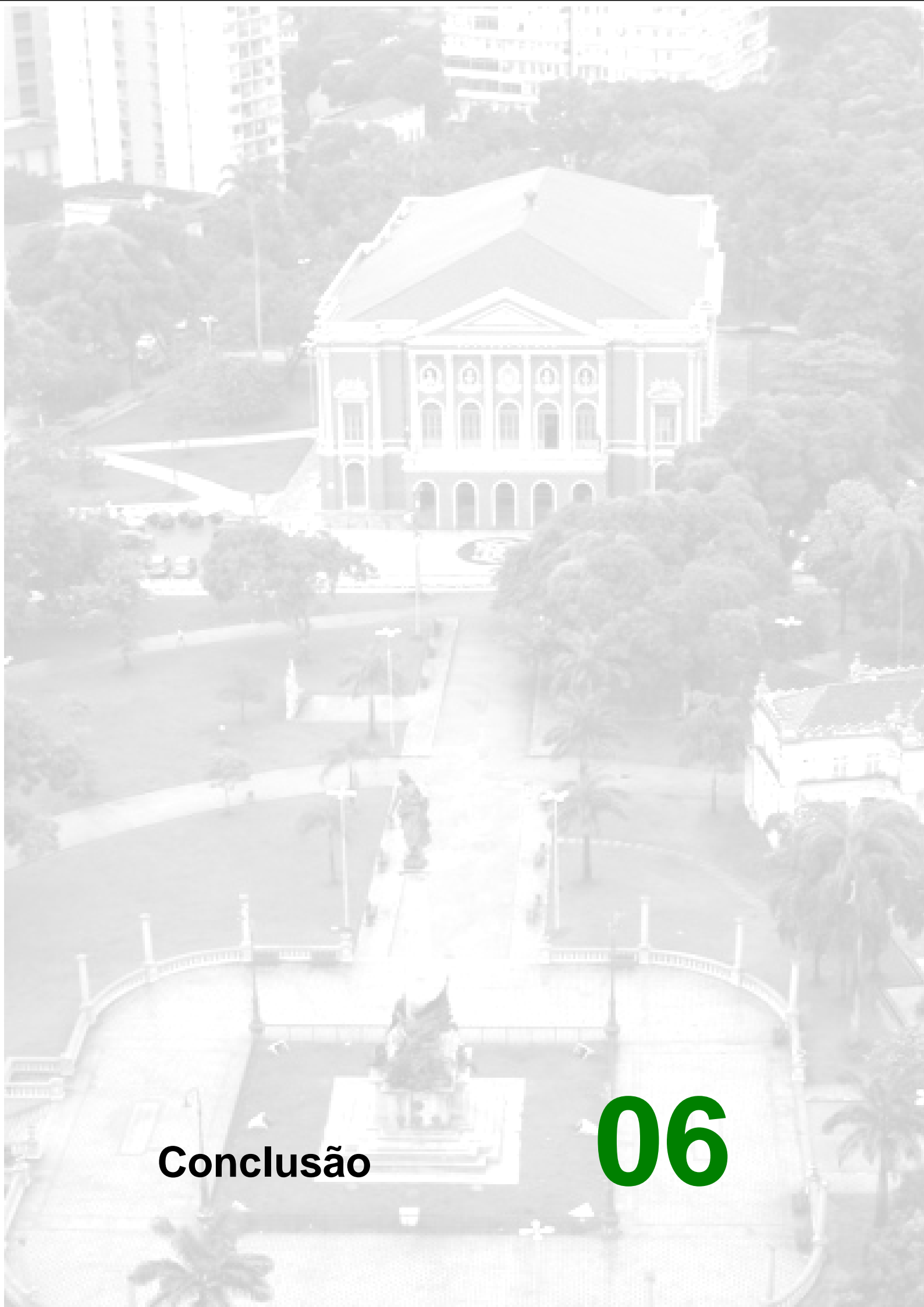
Vale ressaltar que para a presente dissertação está sendo desenvolvido um protótipo desse instrumento que se restringirá a demonstrar como e onde deverão ser distribuídas as informações e como elas se relacionam, de maneira que não haverá dados disponíveis para todas as edificações listadas somente para as que a pesquisa considerou como mais importantes para a paisagem da Praça da República, o Grande Hotel e o Teatro da Paz; e os dados como textos, imagens, vídeos e sons utilizados serão apenas um demonstrativo de todo um universo que está disponível, mas que pelo esforço que irá demandar a coleta e a digitalização de informações, será restringido a apenas dois exemplares de cada categoria.

No caso da categoria “documentos oficiais”, serão listadas algumas das legislações que incidem sobre o patrimônio e as edificações em questão, de maneira que somente duas serão detalhadas: a lei nº 5. 629 de 20 de Dezembro de 1990, que dispõe

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

sobre a Preservação e Proteção do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Estado do Pará; e o Decreto n° 25 de 30 de novembro de 1937, o qual conceitua e organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

O instrumento proposto poderá ser acessado em computadores pessoais em qualquer lugar do mundo via internet, ou através de terminais fixos instalados em algumas ou em todas as edificações públicas que possuem importância histórica para a paisagem da área da cidade em questão. No caso da Praça da República de Belém do Pará, sugerimos a instalação de um terminal fixo no Teatro da Paz, uma vez que ele e o Grande Hotel são relevantes para a paisagem da Praça.



Conclusão

06

Capítulo 06: CONCLUSÃO

A presente dissertação considera a paisagem cultural como um patrimônio cultural que engloba aspectos materiais e imateriais essenciais para a preservação da identidade e da cultura de uma sociedade.

O estudo da trajetória tanto do patrimônio cultural como da percepção e da preservação da paisagem, realizado no segundo capítulo dessa dissertação, demonstrou que apesar de a importância da mesma já ser reconhecida há algum tempo no nosso país, as distintas e diversas interpretações a cerca de seu conceito fizeram com que somente recentemente essas diferenças fossem reduzidas nacional e internacionalmente com a adoção da paisagem cultural como instrumento complementar para a proteção e promoção dos bens patrimoniais.

A preocupação a cerca da proteção da paisagem cultural, aflorou após o reconhecimento da existência e da necessidade de proteção e conservação do patrimônio cultural imaterial. Isso porque, a paisagem é compreendida como registro no espaço da experiência social, composta por símbolos e carregada de valores.

Quando se trata a paisagem como patrimônio cultural, devemos utilizar os vários métodos e instrumentos jurídico-urbanísticos de preservação de maneira conjugada; ou seja, o instituto do tombamento para os bens materiais representativos daquela paisagem e realizando registros e o acompanhamento das manifestações de natureza imaterial relevante para a paisagem em questão.

Portanto, somente o registro e o acompanhamento das manifestações de natureza imaterial não são suficientes para que os valores e símbolos presentes na paisagem sejam preservados; compreendendo que a interação da sociedade com esses valores e símbolos é fundamental para que eles continuem a existir. No entanto, compreende que esse processo só acontecerá se a própria sociedade reconhecer os valores que ela atribui a um espaço, contemplados no patrimônio identificado e preservado pelos órgão de proteção do patrimônio; pois o não reconhecimento compromete a preservação

desse patrimônio, além de inviabilizar o reconhecimento dos registros do passado no processo de fortalecimento da identidade coletiva.

Dessa forma, a dissertação permitiu compreender que a população deve ser reconhecida como peça chave para identificação e proteção de patrimônios locais. Para tanto, considera a memória coletiva como um meio privilegiado para reconhecimento dos valores atribuídos à paisagem da cidade, pois entende que a mesma é essencial.

Sendo assim, a presente pesquisa demonstrou que o desenvolvimento de um instrumento com o auxílio de ferramentas digitais, cujo objetivo é potencializar o diálogo entre a sociedade e o poder público, pode vir a contribuir para com os métodos de reconhecimento e proteção da paisagem.

A representação do patrimônio e a possibilidade de transmissão de aparência e valores do mesmo é a característica mais relevante das ferramentas digitais identificadas pela presente pesquisa, uma vez que visamos o reconhecimento de valores atribuídos a espaços da cidade para identificação e preservação do patrimônio.

No terceiro capítulo desta pesquisa, alguns projetos de patrimônio virtual foram estudados com o objetivo de encontrar soluções que pudessem auxiliar no desenvolvimento desse instrumento. A utilização de ferramentas digitais é justificada pelas potencialidades observada na análise de outros projetos sobre patrimônio virtual, bem como, nas referências adotadas.

Realizado esse estudo, identificamos o potencial dos hiperdocumentos em permitir proporcionar ao usuário a criação de suas próprias interpretações a respeito do patrimônio cultural e da compreensão da cidade; e, em permitir abranger um número maior de pessoas, uma vez que o mesmo pode ser disponibilizado na internet para acesso de todos.

Com o Projeto Rio-H, entendemos a capacidade dos edifícios em associar informações a lugares da cidade, cujo potencial pode ser adquirido em Projetos de Patrimônio Virtual através da utilização de modelos tridimensionais georeferenciados, para representação dessas edificações.

Dessa forma, lançamos diretrizes para o desenvolvimento desse instrumento, tendo como principal característica o reconhecimento de forma coletiva dos valores atribuídos a espaços da cidade, possibilitando confrontar diferentes valores e identificar novas referências reconhecidas pela população.

Ressaltamos ainda a possibilidade do instrumento proposto, potencializar a dimensão afetiva da população com o lugar, visando o engajamento da mesma na busca pela preservação do bem preservado. Nesse sentido, compreendemos que esse instrumento pode vir a ser uma resposta à lacuna que existe em relação à paisagem como patrimônio cultural cidade.

É de nosso conhecimento também, os problemas que a adoção dessas ferramentas pode acarretar, entre eles, a durabilidade do meio digital aparece como a mais apontada pelos autores. No entanto, se houver engajamento da população, será de interesse de todos a manutenção e o êxito desse instrumento.

Portanto indicamos a divulgação do mesmo no meio acadêmico, em escolas de ensino médio e em espaços públicos. Essa divulgação deve ser realizada de maneira intensa, com a explicação de como usar o sistema; bem como os benefícios que ele pode trazer.

No quarto capítulo, realizamos um estudo sobre as transformações da paisagem da Praça da República de Belém, buscando identificar informações relevantes para o desenvolvimento do protótipo. Nesse sentido identificamos marcos temporais significativos para as transformações dessa paisagem; edifícios representativos; perspectivas da população e do poder público sobre espaços da cidade e patrimônio; e alguns valores dessa paisagem, através de análise baseada em autores como Lynch e Riegl.

A partir das diretrizes traçadas no terceiro capítulo, e das observações significativas extraídas do quarto capítulo, é realizada a descrição do protótipo no quinto capítulo; onde buscamos ressaltar a forma como esse instrumento está estruturado e a maneira como as informações estão dispostas e conectadas.

Descrito o instrumento, podemos concluir que o mesmo está em formato de protótipo para representar os recursos considerados pela pesquisa como mais importantes. A divulgação e a promoção do instrumento poderá vir a ser potencializada através do apoio do Ministério da Cultura⁸⁷. Destacamos então, o projeto de inclusão digital⁸⁸, que permite que toda a população de um município se conecte a internet.

Verificamos que dentre os objetivos estabelecidos pela Lei Rouanet, enquadram-se os objetivos de nosso instrumento, sendo o mesmo passível de ser amparado por essa legislação não só para divulgação e promoção, mas também para o desenvolvimento e a aplicação do instrumento proposto nesta pesquisa.

Além da Lei Rouanet, verificamos também, a possibilidade de o instrumento, quando aplicado para espaços situados no Estado do Pará, ser amparado no âmbito estadual através da Lei nº 6.572 de 2003, a Lei Semear⁸⁹.

Concluimos que o apoio do Ministério da Cultura e da Secretaria de Cultura do Pará, no caso da aplicação do instrumento na Praça da República, será muito importante para que o instrumento tenha a eficácia necessária.

Dessa forma, os objetivos da dissertação seriam alcançados e a paisagem cultural teria um novo instrumento de preservação da mesma. Para que os resultados esperados descritos acima sejam comprovados, se faz necessária a aplicação das diretrizes

⁸⁷ Para que o instrumento possa gozar do apoio do Ministério da Cultura, destacamos aplicação da Lei nº 8.313 de 1991, a Lei Rouanet, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura, através da canalização de recursos para o desenvolvimento do setor cultural, objetivando estimular a produção, a distribuição e o acesso aos produtos culturais; proteger e conservar o patrimônio histórico e artístico; além de estimular a difusão da cultura brasileira e a diversidade regional e étnico-cultural. (Ministério da Cultura, 2009).

⁸⁸ “A inclusão digital, para o ministro Gilberto Gil, é o futuro do mundo e sairá na frente quem começar a preparar-se para a conectividade permanente. Seja na educação, ou na economia, Gil acredita que a inclusão digital oferece as ferramentas necessárias para a construção de um mundo novo”. (JB ONLINE, 2007).

⁸⁹ Essa lei dispõe sobre a concessão de incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no Estado do Pará, e é passível de ser aplicada no caso de o instrumento ser aplicado para espaço pertencentes ao Pará, pelo que está disposto no Art. 3º da mesma:

“Art. 3º Os benefícios desta Lei visam Alcançar os seguintes objetivos:

I. Promover o incentivo à pesquisa, ao estudo, à edição de obras e à produção das atividades artístico-culturais nas seguintes áreas: a) Artes cênicas, plásticas, gráficas e filatelia;b) Cinema e vídeo;c) Fotografia;d) Literatura;e) Música e dança; f) Artesanato, folclore e tradições populares;g) Museus;h) Bibliotecas e arquivos.

II. Promover a aquisição, manutenção, conservação, restauração, produção e construção de bens móveis e imóveis de relevante interesse artístico, histórico e cultural.

III. Promover campanhas de conscientização, difusão, preservação e utilização de bens culturais
IV. Instituir prêmios em diversas categorias.” (Secult, 2009).

aqui propostas em um protótipo que possa ser testado na prática. Porém, a aplicação e a solução de possíveis obstáculos encontrados no decorrer da implantação do sistema, não foram objeto dessa dissertação e podem vir a ser contemplados no desenvolvimento de pesquisas futuras.

A aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local, resultou no sistema capaz de prover tanto a sociedade quanto os órgãos e instituições responsáveis pelo patrimônio na cidade, de informações necessárias para um melhor planejamento de estratégias de preservação de áreas e bens. Contribuirá inclusive para um maior e melhor relacionamento da população com a história e a memória desses espaços, ou seja, com o seu passado, o que pode vir a resultar em uma valorização e desejo de preservação desses espaços por parte da sociedade.



Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

ADDISON, Alonzo; *The Vanishing Virtual: Safeguarding Heritage's Endangered Digital Record*. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 27-39.

AFFLECK, J. and KVAN, T., *Reinterpreting Virtual Heritage*; In A. Bhatt (ed) CAADRIA, Delhi, India, TVB School of Habitat Studies, New Delhi, 2005, Vol: 1, pp. 169-178.

AFFLECK, J. and KVAN, T.; *Memory Capsules: Discursive Interpretation of Cultural Heritage through New Media*. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 92-111.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Rodrigo e o SPHAN. Rio de Janeiro: MinCSPHAN-FNPM, 1987.

ANDRADE, Valci. *Antonio Lemos e as obras de melhoramentos urbanos em Belém: A Praça da República como estudo de Caso*. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

ANDRADE, Paulo T.; *Belém e Suas Histórias de Veneza Paraense à Belle Époque*. Belém: Editora: Kanga, 2004.

ARENDT, Hannah, *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, pp.31-83.

ARGAN, Giulio C.; *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 5ª edição, 2005.

BARCELÓ, J. et al.; *The Diversity Of Archaeological Virtual Worlds*. Disponível em http://www.learningsites.com/suport_pages/BFS_VRinA_intro.html. Acessado em março de 2008.

BRITO, Lenora; *Arte no Teatro da Paz*. Disponível em http://teatrodapaz.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=31&Itemid=38 , acessado em junho de 2009.

CARMONA, M.; Heath, T.; Oc. T. e Tiesdel, S.; *Public Places, Urban Spaces: The Dimensions of Urban Design*. Editora Architectural Press, 2003.

CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli (coord.). Projeto Integrado de Pesquisa Direito à Cidade e Práticas Sociais Instituintes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. (Relatório de Pesquisa do CNPq).

CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. *Novas Fronteiras do Direito Urbanístico*. In: TEPEDINO, Gustavo; FACHIN, Luiz Edson (Org.). *O Direito e o Tempo – Utopias Jurídicas e Embates Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Renovar, 2008 p. 683-709.

CHOAY, F.; *A alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Unesp, 2001.

CHAMPION, E. M., *Explorative Shadow Realms of Uncertain histories*. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 185-206.

COELHO, Geraldo M., *No Coração do Povo: O monumento à República em Belém 1891 – 1897*. Belém: Editora Paka-Tatu, 2002.

CORREA, D. M. ; NUNES, L. C. A.; *Grande Hotel de Belém: charme europeu na linha do Equador*. In: FALCÃO, Alexandre (Coord.). (Org.). *História da hotelaria no Brasil*. Rio de Janeiro: Insight Engenharia de Comunicação; ABIH Nacional, 2007, v. , p. 88-95.

COSGROVE, Denis E.; *Social Formation and Symbolic Landscape*; Madison:1998.

COSTA, Lúcia Maria Antunes da. *A Paisagem em Movimento*. In: MACHADO, Denise Pinheiro (org.). *Sobre Urbanismo*. Rio de Janeiro: Viana Mosley / PROURB, 2006 p. 149-150.

D´ANDRÉAS, C.; *Wikis e o Hipertexto colaborativo*. In Hipertextus Revista Digital, nº2 jan2009. Disponível em <http://www.hipertextus.net/volume2/Carlos-Frederico-DANDREA.pdf>, acessado em março de 2009.

DAVE, Bharat, *Virtual Heritage: Mediating Space, time and perspectives*. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 40-52.

DERENJI, J.; *Teatros da Amazônia – Teatro da Paz – Teatro Amazonas*. Belém: Editora Fundação Cultural do Município de Belém, 1996.

FONSECA, Maria Cecília. *O patrimônio em processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio. de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

FOWLER, 2003. World Heritage Paper 6: World Heritage Cultural Landscapes 1992-2002. Disponível em: www.unesco.org.br, acessada em outubro de 2009.

GIACCARDI, E., EDEN, H. & FISCHER, G., *The Silence of the lands: Promoting the virtual museum as a place of cultural negotiation*. In: Proceedings of the New Heritage Conference on Cultural Heritage and New Media, Hong Kong, China, The Faculty of Architecture, The University of Hong Kong, 2006, Vol. 1, pp. 95 – 111.

GROETELAARS, Natalie Joahanna; *Um Estudo Da Fotogrametria Digital Na Documentação De Formas Arquitetônicas e Urbanas*. Tese de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

HUYSSSEN, Andreas; *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JACOBS, Corina; *Interactive Panoramas*. Berlin: Ed Springer, 2004.

KÜHL, Beatriz. *Os recentes debates sobre preservação*. In: Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo. Ateliê Editorial. São Paulo, 1998, pp. 208-220.

KALAY, Yehuda; *Making a livable “place”*: Content Design in Virtual Environment. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 207-222.

KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008.

KOS, J. R.; *Experiencing the City Through a Historical Digital System*. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 132-152.

KOS, J.R.; *Rio-H: A Construção da História da Cidade Através de um Banco de Dados Geográfico*. Disponível em: http://www.fotoplus.com/dph/seminario3d/pdf/kos-rio_h.pdf. Acessado em Março de 2009.

KVAN, T., AFFLECK, J., 2006 (82-93): *Reconstructing Virtual Heritage: Participatory Interpretation of Cultural Heritage Through New Media*. In *New Heritage: Beyond Verisimilitude*, Conference on Cultural Heritage and New Media, Hong Kong.

LEITÃO, Tiago. *O Panorama: A Experiência Histórica em 360° à Reapresentação Digital*. Projeto de Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Circulação restrita.

LOWENTHAL, David. *“The Past is a Foreign Country”*. Cambridge: Cambridge University, 13ª edição, 2006.

LYNCH, Kevin. *A Boa Forma da Cidade*. Lisboa: Edições 70, 1981.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

LYNCH, Kevin. *What Time Is This Place*. Massachusetts: Editora MIT Press Media Department, 1972.

MAGALHÃES, Sergio. *Ruptura e Contigüidade: A cidade na incerteza*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MALPAS, Jeff; Cultural Heritage in The Age of New Media. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 13-26.

NETO, Victorino de Oliveira. *Virtual Heritage Aplicada à Preservação do Legado Cultural Do Exército Brasileiro*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

OETTERMANN, Stephan. *The Panorama History of a Mass Medium*. New York: Ed Zone Books, 1997.

PARAIZO, Rodrigo Cury. *A representação do patrimônio urbano em hiperdocumentos: um estudo sobre o Palácio Monroe*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

PARAIZO, Rodrigo Cury. Projeto de Pesquisa de Doutorado: A Construção do Conceito de Patrimônio Virtual; UFRJ, PROURB, Rio de Janeiro, 2007, Circulação Restrita.

RIEGL, Alois. *El Culto Moderno a los Monumentos*. Madrid: Editora Visor Distribuciones, 1987.

RIBEIRO, Rafael W.; *Paisagem Cultural e Patrimônio*. Rio de Janeiro: Iphan, 2007.

ROEGIERS, S. e TRUYEN, F.; *History is 3D: Presenting a Framework for Meaningful Historical Representations in Digital Media*. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 67-78.

ROCQUE, Carlos. *História Geral de Belém do Grão Pará*. Belém: Editora Cejup Ltda, 2001.

ROSSI, Aldo. *A Arquitetura da Cidade*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2ª edição, 2001.

ROUSSOU, Maria. *The Components of Engagement in Virtual Heritage Environments*. In: KALAY, Yehuda; KVAN, Thomas e AFFLECK, Janice; *New Heritage: New Media and Cultural Heritage*. Londres: Routledge, 2008, v., p. 225-241.

SALLES, Vicente. *Theatro da Paz: Tempo e Gente*. Disponível em http://theatrodapaz.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=31&Itemid=38, acessado em Junho de 2009.

SANTOS, M.; *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, (1982) 2007.

SANTUCCI, Jane. *As Promenades do Rio de Janeiro: o papel do passeio público, Praças Paris e Parque do Flamengo na história da paisagem Carioca*. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

SARGES, Maria N.; *Belém: Riquezas produzindo a Belle – Époque (1870 – 1912)*. Belém: Editora Paka-Tatu, 2ª edição, 2002.

SARGES, Maria N.; *Memórias do “Velho Intendente” Antônio Lemos (1969-1973)*. Belém: Editora Paka-Tatu, 2002.

SCHAMA, S.; *Landscape And Memory*. New York: Alfred A. Knopf, 1995.

SECULT; *Belém da Saudade: a memória da Belém do Início do Século em Cartões Postais*. Belém: Secult, 1996.

SILBERMAN, Neil. *Chasing the Unicorn? The quest for “essence” in digital heritage*. In: *Proceedings of the New Heritage Conference on Cultural Heritage and New Media*, Hong

Kong, China, The Faculty of Architecture, The University of Hong Kong, 2006, Vol. 1, pp. 71 – 81.

SITTE, Camillo. *A Construção das Cidades Segundo Seus Princípios Artísticos*. São Paulo: Editora Ática, 4ª edição, 1992.

TARDIN, Raquel. *Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2008.

WEBB, Michael. *The City Square*. London: Thames and Hudson; 1990.

Fontes Primárias.

FERNADES, Paulo C.; Preservação é Fundamental à Cidade. In: *Jornal A Província do Pará*, 11 de janeiro de 1988.

HEIDTMANN, Paulo H.; Caminhos que apontam ao passado. In: *JORNAL O LIBERAL*, 10 de outubro de 2004.

JB ONLINE; Gilberto Gil visita projeto de inclusão digital desenvolvido no Rio. Disponível em www.cultura.gov.br, Acessado em Julho de 2009.

JORNAL DIÁRIO DO PARÁ, 26 de março de 2000; Belém está perdendo seu Patrimônio.

JORNAL O LIBERAL, 12 de Janeiro de 2007, Caderno Especial: Belém da Memória de A a Z; Matéria: Grande Hotel deixa saudade doída; pág.:09.

Revista do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, V.5, N.9; ed. Universidade da Amazônia, Belém: 2002.

SANTOS, Abelardo; A Praça da República. In: *JORNAL O LIBERAL*, 08 de maio de 1983.

WALES, J.; Roda Viva. *TV Cultura*, Novembro de 2008.

Sites da Internet

LEI Nº 6.572, de 8 de agosto de 2003. Disponível em http://www.secult.pa.gov.br/Leis_Estaduais.asp#2003, acessado em Julho de 2009.

Monografia online de PARAIZO, R. C., A representação do patrimônio urbano em hiperdocumentos: um estudo sobre o Palácio Monroe; Rio de Janeiro, 2003; disponível em: http://www.nitnet.com.br/~rodcury/dissertacao/2_1-hiperdocumentos.htm#patrimonio.

Paisagens Culturais Patrimônio Mundial: whc.unesco.org/en/culturallandscape/#5, acessado em março de 2009.

Projeto Missões: cuminca.des.scix.net/data/works/att/8db8.content.pdf

Website do Europe Landscape Convention: <http://www.landscapecharacter.org.uk/elc>

Website da Unesco: www.unesco.org.br

Website do World Heritage Centre: <http://whc.unesco.org>

Website da Rede Virtual Heritage : www.virtualheritage.net/

WebSite do Ministério da Cultura: <http://www.cultura.gov.br>

Website da Virtual Systems and Multimedia: <http://www.vsmm.net/>

Website do ICOMOS: www.icomos.org/

Website da IUCN: www.iucn.org/

Website do Google Earth. Disponível em <http://earth.google.com.br/rome/index.html>, acessado em Outubro de 2008.

Website do Hong Kong Fringe Club. Disponível em <http://www.hkfringe.com.hk/mission.html>, acessado em Janeiro, 2009.

Website do Passeio Virtual Lagoa. Disponível em <http://www.diretorio.ufrj.br/aurelionogueira/passeiovirtuallagoa/index.htm>, acessado em Março, 2008.

Website do Projeto Memory Capsules. Disponível em http://www.23hq.com/Memory_capsule/album/list, acessado em Janeiro, 2009.

Site do Projeto Rome Reborn. Disponível em <http://www.romereborn.virginia.edu/>, acessado em março de 2009.

Website do Teatro da Paz. Disponível em www.theatrodapaz.com.br, acessado em Junho de 2009.

Website do Panorama Mesdag. Disponível em (<http://www.panorama-mesdag.nl/>), acessado em maio de 2009.

Website do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas:

www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/glossario/ev_gl_bellepoque.htm

Website do Iphan: www.iphan.gov.br

Website da Secretaria de Cultura do Pará (SECULT): www.secult.pa.gov.br

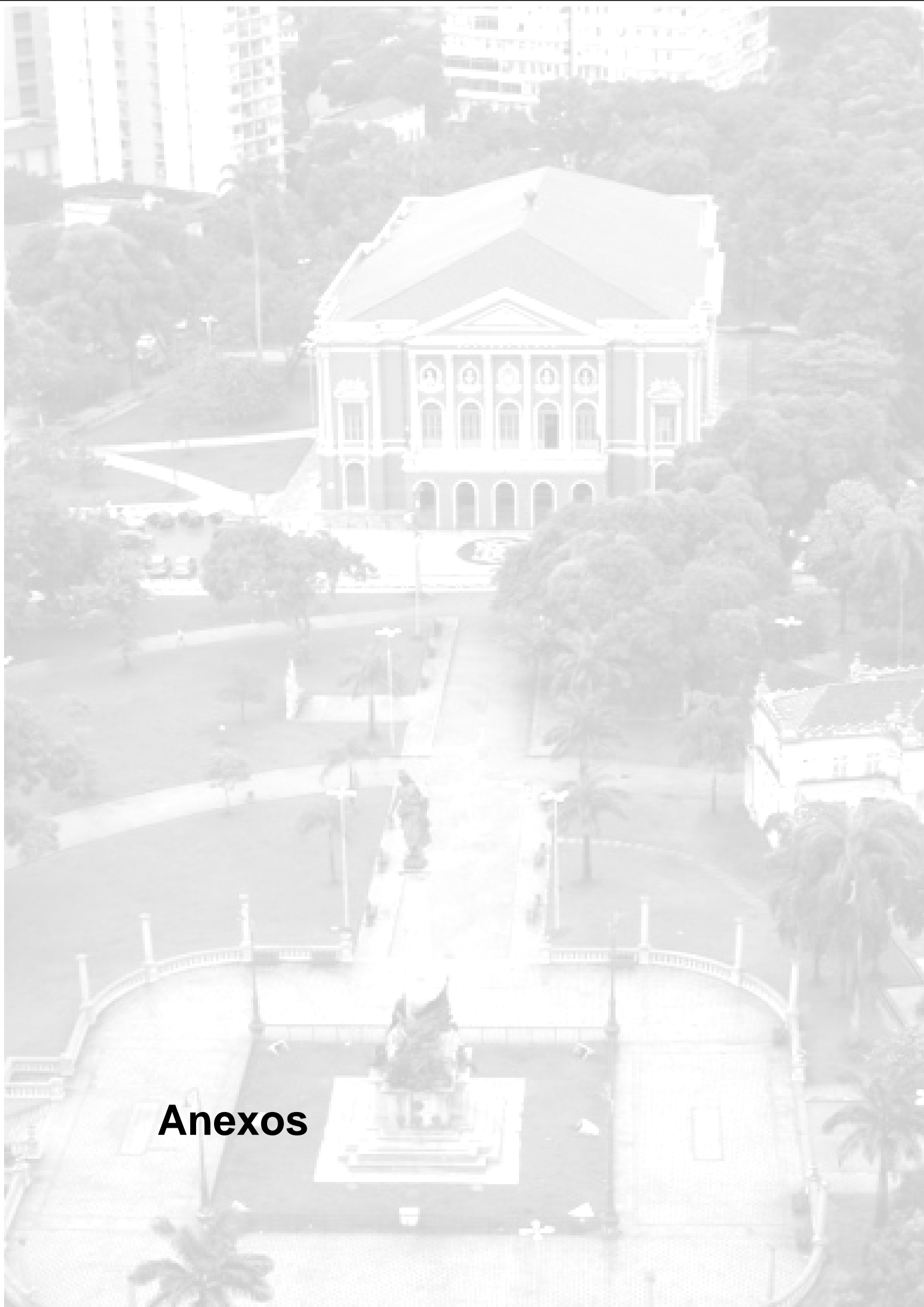
Website do Programa Monumenta: www.monumenta.gov.br

Artigos

LIMA, Evelyn F.W., Preservação do Patrimônio: uma análise das práticas adotadas no Centro do Rio de Janeiro. Artigo acessado no site Revista Eletrônica do IPHAN. (www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=120).

GAMALHO, N.P. & HEIDRICH, A.L., Paisagem Híbrida, territorialidades múltiplas e temporalidades diversas: Notas para discussão a partir da leitura da paisagem do Vale do Rio Três Forquilhas (RS). Acessado em: www.inventionweb.com.br/neer/comunicações/nola_gamalho.pdf

BALEIXE, Haroldo; Fototeca AP. Casa Bangu: Desfile de 1955 no Palace Teatro do Grande Hotel. Disponível em <http://haroldobaleixe.blogspot.com/2009/06/casa-bangu-desfile-de-1955-no-grande.html>, acessado em Julho de 2009.



Anexos

RELATÓRIO DE IDA À CAMPO

No mês de Janeiro do ano de 2008, estive em Belém do Pará para realizar a primeira fase da pesquisa de campo. Neste período realizei visitas aos órgãos municipais e estaduais, como a Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SECULT), o Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DEPHAC), a Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém (CODEM) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMMA); e as bibliotecas públicas como a biblioteca da Fundação Cultural Tancredo Neves (CENTUR), a biblioteca central da Universidade Federal do Pará (UFPA) e a biblioteca de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA). As visitas objetivaram a aquisição de novos dados e informações essenciais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, além do levantamento da literatura especializada. Realizei também o registro fotográfico do objeto de estudo através de visitas ao local utilizando uma máquina digital e buscando mostrar os diferentes usos e grupos de pessoas presentes na praça.

Em seguida, foi reunido todo o material levantado e organizado de acordo com um tema; os temas foram: Praça da República e suas construções, Patrimônio90, História da cidade de Belém, Praças.

Baseada em leituras e no material adquirido, no mês de fevereiro de 2008 foram elaborados os questionários que foram aplicados com pessoas comuns⁹¹ e com pessoas representativas politicamente. Com os questionários elaborados e aprovados pela coordenadora, fui à Praça da República no domingo dia vinte e quatro de fevereiro de 2008 (24/02/2008), pois é o dia de maior movimento na Praça e possui atividades que não estão presentes nos dias de semana. Com o questionário de pessoas comuns (em anexo), buscou-se saber principalmente se a população notou mudanças na praça e no entorno, se ela valoriza o patrimônio e se conhece o local. Durante a aplicação desses questionários, encontrei uma certa resistência das pessoas. Algumas pessoas não quiseram marcar as opções referentes ao nível de renda, dizendo apenas se a renda seria alta, média ou baixa, apesar de ser essa a última questão uma vez que essa foi uma reação prevista.

⁹⁰ Seja ele histórico, paisagístico, urbano, entre outros.

⁹¹ Entende-se pessoa comum como a população de um modo geral, sem preferência de profissão, sexo, renda ou cargo político.

Na quinta-feira dia 28 de fevereiro de 2008, fui à praça da República novamente ainda para a aplicação de questionário com pessoas comuns. Foi necessária a aplicação de questionários em dias de semana para poder perceber a diferença de usos e de público na praça nos dias de semana e nos dias de fim de semana. Neste dia uma diferença era clara, não havia feira de artesanato, não havia muitos ambulantes, não havia muitas pessoas na praça, sendo que não havia nenhuma criança. Encontrei resistência novamente para a aplicação do questionário principalmente das pessoas que estavam sentadas na praça, sendo assim, decidi entrevistar pessoas que estavam trabalhando, vendedores informais, funcionários de bancas de jornal, seguranças, vendedores de souvenirs, comerciantes, entre outros. Primeiramente fui ao Teatro da Paz, onde entrevistei dois seguranças em pontos distintos do teatro e uma vendedora.

Em seguida, entrevistei uma ambulante, dois jornaleiros de uma banca de jornal famosa na cidade, a Banca do Alvino. Entrevistei também dois funcionários do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará que funciona no prédio do Museu Comercial situado na Praça da República ao lado do Teatro Waldemar Henrique. Outra pessoa entrevistada foi um comerciante vendedor de produtos indianos que trabalha no entorno da praça, ao lado de uma antiga farmácia da cidade, a Farmácia Central. Uma das queixas deste comerciante foi a grande quantidade de carros estacionados nas laterais da praça, fato que prejudica a visualização da mesma, dos monumentos e dos edifícios que estão situados nela.

Devido a dificuldade de entrevistar pessoas na praça em um dia de semana e para não entrevistar somente pessoas que trabalham na praça, decidi entrevistar pessoas fora da praça, em outros locais da cidade. Em um estabelecimento comercial, na sexta-feira dia 29 de fevereiro de 2007, entrevistei mais três pessoas.

No total, foram entrevistadas vinte e quatro pessoas, sendo doze delas homens e doze mulheres. Foram entrevistadas pessoas com faixa etária que varia de quinze a sessenta e quatro anos; dentre elas:

uma - 15 anos

nove - faixa dos 20 anos (20 à 29)

cinco – faixa dos 30 anos (30 à 39)

três – faixa dos quarenta anos (40 à 49)

três – faixa dos cinquenta anos (50 à 59)

três – faixa dos sessenta anos (60 à 69).

Dentre todas as pessoas entrevistadas, as únicas que não demonstraram preocupação com o patrimônio possuem quinze e trinta e cinco anos; ambas são vendedores informais o que leva a crer que o descaso pode ser entendido pelo fato de a pessoa não possuir vínculo com a praça e só freqüentá-la em função do trabalho. No que diz respeito à percepção de mudanças na praça ou no seu entorno, das três pessoas que não perceberam nenhuma mudança, duas foram as mesmas que não demonstraram preocupação com o patrimônio e a outra foi um jovem com vinte e oito anos que freqüenta a praça por apenas dois meses.

A maioria das pessoas entrevistadas possui o segundo grau completo. O segundo nível de escolaridade mais encontrado foi o terceiro grau incompleto. Descobriu-se que a praça é mais utilizada para o lazer do que para o trabalho, pois a maioria das pessoas que trabalham na praça a utiliza para lazer em outros momentos. Percebeu-se também que das pessoas que falaram com maior riqueza de detalhes quais mudanças perceberam na praça e/ou no entorno, duas estão na faixa dos sessenta anos e uma na faixa vinte anos de idade; isso se justifica pelo fato de as pessoas da faixa de sessenta anos serem mais velhas e possuírem mais “memórias” e pelo fato de a da faixa dos vinte anos ser um vendedor de livros ou um “educador popular”, como ele mesmo se intitulou, e ser adepto da leitura.

Além dos questionários aplicados com pessoas comuns, realizei entrevistas com pessoas representativas politicamente. As pessoas entrevistadas foram: O Diretor do Código de Postura da Secretaria de Urbanismo (SEURB), Sr.º Marcos Alvarez; o Superintendente Substituto do IPHAN de Belém, Sr.º João Carlos Velozo Santos; o chefe da divisão técnica do IPHAN de Belém, Sr.º Philipe Sidartha Razeira. Além dessas pessoas, devido ao curto período em que estive na cidade, não foi possível marcar entrevistas com o Coordenador Municipal de Turismo, pois ele não estava na cidade. Porém, foi solicitado que eu enviasse um e-mail com o questionário e ele responderia. A mesma solicitação foi feita pela Sr.ª Eugênia Coimbra, arquiteta funcionária da prefeitura que trabalha com o programa Monumenta em Belém. Ainda estou aguardando a resposta dos e-mails, porém, pelo fato de até a presente data (dez de maio de 2008) ainda não haver

obtido resposta, acredito que no mês de julho do ano de 2008, mês em que irei à Belém do Pará, estarei entrevistando essas pessoas pessoalmente.

A entrevista com o Senhor Marcos Alvarez da SEURB foi realizada no dia vinte e sete de fevereiro de 2008 pela manhã. O Diretor do Código de Postura realiza projetos de urbanização da cidade, já trabalhou na Secretaria de Meio Ambiente (SEMMA), participou da reforma da Praça da Sereia (praça adjacente à Praça da República) e atualmente é o responsável pela manutenção da Praça da República. Segundo o seu ponto de vista a praça é importante para a cidade por ser um local de lazer, onde a cultura do Estado do Pará está presente; e por estar localizada no entorno do centro histórico, fazendo parte do conjunto histórico da cidade.

Para ele as principais mudanças ocorridas na praça ao longo do tempo foram: primeiramente foi um paiol, em seguida um cemitério e hoje é um local de manifestações culturais. É uma área comercial e turística. Segundo ele, a prefeitura possui um projeto de revitalização da praça, que contará com a restauração dos coretos. Esse projeto prevê a retirada dos ambulantes deixando presente somente a feira do artesanato. O objetivo deste projeto é fazer com que a praça se torne adequada para a população e para o turismo; além de integrar a mesma ao centro histórico. Quando perguntado sobre a lembrança da população pelos edifícios históricos como o Grande Hotel, o Café da Paz e a Casa Outeiro, respondeu que poucos se lembram devido ao fato da população ser bastante jovem; e comentou sobre o caso do Hotel Central que recentemente foi comprado pela loja C&A, a qual previa mudanças físicas no prédio, o que provocou uma reação da população, porém a maioria era das pessoas que reagiram eram mais velhas. Para ele esses edifícios são importantes para a cidade pois ajudam a população a conhecer o passado e justifica o momento presente. “Temos que preservar nosso passado!” Acredita que através da educação e das restaurações realizadas pelo IPHAN, a população poderia manter vivo o seu passado.


A entrevista realizada com o Superintendente Substituto do IPHAN de Belém, Sr.º João Carlos Velozo Santos, e com o chefe da divisão técnica do IPHAN de Belém, Sr.º Philipe Sidartha Razeira, foi gravada (somente a voz). O objetivo da conversa foi saber como eles (o IPHAN, principalmente o de Belém) tratam da preservação da paisagem. Para o IPHAN a paisagem não é vista como patrimônio imaterial, e o

reconhecimento de algo como patrimônio imaterial deve partir da população, uma vez que ele é visto como algo importante para uma população. No que diz respeito à Praça da República, existe um projeto, que por enquanto é de circulação restrita, que visa a preservação de uma unidade paisagística que se inicia no cemitério da Soledad e seu entorno, chegando a incluir a área de estudo deste trabalho; porém, o principal foco da preservação é a arborização, tendo como princípio o projeto de Antonio Lemos de ajardinamento e embelezamento da cidade.

Quando perguntados sobre o que acham da utilização da computação gráfica para a preservação da memória, através da reconstituição dos vários momentos da área de trabalho, demonstraram entusiasmo, pois acreditam que o ambiente virtual é uma forma de documentação, um meio de educação e por ser interativo e tridimensional pode permitir uma vivência mais aprofundada do espaço. Porém, acreditam que essa técnica só é válida se o ambiente virtual não substituir o ambiente real, ou seja, já que existe virtualmente pode-se demolir tudo.

Para os entrevistados a cidade de Belém é bastante densa e por esse motivo as praças possui um papel muito importante na cidade. Acreditam que a Praça da República continua sendo um palco de manifestações culturais como nos tempos da Belle Époque. Citaram também as especificidades que a praça possui, como por exemplo em determinados horários do dia ela ser freqüentado por determinados grupos de pessoas.

QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM DEZEMBRO DE 2007.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
	PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo.

Questionário para Pessoas Comuns

Nome:

Data e hora da entrevista:

Idade:

Gênero: Feminino Masculino Profissão: _____

Escolaridade:

1º grau completo 1º grau incompleto 2º grau completo 2º grau incompleto
 3º grau completo 3º grau incompleto Analfabeto Pós-Graduação

1. Você frequenta a praça da república? Se sim, por quanto tempo?

Sim, por _____ anos Não

2. Porque?

3. De que maneira você utiliza a praça?

Lazer Trabalho Outros: _____

4. Como você avalia a praça?

5. O que mais lhe agrada na praça? (ou o que mais lhe chama atenção?)

6. Desde que você conheceu a praça até os dias de hoje você percebeu alguma mudança na praça da república e no seu entorno?

Sim Não

7. Se sim, quais seriam as principais mudanças ocorridas?

8. Você se lembra dos seguintes edifícios históricos que existiram nessa área e que não existem mais:

Grande Hotel Café da Paz Casa Outeiro Outros _____

9. Você acha importante que as novas gerações saibam como foi a praça antigamente?

Sim Não

10. Você já ouviu de outras pessoas histórias ou comentários sobre a praça? De quem?

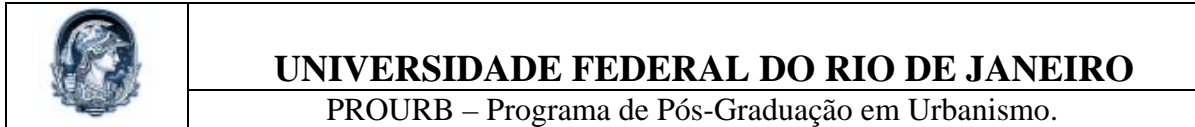
11. Você sabe o que significa o monumento localizado no centro da praça?

Sim Não

12. Qual o seu nível de renda:

Sem rendimento Entre 301 e 500 Entre 501 e 1000
 Entre 1001 e 1500 Entre 1501 e 2000 Acima de 2000

COMENTÁRIOS:



Questionário para Pessoas Representativas Politicamente

Nome:

Cargo:

Função:

Data da entrevista:

Relação do cargo com o objeto de estudo (praça):

1. Quais são as suas experiências profissionais e pessoais em relação à Praça da República?
2. Qual a importância, a seu ver da praça para a nossa cidade?
3. Sabemos que a Praça da República e entorno passou por transformações significativas ao longo do tempo. A seu ver quais seriam as principais mudanças ocorridas?
4. Como você avalia a Praça da República enquanto espaço público?
5. Qual a sua opinião sobre a Praça ser considerada por alguns autores como palco de manifestações culturais na época da Belle Époque paraense?
6. E hoje? Ela pode ser considerada como um palco de manifestações culturais?
7. Você considera que a população local mantém as tradições e histórias sobre as referências da cidade mesmo que alguns edifícios históricos importantes para Belém não mais existam?
8. No caso afirmativo quais os exemplos você poderia citar?
9. Você já observou se a população se lembra de edifícios históricos como o Grande Hotel, o Café da Paz e a Casa Outeiro?
10. Em caso positivo como foi possível identificar está lembrança da população?
11. Qual a importância, a seu ver desses edifícios para a nossa cidade?
12. O que você acha que poderia ser feito para que a população não esqueça o seu passado?

Aplicação digital para reconhecimento da paisagem a partir da população local: A Paisagem da Praça da República de Belém como caso-referência.

13. Você teria alguma sugestão para ajudar as pessoas a preservarem o passado ou incentivar a reconstrução da memória sobre as histórias que foram construídas nas cidades?
14. Você acha que a utilização de softwares que visem a transmissão da história da cidade seriam um bom meio de preservação do passado?
15. Em caso positivo você conhece algum exemplo?

COMENTÁRIOS: